
Guia
de
Turismo
de
Natureza
Júnior
visit Algarve
Portugal

# Guia de Turismo de Natureza Júnior



# Olá, explorador(a)!

A tua expedição pela natureza do Algarve está quase a começar.

De pés bem assentes no chão, de nariz espetado no ar, de mãos curiosas para tateares diferentes texturas e de olhos esbugalhados para apreenderes o que te rodeia, iniciarás a aventura rumo ao ambiente natural algarvio, num lugar luminoso carregado de magia (inexplicavelmente, poderás voar no dorso de um réptil alado ou ver-te teletransportado através das estrelas da noite).

À tua volta, encontrarás dunas sem fim, serras ziguezagueantes, rios a correr livremente, áreas protegidas (por gnomos e fadas?), plantas de todas as famílias e tantas espécies de animais que não terás dedos suficientes para contá-las.







MISSÃO

Pelo caminho, tens de cumprir diferentes missões. Se fores bem-sucedido em todas elas, estarás apto a levantar o teu diploma de «Explorador da Natureza» num dos 20 postos de turismo da Região de Turismo do Algarve*. Como funciona? Sempre que te deparares com este símbolo, deverás abrir o separador «Missões». Depois de concluíres o desafio que te colocamos, colas o respetivo autocolante, e daí em diante até não te restar nenhuma tarefa por realizar, nem autocolante por colar.

Quanto à nossa própria missão, essa é pôr-te a mexer o ano inteiro no Algarve, levando-te a conhecer o património natural do teu destino de férias preferido. As áreas protegidas, a principal fauna e flora, o território, as grandes rotas cicláveis e pedestres. Está tudo aqui. Assim não tens desculpa para não dares uso às pernocas em entusiasmantes passeios, infinitas vezes.

Este guia oferece-te uma entrada – a ti, e só a ti, ó futuro Darwin! – nos **Centros Ciência Viva** do Algarve (Faro) e de Lagos. E oferece-te um jogo educativo no Centro Ciência Viva de Tavira. Basta apresentá-lo para usufruíres destas vantagens.

* Consulta a lista dos postos de turismo no fim deste guia.



Estás em pulgas para ir lá para fora, verdade?

Minutos antes, preenche o teu cartão de identificação. Já está? Lê atentamente o «Código do Explorador da Natureza». Leva a mão ao peito e jura de dedos cruzados segui-lo com o coração. Agora vira a página, entra em sintonia com o espírito da Terra (zumbe, ruge, coaxa...) e torna-te no maior cientista natural do Algarve, da galáxia e arredores!

*«Algures, algo incrível está à espera de ser descoberto.»*

Carl Sagan








# Código do Explorador da Natureza

Para seres um Explorador da Natureza com maiúsculas, há um conjunto de princípios que deves conhecer e prometer seguir ao longo dos 365 dias que a Terra demora para completar a órbita à volta do Sol. Aprende-os, brincando, e quando deres por ti estarás pronto para as tuas saídas de campo.

- ✓ *Prometo respeitar a Terra, em toda a sua diversidade*
- ✓ *Prometo andar sempre pelos trilhos sinalizados*
- ✓ *Prometo ser silencioso, evitando gritar ou falar alto para não perturbar os animais*
- ✓ *Prometo não caminhar pelas dunas para não danificar a vegetação*
- ✓ *Prometo não colher plantas, nem magoar animais*
- ✓ *Prometo cuidar de todos os seres vivos com compreensão e amor*
- ✓ *Prometo respeitar as tradições, os modos de vida e os habitantes das povoações por onde passar*
- ✓ *Prometo não abandonar qualquer lixo e depositá-lo nos locais apropriados*
- ✓ *Prometo manter a curiosidade em relação ao que me rodeia*
- ✓ *Prometo transmitir estes valores à minha família e aos meus amigos*



# Vai passear bem equipado

Porque não queremos que te falte nada quando estiveres a cirandar pelo Algarve, damos-te uma lista com o equipamento que deves levar contigo. Verifica se tens tudo (inclusive um adulto para te acompanhar) e, em bom português, põe-te na alheta.

- [ ] *Chapéu, óculos e protetor solar*
- [ ] *Calçado apropriado ao percurso que vais realizar*
- [ ] *Peças de roupa leves adequadas à estação do ano, incluindo impermeável para a chuva*
- [ ] *Mochila pequena para transportares água, refeições ligeiras e energéticas*
- [ ] *Estojo de primeiros socorros*
- [ ] *Bússola*
- [ ] *Lanterna*
- [ ] *Binóculos*
- [ ] *Lupa*
- [ ] *Máquina fotográfica*
- [ ] *Saco para o lixo*
- [ ] *Caderno de notas e lápis para registares o que vês*
- [x] *Este guia*



Algarve
Áreas protegidas
Paisagens
Água
Rochas
Plantas
Animais
Trilhos
Missões

A natureza
do Algarve é...
o segredo mais
contado na
tua escola!



# Algarve

Bem-vindo ao *al-gharb*! Al... quê?! Ao *al-gharb* (leste bem), palavra de origem árabe que significa «oeste, ocidente» e que se refere a esta região. Com pouco mais de 540 mil hectares, divididos por 16 concelhos, ela é a mais popular de Portugal. «Pelas praias, claro!», estás já a pensar. Oh, e também por belezuras naturais capazes de deixar boquiabertos os turistas mais exigentes. Depois, nela tens 300 dias de sol por ano que dão a luz douradinha perfeita aos passeios que te puxarão para a rua, sussurrando: *saco-de a preguiça e viaja para o que está além, e ainda mais além, de ti.*



# Onde se situa?



Poderíamos começar por dizer que... na Via Láctea, uma das 100 mil milhões de galáxias que existem no Universo. Raciocina lá connosco: a Via Láctea é onde fica o nosso sistema solar, composto por um sol, oito planetas, luas, planetas anões e asteroides. Um desses planetas – o terceiro a contar do Sol – é a Terra, a nossa aconchegante casa. Como nos mostra um atlas, a Terra tem cinco continentes, mas fixemo-nos no europeu. Na Europa há mais de 40 países, entre eles Portugal. Portugal reparte-se em 18 distritos; o mais a sul de todos é Faro, a capital do Algarve. Pronto, chegaste ao teu destino (a bordo de um avião supersónico que te abreviou milhões de anos de história).

# As três mosqueteiras do Algarve

O território algarvio está geologicamente separado por três grandes faixas: a serra, o barrocal e o litoral.




## Serra

Sistema montanhoso com três relevos: Espinhaço de Cão, Monchique e Caldeirão. A paisagem é maioritariamente composta de xistos e grauvaques, com bosques de carvalhos, medronhais e estevais. É onde está o «verde» do Algarve.

## Litoral

Faixa costeira com arribas, dunas e lagunas. Entre Albufeira e Vila Real de Santo António, o litoral é arenoso, com extensas dunas e praias. Entre Albufeira e Lagos, o litoral é rochoso, com arribas cortadas por pequenas praias arenosas e estuários. De Vila do Bispo a Aljezur, a costa passa a ter arribas de xisto e grauvaque, formando grandes escarpas.

## Barrocal

Encaixado entre a serra e o litoral. Nele predomina a rocha calcária. O matagal mediterrânico e os pomares de sequeiro (paisagem agrícola de inspiração árabe com figueiras, amendoeiras, oliveiras e alfarrobeiras) são aqui comuns. As sumarentas laranjas do Algarve saem desta terra.

# Como é o clima? Quentinho, quentinho

Explicamos-te porquê através de uma simples conta de somar.

Localização geográfica do Algarve + relevos que o protegem do rigoroso vento norte + influência do mar Mediterrâneo + proximidade com o Norte de África = escassos períodos de precipitação, temperaturas máximas entre 15 e 31 graus Celsius, invernos amenos e húmidos, verões longos, quentes e secos, com sol, sol e mais sol.

**Faz um brilharete!**

Quando ouvires falar em barlavento e sotavento, brilha mostrando saberes tratar-se da área ocidental do Algarve (de Albufeira para oeste) e da área oriental do Algarve (de Albufeira para leste), respetivamente. E dizemos-te mais ainda: eolicamente pensando, barlavento é o sítio de onde sopra o vento e sotavento o sítio para onde ele sopra.

# Fronteiras naturais? Diz-me quais

O Algarve é a região mais meridional de Portugal Continental. A norte, é delimitado por duas serras: Monchique e Caldeirão. A oeste e a sul, pelo mar. A leste, pelo rio Guadiana, que o separa de Espanha.




# Áreas protegidas



O Algarve é verde. Não no sentido pigmentado da expressão, mas porque tem cerca de 40% do território com estatuto de conservação. O que quer isto dizer? Ora, que muita da sua área está protegida por leis, decretos e diretivas (além de por gnomos e fadas) que ajudam a preservar a biodiversidade da região. Prepara-te para veres tufos de penugens rosadas, montes de neve de sal feitos, rochedos marítimos impróprios para quem receia alturas, mas sobretudo paisagens selvagens que te vão fazer querer «acampar» e nunca mais levantar tenda ou estaca do Algarve.

# Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina

Tem um nome quase tão extenso quanto a área que ocupa e paisagens abismais de bonitas que são. O que mais te espantará serão talvez as **arribas íngremes** que chegam a atingir os 156 metros de altitude. Ou então a enormíssima biodiversidade terrestre e marinha deste parque que combina nos seus 60 quilómetros algarvios espécies mediterrânicas, atlânticas e magrebinas. Um cortejo biológico de fazer parar multidões, em cuja comitiva seguem plantas raras e aves migratórias que cruzam os céus deste planalto rochoso, bem batido pelo vento.



*Ionopsidium acaule*, planta restrita ao território do PNSACV

**Área**
131 mil hectares

**Concelhos**
Aljezur e Vila do Bispo (Algarve); Odemira e Sines (Alentejo)

**+ Informação**
www.icnf.pt



Ganso-patola, uma das inúmeras aves migradoras do PNSACV

**VER TAMBÉM**

- Península de Sagres (pág. 32)
- Cabo de São Vicente (pág. 33)



# Parque Natural da Ria Formosa

Como Parque Natural, nasceu em 1987 para preservar a laguna que tem afinal nome de ria. Como Formosa, formou-se há cerca de 18 mil anos, pelas contas dos especialistas. E por que razão é tão importante? Porque exibe praias e dunas que protegem uma **zona lagunar com mais *habitats* que os dez dedos das tuas mãos**. Ilhas-barreira, sapais, bancos de areia e de vasa, dunas, salinas, lagoas de água doce e salobra, cursos de água, matas e áreas agrícolas dão abrigo a centenas de animais e plantas. Por isto (e por tudo o que possas supor), é-lhe atribuído elevado valor ecológico e científico.

**Área**
18 mil hectares

**Concelhos**
Loulé, Faro, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António

**+ Informação**
www.icnf.pt

VER TAMBÉM

- Ria Formosa (pág. 59)
- Camão (pág. 121)

# Reserva Natural do Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António

1 MISSÃO

Perto da foz do rio Guadiana, há uma caprichosa paisagem de sapais, salinas, prados salgados, charcos, campos agrícolas e esteiros a chamar por ti. Trata-se da **primeira Reserva Natural do continente português**, criada em 1975, um chamariz para botânicos, ornitólogos e ictiólogos (especialistas em peixes), que por ela se perdem em busca de espécies únicas. Nestes terrenos salgados e alagadiços, os olhos tropeçam ainda em montes de sal que desafiam à escalada, por se elevarem até metros de altura. Mas não o faças. Diverte-te a imaginar-te fazendo.

**Área**
2300 hectares

**Concelhos**
Castro Marim e Vila Real de Santo António

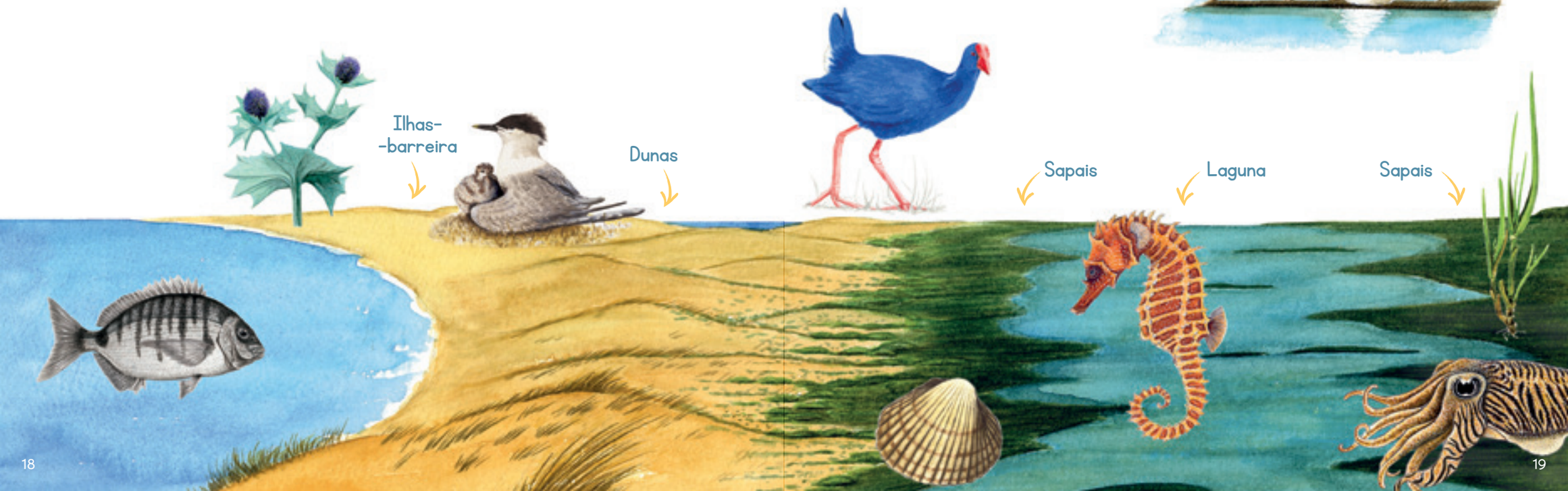
**+ Informação**
www.icnf.pt

VER TAMBÉM

- Pernilongo (pág. 124)



Salinas em Castro Marim



# Paisagem Protegida Local da Rocha da Pena

Um **bloco rochoso de dois quilómetros de extensão** com o nome leve de «Pena» é suficiente para prender a atenção de um perguntador como tu, não é? E se acrescentarmos que se o subires até ao ponto mais alto atinges a altura de um gigante de 479 metros? Agora finge que és esse gigante calcário, de um olho só e esqueleto muitíssimo comprido, e que tens 500 espécies de plantas e 122 de aves a morar em ti. É isso que acontece na Rocha da Pena, planalto adormecido onde animais tímidos como o melro-azul e o leirão se espreguiçam todos os dias. Com sorte, poderás encontrá-los e espreguiçar-te com eles.

**Área**
637 hectares

**Concelhos**
Loulé (freguesias de Salir e Benafim)

**+ Informação**
www.icnf.pt
www.cm-loule.pt



Na Rocha da Pena há algumas grutas tipo algar. Uma delas terá sido usada como refúgio pelos mouros, durante a reconquista de Portugal pelo rei D. Afonso III. Tem por isso o nome de Algar dos Mouros.

# Paisagem Protegida Local da Fonte Benémola

Quase que apetece trocar o nome desta área protegida de Benémola para Benévola, tal é o seu encanto para quem a visita. O marulho (se não souberes o que é, procura no dicionário) do curso de água ouve-se todo o ano, recordando-nos que a **ribeira da Menalva está sempre à espreita** de rãs, cágados, salamandras e tritões. Por aqui há cheiro de caules e troncos frescos, e rastos de bichos como a lontra. Não fiques à nora se vires noras e muito menos grutas de 12 metros de altura. É que neste vale fluvial tudo vale, menos ser molengão.

VER TAMBÉM
- Fonte da Benémola (pág. 52)
- Lontra (pág. 128)

**Área**
390 hectares

**Concelhos**
Loulé (freguesias de Querença e Tôr)

**+ Informação**
www.icnf.pt
www.cm-loule.pt



A natureza do Algarve é... salpicos de rega num dia de verão!

# Paisagens

As vitaminas fazem bem à saúde. Pois as paisagens do Algarve são uma explosão de vitaminas A, B, C, D, E e K que vão pôr a engrenagem do teu corpo em funcionamento. Imagina as nossas serras como fruta, as grutas marinhas como hortaliças, as praias como cereais. Cada vez que as atravessares, estarás a encher-te de energia e a dar ao teu organismo gramas de uma saudável felicidade. Ingere-as na quantidade que desejares sem te preocupares com a digestão. Afinal, repetimos, as vitaminas fazem bem à saúde.



# Praia

2 MISSÃO

**Concelhos**
todos, exceto Monchique e São Brás de Alportel

**A visitar**
praias de Monte Clérigo, Beliche, Porto de Mós, Dona Ana, Meia Praia, Vau, Carvoeiro, Armação de Pera, Salgados, Castelo, Belharucas, Garrão, Faro, Armona, Fuzeta, Barril, Altura, Monte Gordo e Três Pauzinhos

**+ Informação**
www.visitalgarve.pt

*Olha a boliiiinha de Berlim*! A praia é este pregão que ouves vezes sem conta dos vendedores do melhor bolo frito do areal. A praia é férias, colchões insufláveis na água, som de raquetes, cheiro a protetor solar e algas enroladas nas pernas. Já geologicamente falando, a praia é uma porção de terra que confina com o mar, coberta por seixos, cascalho, calhaus ou grãos de areia. Seja o que for, o Algarve tem **mais de 130 praias de rocha**, com estrelas-do-mar e caranguejos à vista nas poças de maré, e **praias de areia**, onde podes seguir o rasto das aves pelas pegadas que deixaram para trás. Ao pores o dedão do pé numa praia algarvia, lembra-te disto: estás a pisar um *habitat* rico em fauna, no melhor destino de praia da Europa. Que pinta!

**Há mar e mar, há ribeira e voltar.**

Nem só de mar se faz a água de uma praia. Em Alcoutim, a ribeira de Cadavais foi transformada numa praia fluvial com areia clara e água fresca para os mergulhos de verão. Praia do Pego Fundo é o nome dela.

VER TAMBÉM
- Oceano Atlântico (pág. 64)
- Areia (pág. 69)

# Dunas

A areia dança com o vento. Quando ele sopra forte, arrasta-a desde o mar para o interior e ela flutua pelo ar armada em bailarina até pousar, tropeçar numa planta cravada em picos como o cardo-das-areias e formar um monte, onde se vai acumulando. Se tiver vegetação que ajude a fixá-la com as suas raízes, como o estorno, então a duna aumenta em altura. Se não tiver, voltará a rodopiar através da ação do vento. Grandes como dez de ti (encavalitados uns nos outros) ou mais pequeninas, as dunas são **massas de areia móveis** que estão sempre a nascer e a crescer, até ao fim do tempo.

**Concelhos**
todos, exceto Monchique, São Brás de Alportel e Alcoutim

**A visitar**
ilhas-barreira da ria Formosa e praias do Barril, Grande, da Carrapateira e da Amoreira

**+ Informação**
www.visitalgarve.pt



Cardo-das-areias

VER TAMBÉM
- Areia (pág. 69)
- Estorno (pág. 87)



Duende numa flor de perpétua-das-areias

# Ilhas-barreira

Uma ilha-barreira é uma... ilha. Ou um corpo de terra rodeado de água. Dito isto, as cinco ilhas estreitas e arenosas da ria Formosa formam uma barreira natural entre o mar e a própria ria. Eis a explicação mais ou menos científica deste nome pomposo. Estas ilhas-barreira estão separadas por seis barras de maré que abrem caminho ao mar, permitindo trocas entre a laguna e o oceano. É como se a laguna dissesse «toma lá um bocadinho dos meus nutrientes, ó Atlântico» e o Atlântico, agradecido, respondesse de volta: «aceita lá um bocadinho da minha água, ó ria».

**Concelhos**
Faro, Olhão, Tavira

**A visitar**
Barreta, Culatra, Armona, Tavira e Cabanas

**+ Informação**
www.visitalgarve.pt



## Ilha da Barreta

Ou deserta. Assim é, porque não tem mais nada além de areal, um restaurante, dois pequenos aglomerados de casas de pescadores e de apoio à praia, uma beleza que até estonteia e uma «raposa» com forma de homem que apanha peixe. Não acreditas? Vai até lá e comprova-o.

## Ilha da Culatra

Ilha com três praias que pediram o nome emprestado às povoações onde estão inseridas: Farol, Hangares e Culatra. Uma praia tem um farol que salvaguarda a navegação dos marinheiros de água salgada. Outra um velho *bunker* e arame farpado, ainda do tempo em que hidroaviões da Marinha nela ancoravam. Outra um povoado de pescadores, com embarcações e mariscadores à espreita na ria.

## Ilha da Armona

3 Missão

Dentro dela cabe a simpática povoação da Armona, um parque de campismo de *bungalows*, uma praia chamada **Fuzeta** (sim, com «Z», em frente à vila piscatória com o mesmo nome) e a praia da Armona, para quem quer caminhar sossegado ou fazer atividades náuticas.



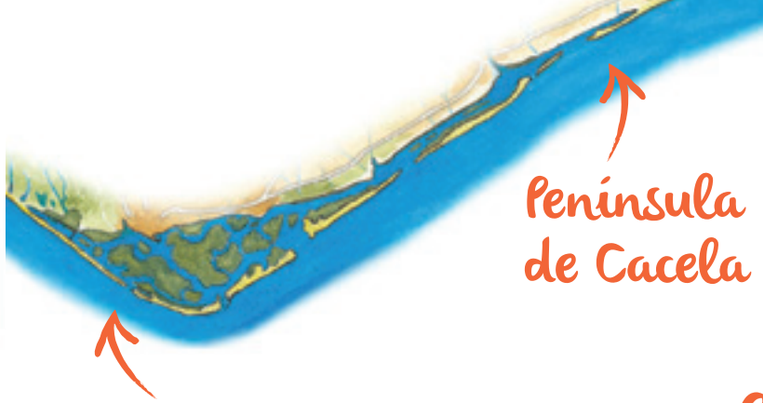
## Ilha de Tavira

É a mais comprida das cinco e faz-se de três praias: Barril, Terra Estreita e praia da ilha de Tavira. Entre grandes âncoras sobre grãos de areia, uma mata de pinheiro-manso onde se camufla o camaleão, estruturas de cais na ria para mergulhares em salto e o parque de campismo mais badalado do pedaço, a escolha é tua.

## Ilha de Cabanas

É a mais pequena das cinco. A sua praia situa-se em frente à povoação de Cabanas, terra de pescadores que te põe à mesa peixinho fresco grelhado, polvo, amêijoas e ostras dos viveiros das redondezas. De barriga cheia, podes aproveitar para dormir uma soneca neste calmo areal (à sombra, claro, e com o corpo besuntado de protetor solar).





## Península de Cacela

## Península do Ancão

# Penínsulas do Ancão e de Cacela

Se te lembras do que aprendeste na escola, uma península é um bocado de terra com água à sua volta ligado ao continente por um «bracinho» a que chamamos istmo. Se assim não fosse seria uma ilha, verdade? Ora na ria Formosa existem duas penínsulas – Ancão e Cacela – que delimitam o sistema lagunar. Elas são o romântico fim e princípio da ria, duas **extremidades de cordões dunares** alongados e praias onde até reis e rainhas gostariam de ir a reais banhos.

VER TAMBÉM

- Parque Natural da Ria Formosa (pág. 18)
- Ilhas-barreira (pág. 28)
- Ria Formosa (pág. 59)

**Concelhos**
Faro e Vila Real de Santo António

**+ Informação**
www.visitalgarve.pt

Península de Cacela



# Península de Sagres

Tens a certeza de que estás em Sagres quando o sal do mar se espalha também nos ventos que sopram. Pudesses tu engolir um pirolito do teu cabelo, como fazes na praia, e perceberias um ligeiro sabor salgado na língua. É que a influência do Atlântico é maior na península de Sagres do que em qualquer outro local do Algarve e faz com que esta seja uma das **áreas mais expostas de toda a Europa**. Isto não impede que plantas e animais aqui vivam. As plantinhas são rasteiras e densas para se protegerem das rajadas (espertalhonas!). E as aves parecem ter queda por este meio agreste, fazendo dele terra de migração. Apostamos um bolo de amêndoa que se olhares para os céus de Sagres entre setembro e novembro consegues identificar mais de 100 espécies de aves num só dia. Arriscarás tu contá-las?

VER TAMBÉM

• Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina (pág. 17)

Concelhos
Vila do Bispo

+ Informação
www.cm-viladobispo.pt





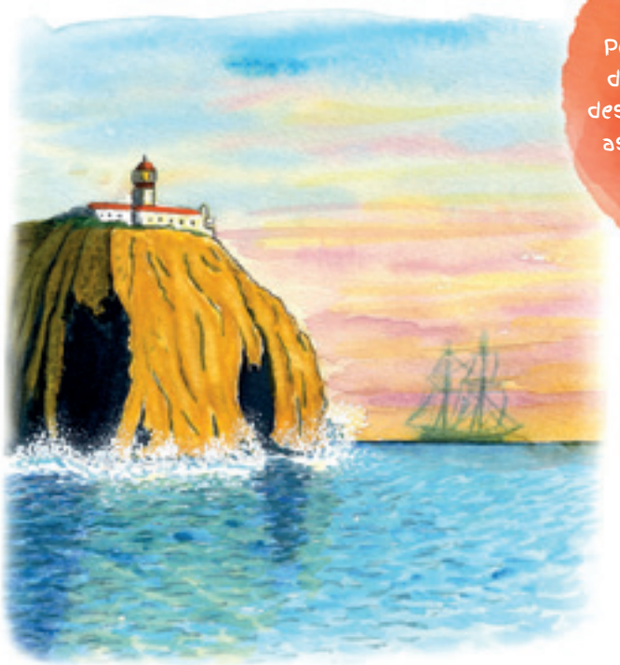
# Cabo de São Vicente

4 MISSÃO

Não tentes afinar a bússola ou as coordenadas. Estás mesmo no **ponto mais a sudoeste da Europa**! Para os antigos, a terra acabava aqui, como se não houvesse mais mundo além do cabo. Percebemos porquê. Nem que girasses tanto a cabeça quanto as corujas, só verias infinito à tua volta. Este lugar está habitado por deuses e lendas e a história liga-o aos Descobrimentos, época em que os marinheiros portugueses exploraram mares desconhecidos e novas terras. O farol de São Vicente – torre luminosa de 28 metros que salta à tua vista – ajudou a guiá-los mar fora e a voltarem. Em vez de ficares a ver navios, finge que és um navegador de saída para as Américas com os teus pais. Mas não imagines com muita força. De repente poderás realmente zarpar a bordo de uma caravela (afinal, este é o cabo mais mágico de todo o território português).

Para bom entendedor, dois corvos bastam.

Pesquisa na Internet a lenda dos corvos de São Vicente e descobre o que têm em comum as aves de plumagem negra, o santo padroeiro de Lisboa e o primeiro rei de Portugal.



Concelhos
Vila do Bispo

+ Informação
www.cm-viladobispo.pt

# Arribas

Que acontece quando as ondas do mar chocam com força, durante milhares de anos, contra as arribas? Resposta 1: as rochas desgastam-se e os seus resíduos rolam até à base da arriba, onde às vezes se forma uma praia (por estas e por outras, faz sentido usares a expressão idiomática *água mole em pedra dura tanto bate até que fura*). Resposta 2: as rochas ficam com formas curiosas porque a ação do mar e da água da chuva modela **algares**, **grutas**, **leixões** e **arcos** na costa, dando aos turistas motivos pedregosos para procurarem o Algarve e dando ao Algarve paisagens descomunais para pôr nos postais (perdoa-nos, temos tendência a rimar).

**Concelhos**
Albufeira, Lagoa, Portimão, Lagos, Vila do Bispo, Aljezur

**A visitar**
Ponta da Piedade, Carvoeiro, Algar Seco, praia dos Arrifes, ponta João de Arens

**+ Informação**
www.visitalgarve.pt

VER TAMBÉM


- **Gruta de Benagil** (pág. 36)
- **Leixão da Gaivota** (pág. 37)


# Arcos



Arco no litoral de Lagoa

**Concelhos**
Albufeira, Lagoa, Portimão, Lagos

**A visitar**
praia da Marinha (Lagoa)

**+ Informação**
www.visitalgarve.pt

Há o arco que se usa para arremessar setas (o mais conhecido é o do Robin dos Bosques). Há o arco feito de crinas de cavalo que os músicos usam para tocar instrumentos como o violino ou o violoncelo. E há o **arco natural** que não se usa para nada, mas que nos faz perder de amores pela costa algarvia, que tem tantos, tão grandes, tão ocres, tão catitas. Tal como os leixões e as grutas, os arcos resultam da força mecânica das ondas do mar sobre as arribas e da água da chuva que aos poucos vai dissolvendo a rocha calcária. Resta-nos dizer benditas ondas, bendita chuva, por terem dado ao Algarve tantas abóbadas (não abóboras) para admirar e atravessar.



# Gruta de Benagil

5 MISSÃO

**Concelhos**
Lagoa

**+ Informação**
www.cm-lagoa.pt

*Cof, cof*. Estamos a aclarar a voz para anunciar que esta é a **gruta mais bonita de sempre**, dito por pessoas dos quatro cantos do nosso redondo mundo. Foi tão bem esculpida pelo mar que o próprio Miguel Ângelo (pintor e escultor italiano) teria inveja desta cavidade natural com cerca de 20 milhões de anos. Para a visitares, tens de subir a bordo de uma das embarcações de pesca artesanal ancoradas na praia de Benagil ou nas proximidades. Ao chegares à gruta, se as palavras te faltarem para expressares o que sentes, tira fotografias. Muitas. É isso que fazem todos os que a veem e ficam de queixo caído, tornando-a uma das atrações mais retratadas da região.





# Leixão da Gaivota

Leixão, leixãozinho, como ficaste tão formosinho? Foi a água do mar que te conseguiu escavar? Pois foi, e ele resistiu, ao contrário das restantes arribas das quais fazia parte, que recuaram devido à erosão marinha e o deixaram assim sozinho no meio do oceano. É esta característica de **ilhota rochosa**, isolada dos humanos abelhudos, que atrai tantas aves para descansar ou até nidificar. Na primavera amontoam-se todas no topo do leixão, cobrindo-o com o branco das suas penas. São sobretudo garças, mas também gaivotas, corvos-marinhos e pombos-das-rochas que se vão acotovelando por um pedaço dos apertados 50 metros de terra deste rochedo, visível a partir do farol da Ponta do Altar ou da praia dos Caneiros.



Garça-
-boieira

**Concelho**
Lagoa

**Altitude máxima**
23 metros

**+ Informação**
www.cm-lagoa.pt

VER TAMBÉM

• Garça-branca-pequena
(pág. 122)



# Cerro da Cabeça

**Concelhos**
Olhão

**Altitude máxima**
249 metros

**+ Informação**
www.cm-olhao.pt

Os irmãos Lumière inventaram o cinema. Thomas Edison a lâmpada. Mas a natureza inventou a coisa mais espantosa de todos os tempos – o cerro da Cabeça (e os outros acidentes geográficos do Algarve, fixes como tudo!). Há cerca de 155 milhões de anos, no período Jurássico do bicho grande dinossauro, o cerro era um único pedregulho, um maciço de calcário. Ao longo do tempo, com o processo de erosão cársica (lê ao lado o que é), ele transformou-se no que hoje tens diante dos olhos: um campo de lajes incríveis, os **lapiás**, separados por fendas onde rebentam miniplantas que adoram a sombra dos espaços vazios para crescerem. Ficas desde já a saber que estes são os lapiás mais famosos da região e que surpreendentemente por baixo dos teus pés tens mais ar do que rocha. Resumindo e baralhando, este é o sítio mais sólido à superfície e mais oco em profundidade de todo o Algarve, sendo a água o ratinho responsável por esburacar esta espécie de queijo suíço. Percebeste?

**Eu vou, eu vou, para as grutas agora eu vou!**

Se queres visitar as grutas continentais algarvias, contacta o Centro de Estudos Espeleológicos e Arqueológicos do Algarve ou a Geonauta.



Debaixo do solo não há só morcegos



# Grutas do Cerro da Cabeça

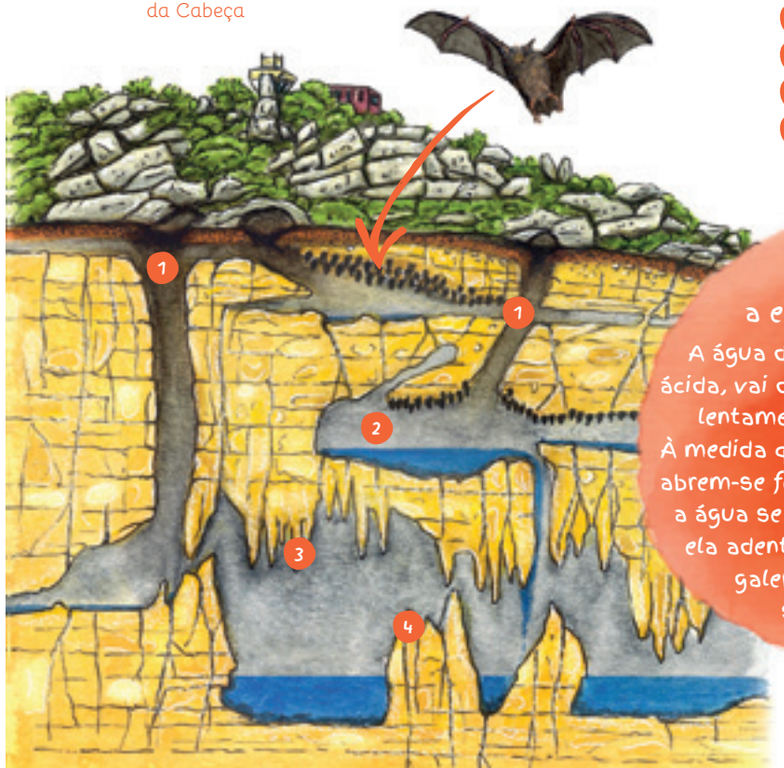
**Concelho**
Olhão

**Profundidade máxima**
100 metros

**+ Informação**
www.natural.pt

Durante toda a vida, parece que temos 105 mil sonhos nas noites descansadas entre os nossos lençóis. Se um dos teus for conhecer o Algarve debaixo de terra, não vás mais longe. Na verdade, existem dezenas de algares no barrocal (vá, tu lembras-te do que é o barrocal...), só que no cerro da Cabeça estão mais de 30 e dos mais profundos! Com sapatos adequados nos pés, capacete, iluminação e um guia credenciado como companhia, estás preparado para a tua primeira missão **espeleológica** e **fabulástica** (esta inventámos) no subterrâneo algarvio. Colunas, estalactites, estalagmites, morcegos – esses mimosos «ratinhos com asas» – e até uma maxila petrificada de um animal dão-te as boas-vindas.

Miradouro do Cerro da Cabeça




**O que é a erosão cársica?**

A água da chuva, ligeiramente ácida, vai dissolvendo e esculpindo lentamente a rocha calcária. À medida que a rocha se desgasta, abrem-se fendas que permitem que a água se infiltre, escavando por ela adentro, formando algares, galerias e até ribeiras subterrâneas.

# Cerro de São Miguel

Daqui vê-se tudo às mil maravilhas, do mar à serra do Caldeirão, num campo de visão parecido ao dos camaleões, que conseguem lançar os olhos em duas direções ao mesmo tempo e girá-los a 360 graus. Para os gregos, era uma montanha sagrada. Para ti, será talvez um dos **melhores miradouros de Portugal**. Bem no topo, além desta vista encontrarás calcite (mineral que forma calcário) cor de mel e a brisa fresca das terras altas. A zelar os teus passos, estarão alfarrobeiras, oliveiras e figueiras de onde saem doces figos e o outro nome deste cerro: Monte Figo, claro está.

**Concelho**
Olhão

**Altitude máxima**
410 metros

**+ Informação**
www.cm-olhao.pt







# Serra de Monchique

**Concelho**
Monchique

**Altitude máxima**
902 metros

**+ Informação**
www.cm-monchique.pt

É a mais alta, mais nebulosa, mais chuvosa e mais tudo do Algarve. Distingue-se das outras pelos solos ricos onde os camponeses abrem socalcos para cultivar milho, hortaliças e outros produtos agrícolas. Distingue-se pelo arvoredo e pelos seus **sienitos nefelínicos**, rochas magmáticas que só encontrarás nesta serra. Distingue-se pelas plantas raras, sorrateiramente escondidas entre a vegetação, e pelas nascentes de água, algumas com propriedades medicinais (quase tão milagrosas quanto a poção mágica do druida Panoramix, que tornava invencíveis os gauleses que a bebiam). A expressão «jardim do Algarve» assenta-lhe como uma luvinha de pelica.

VER TAMBÉM
• Sienito nefelínico (pág. 72)

## Uma chaminé vulcânica na praia

O maciço de Monchique não é o único exemplo de episódios de magmatismo no Algarve. A prova disto é a chaminé vulcânica de basalto da praia da Luz, em Lagos. Esta massa magmática de cor escura conhecida como «Rocha Negra» é o que resta de um antigo vulcão ativo há 70 milhões de anos. Com 80 metros de diâmetro e 40 de altura, ela distingue-se bem na paisagem colorida que a envolve. E nalgumas partes apresenta uma espécie de bolhas na sua textura, um vestígio das (precisamente!) bolhas de ar que ficaram para sempre aprisionadas no magma que veio à superfície.





O carvalho-de-Monchique (*Quercus canariensis*) é uma espécie rara e emblemática desta serra

# Serra do Caldeirão



Borboleta-da-madressilva

**Concelhos**
Silves, Loulé, São Brás de Alportel, Tavira e Alcoutim

**Altitude máxima**
590 metros

**+ Informação**
www.in-loco.pt
www.visitalgarve.pt

Lá está o nosso imaginário a empurrar-nos outra vez para a banda desenhada. Não é por acaso: a serra do Caldeirão é também chamada de **Mú** e este é, por sua vez, o nome do continente perdido que o marinheiro Corto Maltese procura em três fantásticos álbuns de histórias aos quadradinhos. Estamos certos de que se o autor Hugo Pratt conhecesse esta serra, a aventura do Corto mudaria de lugar para o Algarve. Posto isto, o Caldeirão está ocupado por montados de sobreiro e por medronheiros e estevas, tojos e urzes. Quem lhes acha piada é o gato-bravo e a borboleta-da-madressilva. Quem já lhes achou piada foi o lince-ibérico, espécie emblemática da serra que hoje mora apenas no centro de reprodução de Silves.

VER TAMBÉM
• Lince-ibérico (pág. 145)





**Diz-me o que produzes e dir-te-ei quem és.**

São muitas as matérias-primas (e tias) desta serra. Cortiça, medronho, mel, queijo, cogumelos e plantas aromáticas e medicinais são aproveitadas pelas populações que fazem delas uma forma de rendimento.



# Serra de Espinhaço de Cão

**Concelhos**
Aljezur, Vila do Bispo, Lagos e Monchique

**Altitude máxima**
297 metros

**+ Informação**
www.minhaterra.pt/vicentina
www.visitalgarve.pt

«Que nome estranho!» – pensarás tu. Uma serra que diz ser a coluna vertebral de um cão. Claro que não o é. E para muitos também não é uma serra, por ser uma **sucessão de pequenos cerros com baixa altitude**. De qualquer forma, chamemos-lhe serra. Tem boas manchas de carvalhos e medronheiros, bastante apreciadas por passarocos florestais que voam de galho em galho. Chapins, rouxinóis, cotovias e piscos fazem parte dessa lista. Os coelhos também pulam por estas paisagens ondulantes. Porque não fazes como eles? Alonga as orelhas, põe a tua cauda de pompom (ou não) e saltita por esta serra que se pinta do branco da esteva na primavera.



Colmeias em cortiços



**Serras marinhas.**

Há milhões de anos, a atividade que ocorre no interior da Terra ergueu montanhas nas serras que já foram oceanos. Mas como? Assim: as forças tectónicas foram alterando a distribuição dos continentes e oceanos no planeta. À medida que os continentes se aproximavam, as rochas entre eles eram dobradas como papel e levantadas, dando origem às serras de xisto e grauvaque do Algarve.

# Bosques

Todo tu cresces como as árvores. Para cima (em altura) e para os lados (em largura). Apenas não fazes fotossíntese ao sol, nem tens ninhos de cucos na cabeça ou raízes no lugar dos pés. Quem é que os tem, quem? Os bosques em festa do Algarve.

No litoral, os **pinheiros-mansos** ganham um aspeto de mar verde com copas. E ainda por cima copas abobadadas, que é como quem diz redondinhas, muito juntas. As folhas, quase sempre verdes, quase sempre na árvore, são em forma de agulha e quando caem ao chão chamam-se caruma. Nestes pinhais dormem, comem e brincam aves terrestres como a pega-azul, o cuco-rabilongo, o tentilhão, chapins – muuuuitos chapins – e também coelhos atrevidos ou camaleões vagarosos.

Serra adentro, os **bosques de carvalhos** – na maioria azinheiras e sobreiros – dão sombra e guarida a outras plantas e animais com as suas folhas largas e perenes, que tombam à vez, sem nunca deixarem a árvore-mãe despida. Estes bosques nativos do Algarve fazem dos dias breves e frescos do outono um miminho para quem gosta de ouvir as folhas estaladiças debaixo dos sapatos, de ver pingar o orvalho na testa de um bicharoco ou de trincar bolotas e medronhos.



Mocho-galego

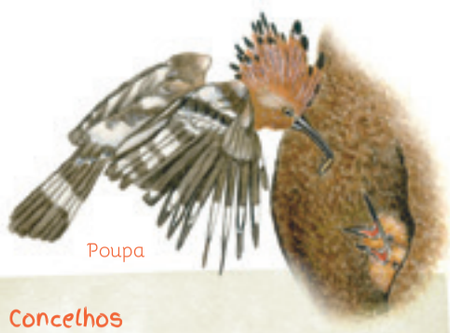


Solo na floresta



Pinhais Carvalhais Medronheiro

Ao longo das ribeiras do Algarve nascem os únicos bosques de folha caduca da região. Os **bosques ribeirinhos**, com os seus choupos, freixos, salgueiros e amieiros, ensinam-te que a natureza tem várias peças de roupa em função das estações do ano. Só neles assistirás à troca dos tons verdes pelos dourados do tempo frio.



Poupa

## Concelhos

Alcoutim, Faro, São Brás de Alportel, Loulé, Monchique e Aljezur

## A visitar

pinhais entre Ludo e Quarteira, pinhal da Bordeira, parque de lazer do Castelejo, sobreirais em Alportel e Bengado, bosques de carvalhos entre Alferce e Marmelete, bosques de carvalhos da Bordeira, bosques ripícolas das ribeiras Foupana, Vascão e Aljezur, Barranco dos Pisões

## + Informação

www.quercus.pt/areas-tematicas/floresta
www.florestacomum.org

Bosque ribeirinho






# Água

A água está em toda parte. No planeta: 70% da superfície terrestre está coberta por ela. Em ti: tens mais ou menos 60% de água no corpo. Num tomate (95%). Ou até numa minusculíssima bactéria (75%). No Algarve acontece o mesmo, e não haverá gotinha da região que te escape depois de te molhares nas próximas páginas. Irás seguir a corrente do grande rio do Sul, sentir-te Tritão nas profundezas do Atlântico, fazer gluglu em charcos, rios e estuários. Aviso à navegação: enfia as barbatanas, a máscara e o tubo, pois estás prestes a mergulhar nos mais fantásticos meios aquáticos do Algarve. 3, 2, 1, *splash!*

# Ribeira de Quarteira



*Narcissus willkommi*

Dentro de água, nadam tainhas e enguias. Fora de água, fixam raízes árvores de sequeiro que atraem coloridos papa-figos e mochos-galegos. Na foz cresce a maior mancha contínua de caniçal do Sul de Portugal, o caniçal de Vilamoura, com 29 hectares, onde se esconde o camão. Se tens veia de botânico, regista isto: nas margens da ribeira está a única população conhecida no mundo do narciso *Narcissus willkommi*. Uma raridade, em amarelo.

**Concelhos**
Albufeira e Loulé

**+ Informação**
www.cm-albufeira.pt





Caniço (*Phragmites australis*)

Uma curiosidade: numa praia em Albufeira há olhos feitos de água que te espreitam a partir da areia. Verdade, verdadinha! A praia dos Olhos de Água tem este nome por causa das nascentes de água doce (ou olheiros) que brotam do seu areal. Podes vê-los, e eles a ti, bem junto ao mar, na maré baixa.

VER TAMBÉM
• Camão (pág. 121)

# Charcos temporários

Adivinhas por que são temporários? Precisamente porque parte do ano têm água (no período de inundação), noutra parte não, e secam. Estes pequenos charcos são **alimentados pela água da chuva ou das ribeiras vizinhas**, quando estas transbordam. E os seus moradores são felizes mesmo assim, pois estão bem adaptados às condições ecológicas deste *habitat*. Os mamíferos usam-nos para saciar a sede, as cegonhas e garças para se alimentarem, os anfíbios e libélulas para se reproduzirem. E até umas belas flores brancas aqui brotam, guardadas por camarões-fada. Tanta vida, em tão pouco – e pouco profundo – espaço.

Camarão-girino, *Triops vicentinus*



**Concelhos**
em todo o Algarve, sobretudo na Costa Vicentina

**+ Informação**
www.lifecharcos.lpn.pt

### Há os ciclopes... e os *triops*

Se o ciclope tem um só olho, o camarão-girino (*Triops vicentinus*) tem três, além de 50 pares de apêndices que o ajudam a alimentar-se, a mover-se e a respirar. Este crustáceo existe há tantos milhões de anos sem sofrer alterações que é chamado «fóssil vivo». Único no mundo, escolheu estes charcos para viver, abanando freneticamente o corpo enquanto nada por toda a coluna de água.





# Ribeira de Seixe



Guarda-rios

Não é qualquer ribeirinha que desagua numa praia que está entre as **7 Maravilhas – Praias de Portugal**. Pois este é um exclusivo da ribeira de Seixe, com foz na praia de Odeceixe, onde nadas no mar ou no rio. Nas várzeas à sua volta plantam-se batatas-doces, amendoins e milho. Vê-os (e cobiça-os) num passeio de canoa, sem te distraíres com as flechas azuis de penas que por vezes saem disparadas da superfície da água: são os guarda-rios traquinas, que têm aqui o seu *habitat*.

**Concelhos**
Monchique e Aljezur

**+ Informação**
www.cm-aljezur.pt

# Fonte da Benémola

Este nome soa-te familiar. Justificamos o regresso à Fonte da Benémola com a fórmula química $H_2O$, porque este é um sítio excecional no barrocal algarvio. Nunca seca, graças à existência de açudes (construções que retêm a água para rega ou abastecimento) e de várias nascentes. Trocado por miúdos, a sua ribeira mantém o caudal em cerca de 60%, mesmo no verão. Bem, e além disto tem azenhas, noras e ruínas de um moinho de água, lá está, que em tempos moeu cereais. Enfim, por aqui mete-se água, e humidade, e frescura, em geral.

**Concelho**
Loulé

**+ Informação**
www.cm-loule.pt

VER TAMBÉM

- Paisagem Protegida Local da Fonte Benémola (pág. 21)

# Fonte Férrea

Apesar de existirem várias fontes no Algarve, muitas delas espalhadas aqui, ali, acolá na serra do Caldeirão, a fonte férrea é a «estrela pop» do sítio. Tem tudo: importância biológica, *check*. Parque de merendas com mesas em pedra para petiscares com a família, *check*. Uma ponte de madeira sobre a ribeira para a atravessares, *check*. Uma fonte que jorra água de propriedades férreas (daí o nome) que te ajuda a produzir hemoglobina e a transportar o oxigénio às células do teu corpo, *check*. E rolas a arrulhar por cima da tua cabeça, final *check*.



**Concelho**
São Brás de Alportel

**+ Informação**
www.cm-sbras.pt

Missão 6



Fonte Férrea

# Rio Gilão

Missão 7

Gilão ou Séqua? Os dois. Quando corre livre pela serra do Caldeirão chama-se Séqua, quando entra na cidade de Tavira passa a Gilão. Da boca dos locais ouve-se uma lenda que te explica porquê: algures durante os quase cinco séculos de domínio árabe no Algarve, a princesa moura Séqua apaixonou-se pelo cavaleiro cristão Gilão. E ele por ela. Todos os dias encontravam-se em segredo, até que foram descobertos. Em desespero, jogaram-se às águas do rio, caindo em lados opostos da ponte. E assim deram origem ao **único rio algarvio com dois nomes**. Leva a lenda a bom porto e quando passares no Gilão, no qual confluem as ribeiras de Alportel e da Asseca, diz palavras de amor para o ar. Quem sabe quem as apanhará na outra margem?

**Nascente**
serra do Caldeirão

**Foz**
Quatro Águas
(ria Formosa)

**Extensão**
232 quilómetros

**+ Informação**
https://snirh.apambiente.pt

# Ribeira da Asseca

Há muitos animais atraídos por este pequeno curso de água. A lontra pode dominar a ribeira, mas partilha-a com rãs-verdes, cágados-mediterrânicos, libélulas-escarlates, caracóis-de-água-doce e outras espécies às vezes importunadas pelo pica-pau que pica, pica o pau. É uma das áreas geológicas do Algarve mais interessantes e como se não bastasse ainda tem **cascatas naturais**: Torre, Pomarinho e Pego do Inferno (esta forma uma lagoa onde podes ir a banhos).

**Concelhos**
São Brás de Alportel
e Tavira

**+ Informação**
https://snirh.apambiente.pt



A lontra vai até à foz do rio.



Pego do Inferno

# Rio Guadiana

Missão 8

Acreditas que os romanos, mouros, portugueses e até castelhanos influenciaram o seu nome? Guadiana: assim ficou batizado **o mais navegável dos rios portugueses** que une o Algarve ao Alentejo. Durante séculos, funcionou como estrada para transportar mercadorias como trigo, mel, minérios e azeite. Não digas a ninguém, mas ele serviu ainda para contrabandear açúcar, café e sabão espanhóis que, na calada da noite, desembarcavam em terras portuguesas. Hoje, podes vogar nele a bordo de um barquito de recreio que te conduzirá pelas águas como um nobre capitão. Anda à deriva e pensa que és uma das lampreias (todas lampeiras!) que fazem do leito deste rio a sua casa.

**Nascente**
Campo Montiel (Espanha)

**Foz**
Vila Real de Santo António (Algarve)

**Extensão**
810 quilómetros (260 dos quais em Portugal)

**+ Informação**
https://snirh.apambiente.pt



Lampreia-do-rio



# Rio Arade

É pequenino, mas depois do Guadiana é o rio algarvio mais importante e com maior caudal. Da sua história, contam que está ligado como supercola àquela que foi a capital comercial e cultural do Algarve durante a presença árabe: Silves. Outrora navegável, este rio tem três afluentes ou ribeiras que se lançam sobre ele – Boina (não, não é o chapéu sem pala que te cobre a cabeça), Odelouca e Arade – e um **grande valor ambiental**, com 500 espécies de mariposas e mais de 100 peixes.





O salgueiro é uma árvore típica dos cursos de água

**Nascente**
serra do Caldeirão

**Foz**
Portimão

**Extensão**
75 quilómetros

**+ Informação**
https://snirh.apambiente.pt

# Ria de Alvor

**Concelhos**
Portimão e Lagos

**+ Informação**
www.cm-portimão.pt
www.cm-lagos.pt

São 1500 hectares de zona húmida, meninos e meninas, na maioria ocupados por pastagens e terrenos alagadiços como os sapais. As águas são doces por causa das quatro ribeiras que aqui desaguam – Odiáxere, Arão, Farelo e Torre –, mas sobretudo salgadinhas pela influência do Atlântico. Como a ria Formosa, a de Alvor está **classificada como Zona Húmida de Importância Internacional** (Sítio Ramsar) e parece um zoológico a céu aberto. Queres insetos? Ela dá-te mais de 600 espécies de mariposas e borboletas. Claro que atraem alguns morcegos que fazem delas jantar. Da mesma maneira que o peixe jovem e as larvas de crustáceos e moluscos chamam bem alto pelas mais de 150 espécies de aves que gostam de lhes dar umas bicadas quando têm fome. É assim o mundo animal, de animais feito.



Laguna costeira





# Ria Formosa

9 MISSÃO

Formosa, agradável, harmoniosa. Qualquer adjetivo lhe cai bem, de tão riquinha que é. Esta laguna é a zona húmida mais importante do Sul de Portugal e não há algarvio que se preze que não a gabe com todo o coração. É alimentada pela água salgada do mar e pela água doce das ribeiras temporárias que de vez em quando nela desaguam. Funciona como supermercado para as espécies que adquirem os alimentos de que precisam para viver, e como maternidade para outras que nascem nas suas águas quentes, calmas e pouco profundas. Separada do mar por um cordão de areia, formado por cinco ilhas-barreira e duas penínsulas, a ria Formosa tem assim um papel ecológico espantoso, por repovoar a zona oceânica da região. E depois é linda até mais não, o que faz dela uma das 7 Maravilhas Naturais de Portugal.

**Concelhos**
Loulé, Faro, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António

**+ Informação**
www.icnf.pt

VER TAMBÉM

- Parque Natural da Ria Formosa (pág. 18)
- Ilhas-barreira (pág. 28)
- Penínsulas do Ancão e Cacela (pág. 31)





Mariscador da ria Formosa na apanha de amêijoa-boa

# Lagoa dos Salgados



**Concelhos**
Silves

**+ Informação**
www.cm-silves.pt

As lagoas costeiras são como piscinas naturais que te revelam os segredos mais íntimos da vida selvagem. Mesmo sendo pequerruchas, como a dos Salgados. Separada do mar por um extenso cordão dunar, com filas de juncos e caniços a darem alguma privacidade às aves que aqui andam, esta lagoa está **classificada como IBA – área importante para as aves**. Arma-te em ornitólogo e caça (com as meninas-do-olho) flamingos, colhereiros e galeirões.



Vegetação palustre: tabúa, junco-das-esteiras e triângulo.



# Foz do Almargem

A banda sonora desta lagoa costeira podia compor-se com as vozes do famoso quinteto do pato-de-bico-vermelho, do pernilongo, do corvo-marinho-de-faces-brancas, da garça-vermelha e do pato-real, as aves mais interessantes que esvoaçam neste espaço natural. A dois passos da lagoa que **no inverno está aberta ao mar**, há um pequeno bosque de pinhal com outros bicos e penas nos ramos: pegas-azuis, toutinegras e rouxinóis, para criança ver.



Toutinegra-de-
-cabeça-preta

Galeirão



**Concelho**
Loulé

**+ Informação**
www.cm-loule.pt

Água doce e salgada

# Estuários do Arade, Alvor e Guadiana



**Concelhos**
Lagos, Portimão, Lagoa, Silves, Vila Real de Santo António, Castro Marim, Alcoutim

**+ Informação**
snirh.apambiente.pt

Os inquilinos dos estuários tanto ficam neles todo o ano, como pelo tempo suficiente de subirem os rios ou descerem para os mares.



O que são? Zonas alagadas de transição entre o rio e o mar. Por outras palavras, **é onde a água doce se mistura com a água do mar**, criando uma «sopa» com tantos nutrientes para os peixes que torna os estuários 30 vezes mais produtivos que uma área da mesma dimensão no mar. Sujeitos à influência das marés, os animais estuarinos estão mais que adaptados à vida entre o lodo (na maré baixa) e a água (na maré cheia). Na maré cheia, a água espalha-se pelas margens, cobrindo bancos de areia e lodo. Porém, é na baixa-mar que o festim acontece para aves como o pilrito-comum e o borrelho-de-coleira-interrompida, que saltitam de patas finas pelo lodo em busca de pitéus como os crustáceos.

**VER TAMBÉM**

- **Rio Guadiana** (pág. 56)
- **Rio Arade** (pág. 57)
- **Ria de Alvor** (pág. 58)



Borrelho-de-coleira-interrompida

Água doce e salgada

# Oceano Atlântico

Bem o conheces. É o segundo maior oceano do planeta. É ele que banha Portugal e, elementar meu caro Cousteau!, também os cerca de 200 quilómetros da costa algarvia. O seu nome tem origem no herói da mitologia grega Atlas, condenado por Zeus (o «rei» dos deuses gregos) a carregar para sempre a Terra e os céus sobre os ombros. Mas sabes que mais? Vai às praias do Algarve, mete-te na água de tons azul-turquesa e verde-esmeralda, deixa-te balançar nas ondas salgadas. Não há melhor introdução ao Atlântico que esta. Tem apenas cuidado com as acrobacias marítimas, já que irás mergulhar num velhinho oceano de 175 milhões de anos.

**Concelhos**
todos, exceto Alcoutim, Monchique e São Brás de Alportel

**+ Informação**
https://snirh.apambiente.pt

«Atlantirrânicas».
Por causa da influência do mar Mediterrâneo, há correntes marinhas que cruzam as águas do Atlântico e trazem novas espécies para a costa algarvia, enriquecendo este habitat marinho com espécies tipicamente mediterrânicas. «Atlantirrânicas», portanto (brincamos nós).



A natureza
do Algarve é...
uma corrida
feliz e desordeira.



# Rochas

Dizem que a história da Terra está escrita nas rochas. E é verdade. Se hoje sabes que desde que ela se formou, há 4600 milhões de anos, sofreu várias transformações ao nível da litosfera, da atmosfera e das diferentes formas de vida, deves agradecer em primeiro lugar às rochas. Ah! E aos seres vivos que nelas deixaram vestígios. «Obrigado» à parte, recua os ponteiros do teu relógio no tempo e deixa-te guiar por biliões e biliões de sedimentos, relevos, pedras e até fósseis de dinossauros. Dinossauros?! No Algarve? Oba! Vais já, já vê-los (perdão, lê-los).

# Areia

Alguma vez paraste para pensar de que material é feita a areia? Antes que voltes a afofar o teu rabiosque nas praias do Algarve, convém aprenderes que ela é nada menos que um sedimento feito de partículas de rochas mais antigas. Os grãos soltos que a compõem são o resultado do desgaste das rochas-mãe, que se desfazem em pedaços ao longo de milhares de anos por causa da erosão. Em geral, os **grãos finíssimos e dourados das praias algarvias** são quase todos iguais, o que te indica que a areia deve ter tido origem num único tipo de rocha. Com eles, constróis castelos com pontes não levadiças, estrelas-do-mar e outras formas que as tuas formas de plástico permitam, transformas os teus pais em croquetes cobrindo-os de areia depois de saírem do mar (não lhes contes que te sugerimos isto) e deitas-te de papo para o ar, inspirando e expirando na toalha enquanto as ondinhas do mar vão e vêm, vão e vêm...

**Propriedades**
composta por ínfimos detritos (grãos) entre os 0,02 milímetros e os 2 milímetros; rocha permeável; de cor clara, no Algarve

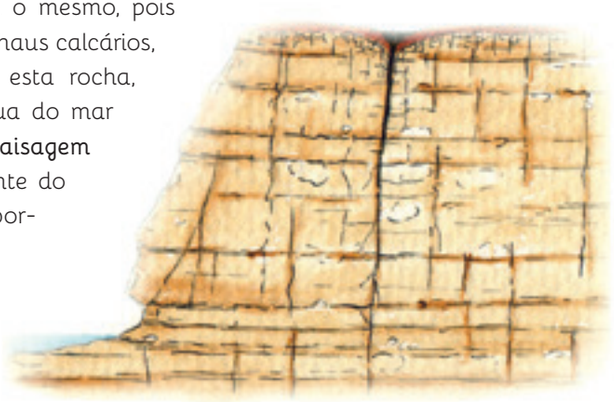
VER TAMBÉM
- Praia (pág. 26)
- Dunas (pág. 27)
- Fósseis (pág. 78)



# Calcário

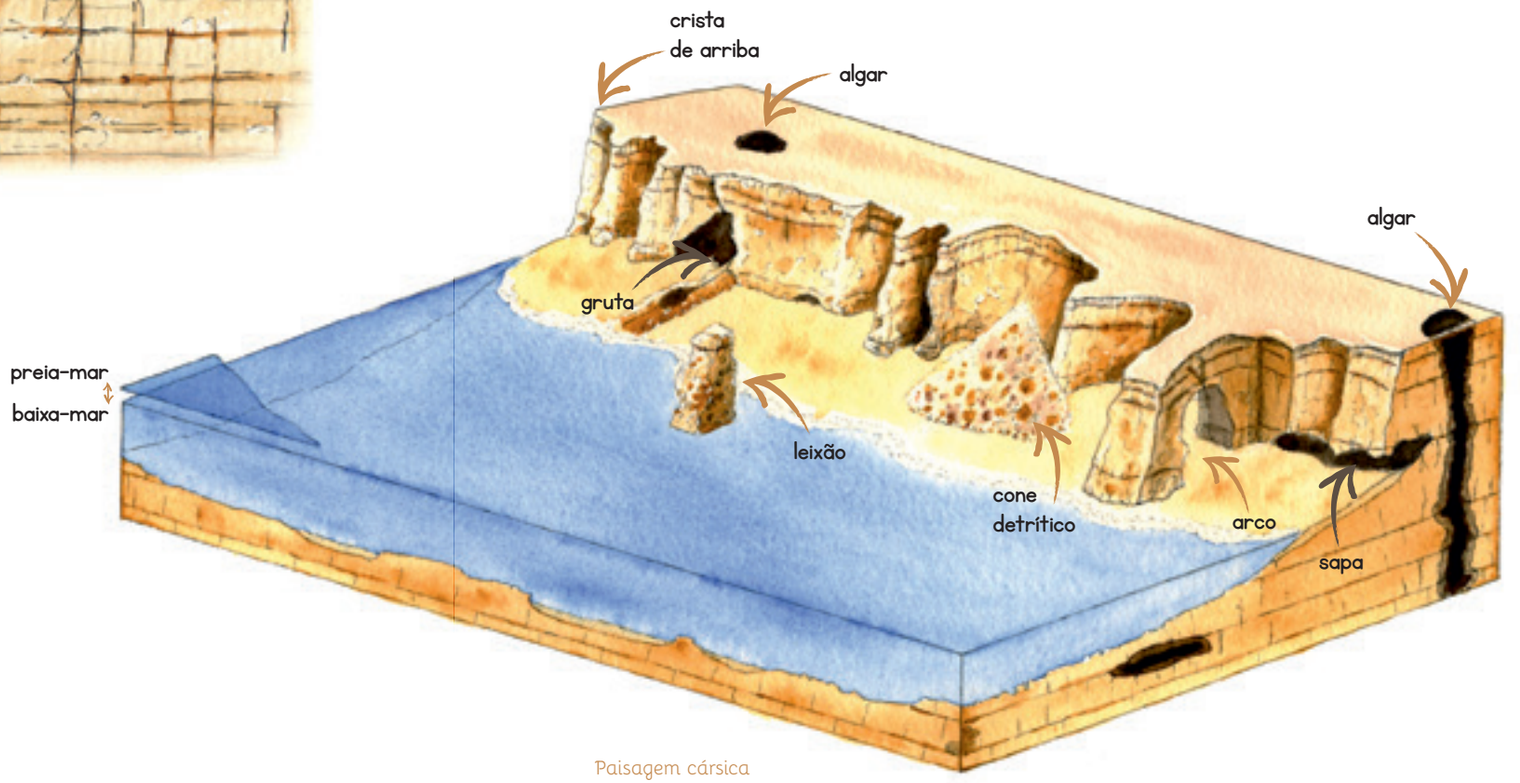
**Propriedades**
**cor clara; duro; textura compacta ou muito fragmentada; permeabilidade variável**

Esta rocha sedimentar está em (quase) todo o lado no Algarve. Olhas para o litoral, deparas com ela nas arribas do barlavento, desde o cabo de São Vicente até aos Olhos de Água. Olhas para o barrocal, vira o disco e toca o mesmo, pois não há colina sem os seus calhaus calcários, passamos a expressão. Sem esta rocha, facilmente esculpida pela água do mar ou da chuva, não haveria **paisagem cársica**, talvez a mais marcante do Algarve. E sem ela a calçada portuguesa ficaria descalça – a pedra branca que pisas nos passeios é calcário. E esta, hein?



## Praia da Marinha, Lagoa

Se tens uma costelinha de garganeiro e queres ver tudo o que há para ver de uma só vez, a praia da Marinha é a resposta à tua vontade apressada. Do topo das arribas calcárias que envolvem o areal avistas não uma, não duas, não três, mas quatro geoformas em simultâneo: arcos, leixões, algares e grutas.




Paisagem cársica

## Malhada Velha, Loulé

Para te sentires anão no reino das rochas **carbonatadas** (*humm*, o nome faz lembrar esparguete *à carbonara*), visita a Malhada Velha no cerro da Varejota. Enquanto no cerro da Cabeça os lapiás são quase rentes ao chão, aqui transformam-se em **megalapiás** de formas fantasiosas e colossais, por terem sido modelados verticalmente pela contínua ação das chuvas. Damos-te um minuto para detetares os penedos do elefante, da águia e da esfinge, a contar a partir de... agora!

# Sienito nefelínico

«Que pedra é esta que encontrei?». Bem, se estiveres na serra de Monchique a resposta mais provável é monchiquito ou sienito nefelínico. Esta serra tem uma grande variedade de rochas. A maior parte (cerca de 90%) são os tais sienitos, hoje duros, mas **fluídos e pastosos há 72 milhões de anos**. Blhac! O que tem uma explicação, pois nasceram do magma profundo da Terra, que solidificou ainda dentro da crosta terrestre e foi mais tarde empurrado para o exterior pelos movimentos tectónicos do planeta. No topo da Foia, podes calcá-lo, vê-lo, tocá-lo e cheirá-lo (tem cheiro, tem?) melhor do que noutro lugar. Sem sermos gabarolas, afirmamos-te que ele tem estatuto acima do especial na escala do especial – em Portugal inteiro, aflora apenas aqui!

**Propriedades**
cor escura, com cristais visíveis de cor clara; pesado; duro; rico em nefelina (daí o seu nome)

VER TAMBÉM
• Serra de Monchique (pág. 41)





Caos de blocos de sienito na Foia

# Xisto e grauvaque



Pedra da Agulha (leixão de xistos e grauvaques), Aljezur



Detalhe do complexo xisto-grauváquico – sucessão de camadas de xistos e de grauvaques – na arriba

Se xisto é xisto e grauvaque é grauvaque, por que motivo surgem juntos no guia como se fossem um só? Porque é assim que também tu os acharás, lado a lado, na serra algarvia. Os xistos e grauvaques são as **rochas mais velhinhas do Algarve**. Ou seja, são as que se formaram primeiro, no fundo do mar, seguindo-se-lhes as rochas do barrocal e, por fim, as do litoral. Então as rochas da serra vieram do mar? Isso mesmo, tal como te indicam os fósseis de seres marinhos que elas contêm. Tudo aconteceu há mais de 350 milhões de anos. A atividade interna da Terra foi tal que as rochas que existiam submersas entre os continentes foram bem dobradas e levantadas até passarem a estar fora de água, longe do mar. No mundo rochoso da serra dormem agora criaturas marinhas preservadas como fósseis num sono profundo, qual Bela Adormecida. Desperta-as devagarinho à tua passagem para ouvires o que têm para te contar depois de tantos anos num silêncio de pedra.



**Propriedades**
o xisto é uma rocha metamórfica proveniente de uma rocha argilosa de cor escura (cinzento, castanho); pouco duro; lasca facilmente.
O grauvaque é também uma rocha metamórfica mas proveniente de uma rocha arenítica de grão fino; cor variável, dependendo da mistura de outros minerais (verdes, amarelos, vermelhos...)

Arriba na praia de Monte Clérigo

# Grés de Silves

Esta história começa como tantas outras que conheces. Era uma vez uma rocha que antes de o ser não passava de partículas soltas de rochas preexistentes. Há milhões de anos, alguns rios do Algarve começaram a correr em direção a abatimentos tectónicos levando consigo essas partículas e também sedimentos como a argila. Da mistura da argila com as areias nasceu uma rocha sedimentar de características muito especiais que viria a depositar-se em cima de xistos e grauvaques – o arenito vermelho ou **grés de Silves**. Ele põe-se à coca na paisagem algarvia entre o calcário do barrocal e os xistos e grauvaques da serra. É como uma faixa metediça, que se atravessa no meio das outras gritando pela tua atenção: «olha para mim, rocha vistosa, bem vermelha e não viscosa!».

10 Missão

**Propriedades**
**rocha sedimentar constituída por areia e argilitos; cor avermelhada; rugosa**



Parede em grés de Silves, Castelo de Silves

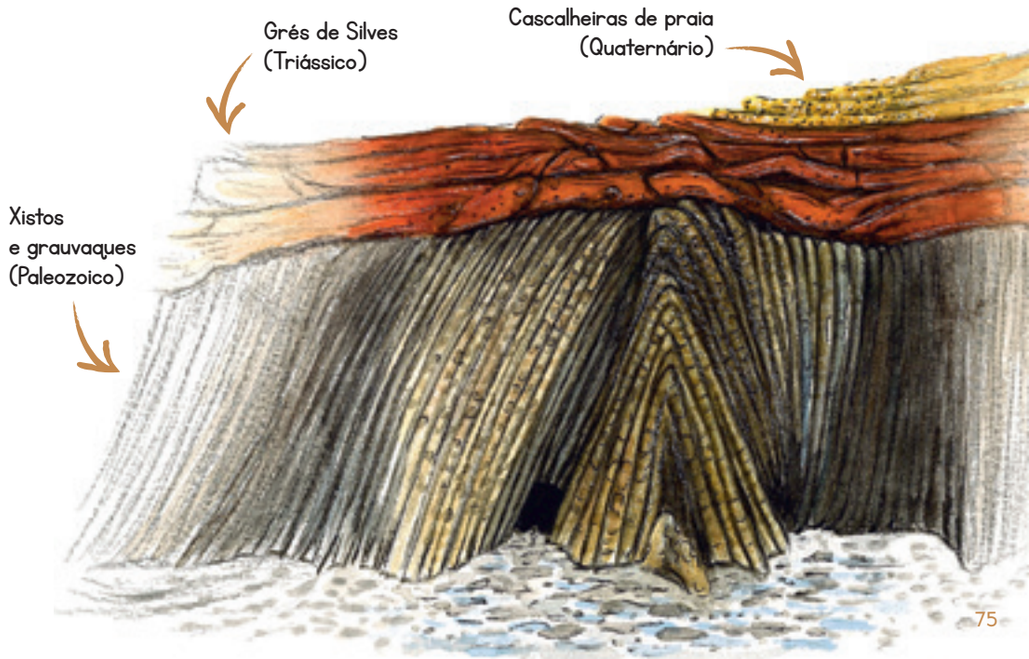
# A mais espetacular discordância angular de Portugal

Está ao alcance dos teus pés (ou das rodas do carro dos teus pais). Na praia do Telheiro, Vila do Bispo, encontram-se camadas geológicas diferentes – os xistos e grauvaques do Maciço Antigo que aflora na Costa Vicentina, com os arenitos e argilitos rosados do grés de Silves – sem qualquer paralelismo entre si. Ora uns surgem na vertical, enrugadinhos, ora outros na horizontal e mais lisos. Na prática, o que vês equivale a um salto de 100 milhões de anos na história geológica, consequência da ação dos fenómenos tectónicos que afundaram, alteraram, dobraram e enrugaram (ufa!) as rochas mais antigas da paisagem (Maciço Antigo), sobre as quais assenta a formação do grés de Silves.

# O Stonehenge cá do sítio



No circuito arqueológico da Vilarinha, em Vale Fuzeiros, erguem-se quatro menires em grés de Silves, talhados pelos nossos antepassados do período Neolítico para funções sociais e religiosas. Este alinhamento de pedras verticais no solo é o melhor exemplo destes monumentos megalíticos no Algarve e faz-nos lembrar o *Stonehenge*, no Reino Unido, embora a uma ínfima (e humilde) microescala.



# Sal-gema

Na natureza, não existe nada que não esteja em mudança. Não foi à toa que o Lavoisier afirmou que **na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma**. Foi exatamente isto que aconteceu ao sal-gema, ao longo de 230 a 150 milhões de anos. A evaporação das águas marinhas dos pequenos charcos quentes e salgados dessa altura deixou para trás os sais que dariam origem a rochas evaporíticas como o sal-gema. Daí o seu sabor salgado (lança-lhe a ponta da língua para o provares).

Em Loulé, esta rocha esconde-se a 230 metros de profundidade, na mina Campina de Cima. E há descidas organizadas até este domo salino subterrâneo, onde a escuridão é apenas rompida pelos feixes de luz das lanternas mineiras.

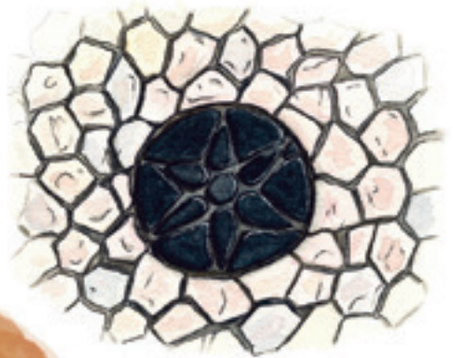
**Propriedades**
**rocha sedimentar constituída por halite (cristal de sal) e outros sais depositados por evaporação; extremamente solúvel em água; a cor depende das impurezas presentes, oscilando entre branco, laranja, vermelho, rosa, cinzento e castanho**

Mina de sal-gema de Loulé



# Ensina os teus olhos a verem as rochas citadinas

«Se podes olhar, vê. Se podes ver, repara.» A frase é de José Saramago, o primeiro escritor de língua portuguesa a vencer o Prémio Nobel da Literatura, em 1998. Fomos buscá-la para te dizermos que as pedras (bocados de rocha) estão por toda a parte, não apenas na natureza, só que andas tão distraído que na verdade não as vês. Monumentos, ruas, igrejas, edifícios, equipamentos urbanos usam-nas para se erguerem nas aldeias, vilas e cidades. A um palmo do teu nariz assentam pedras de várias idades, formas, cores e dimensões. Tenta descobrir a que família de rochas pertencem e em que área biogeográfica do Algarve estão em estado bruto. Serão da serra? Do barrocal? Do litoral? **Repara**. E responde.



Calçada portuguesa em calcário e basalto

**Uma ajuda mais preciosa que diamantes:**
consulta os Guias de Geologia e Paleontologia Urbana de Lagos, Faro e Tavira. Palpita-nos que vão ajudar-te a reconhecer as rochas da cidade que vieram do «campo».

# Fósseis

Para não instalarmos a confusão nessa cabeça, os fósseis não são rochas. São restos, marcas ou vestígios de seres vivos que petrificaram, isto sim!, nas rochas ou noutros materiais naturais, como o âmbar. Relevo acima, curva abaixo, estrada em frente, descampado ao lado, no Algarve é fácil dares com eles, desde que estejas recetivo aos estímulos que te chegam lá de fora por via do teu nariz, dos teus olhos, dos teus ouvidos, da tua língua, da tua pele. Afinal, és uma porta aberta – e multissensorial – para o conhecimento das coisas que existem no mundo material (e no mundo da fantasia).

## Roteiro para pequenos-grandes Paleontólogos

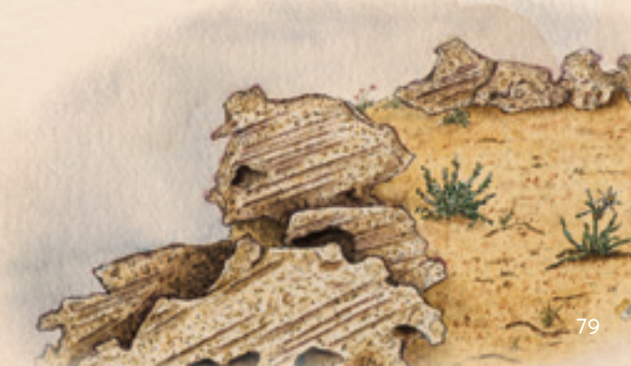



## + 1. Dunas

Com o tempo, a areia solta da duna pode transformar-se numa rocha consolidada e cimentada, num processo que dura milhares a milhões de anos. Quando isso acontece, temos uma duna fóssil. Na praia da Amoreira há **vestígios de uma duna antiga**, agora fossilizada, com plantas que não existem em mais parte nenhuma do mundo e com nomes estrambólicos do género *Biscutela vicentina* e *Diplotaxis vicentina*. Estas dunas fazem parte da maior extensão de dunas fósseis da Europa!



Planta endémica
das dunas fósseis
da Costa Vicentina





Pegada de ornitópode
na praia da Salema

## 2. Pegadas de dinossauros

Vistos de longe, à distância segura do tempo, são os animais que maior admiração provocam. Mas se deles te aproximasses ao vivo e a cores seriam os mais temidos, capazes de te afugentar com um simples pestanejar. Os dinossauros que povoaram a Terra há cerca de 150 a 250 milhões de anos também andaram pelo Algarve. A presença destes répteis na região está registada nas rochas através de icnofósseis (fósseis com vestígios da atividade de seres vivos, caso das pegadas ou dos ovos e excrementos de animais – pfu!). Os melhores lugares para os veres são a praia da Salema e a praia Santa, onde existem jazidas de pegadas de **dinossauros carnívoros** e **grandes herbívoros**. Estes animais «sobreviveram» aos últimos milhões de anos graças às marcas dos seus pés nas rochas (ainda bem que tinham pés grandes).

11
MISSÃO

## 3. Concheiro

A praia do Carvalho é um *hotspot* deste tipo de rochas que misturam grãos de areia e fósseis de seres marinhos no calcário de que são feitas. O acesso ao areal faz-se por um túnel escavado à mão na parede rochosa e é nele que os fósseis marinhos se apresentam à vista desarmada. Há até quem o apelide **concheiro**, por ser um bom depósito natural das cascas e conchas de animais de antigamente.



Concheiro com fósseis de ouriço-do-mar,
dente de tubarão e ostra-anã

## 4. Recife de coral

A brecha avermelhada de Mesquita é um calcário formado no período Jurássico com imensos restos de animais aquáticos fossilizados. No fundo do mar, os restos de esponjas, ouriços-do-mar, estrelas-do-mar e recifes de corais que existiam nas águas quentes oceânicas dessa altura agregaram-se e cimentaram numa rocha calcária. Deste fenómeno nasceram as rochas que hoje vês nas pedreiras da Mesquita, de onde as extraem para decoração ou para a construção civil. Mas para perceberes a riqueza geomorfológica (uma vez por outra temos de usar palavrões assim) da brecha, vai ao geoponto da Mesquita, ponto de interpretação que te explica o que ela é, como surgiu e evoluiu. Passo a passo, pedra a pedra.

Geoponto da Mesquita

# Tantas cores, tantos amores rochosos!

Com um prisma ótico na mão, o físico, matemático e astrónomo britânico Isaac Newton descobriu que a luz branca pode dividir-se nas cores do arco-íris, ou que a luz branca é afinal composta por muitas cores. Imagina agora que ao segurares um prisma de vidro ele te exibia as cores das rochas mais abundantes nas faixas naturais do Algarve. O resultado seria este:



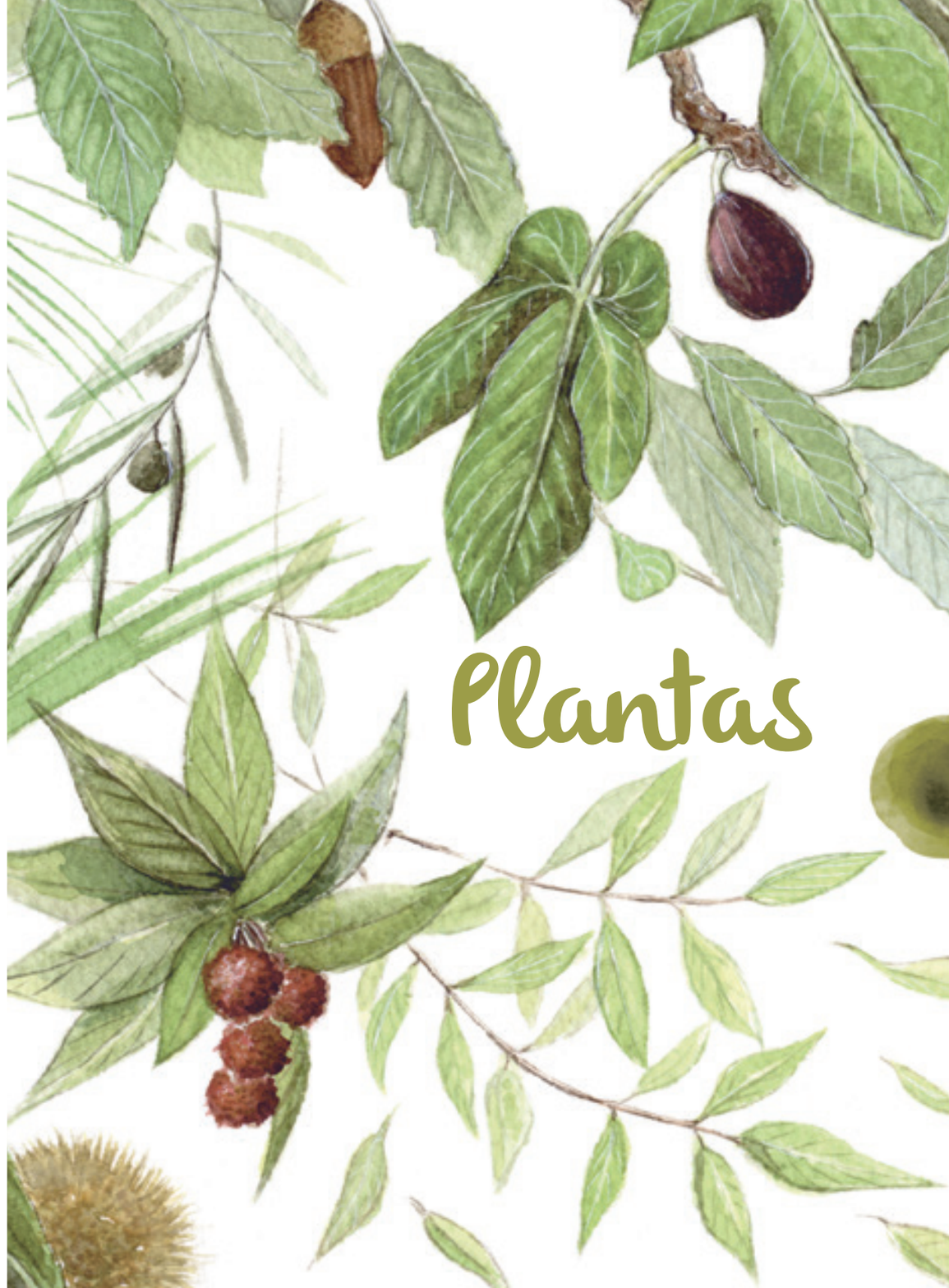
- Areias e argilas da planície sedimentar costeira
- Calcários (Jurássico, Cretácico e Miocénico)
- Grés de Silves (arenitos finos do Triássico)
- Xistos e grauvaques (Maciço Antigo)
- Sienitos (Maciço intrusivo de Monchique)

**Os tons dos geólogos:**
os peritos de geologia também usam cores para identificarem as rochas, mas em função da idade que elas têm. Procura na Internet uma tabela geocronológica para aprenderes a pensar (ou a organizar as pedras no tempo) como eles.

## O pódio olímpico das rochas algarvias

Se as rochas que existem no Algarve entrassem numa competição de corrida para determinar qual é a mais abundante da região, as três primeiras classificadas seriam: 1) rochas sedimentares (calcários, arenitos, grés de Silves, sal-gema); 2) rochas metamórficas (xistos, grauvaques); 3) rochas ígneas (sienitos, basalto). Rufar de tambores, *confetti* pelo ar, cornetas a soar – as rochas sedimentares conquistaram a medalha de ouro!





# Plantas

Árvores, arbustos, ervas. No Algarve tens plantas à escala da tua curiosidade. Em solos moderadamente secos, muito secos, húmidos e na água. Com mais de dois mil anos ou recém-nascidas. Floridas e bem cheirosas (um regalo para o nariz) ou tão-só verdes (um regalo para os sportinguistas, não resistimos à piada). Neste reino produz-se o oxigénio que respiras e bem precisarás dele para identificares todas as espécies listadas. Abre as narinas e faz-te ao campo: há um admirável mundo novo de raízes, caules e folhas à tua espera.

# Castanheiro

*Castanea sativa*

Perde as suas grandes folhas no outono (é de folha caduca) para não estar sempre a substituir as folhas queimadas pelo frio, voltando a rebentar-lhe novas folhas com os primeiros calores da primavera. Entre a sua copa frondosa estão uns frutos ricos em hidratos de carbono que enchem a barriga dos gulosos – as castanhas, embrulhadas num ouriço espinhoso. Os castanheiros mais audazes chegam aos 1500 anos.

**Altura**
30 metros

**Floração**
maio e junho

**Ocorrência**
serra de Monchique



# Cravo-
# -das-areias

*Armeria pungens*

Altura
25 a 30 centímetros
Floração
março a maio
Ocorrência
dunas do litoral



Fosses tu uma planta e talvez escolhesses o mesmo lugar que ela para fixar as raízes: areias e dunas litorais, por vezes sob coberto de pinhais. Pois é, mora na praia todo o ano, em frente ao mar bravio. Junto ao solo, não passa de um montículo verde. Mas quando dá flor, tiramos-lhe o chapéu de tão mimosa que fica com as suas cabecinhas cor-de-rosa a espreitarem para a areia, do alto dos pedúnculos.



# Narciso-
# -das-areias

*Pancratium maritimum*

Altura
até 50 centímetros
Floração
agosto a outubro
Ocorrência
dunas do litoral

O nome não engana: esta planta habita em dunas e areais do litoral, sobretudo na duna primária. Ponto final sem parágrafo. Cresce a partir de um bolbo enterrado bem fundo para resistir aos movimentos das areias. As sementes negríssimas do seu fruto parecem carvão.



# Perpétua-
# -das-areias

*Helichysum italicum*

Altura
até 60 centímetros
Floração
maio a setembro
Ocorrência
dunas e pinhais do litoral

12 MISSÃO



Quase de certeza que te cruzas com ela na praia, onde se espraia (piadinha!) nas dunas junto ao mar, orgulhosa dos seus ramos almofadados de folhas peludas prateadas. Este arbusto dá umas flores em botãozinho de ouro e liberta um aroma a caril nos dias de calor, uma reação da planta para não perder demasiada água.

# Tomilho-de-creta

*Thymbra capitata*



Subarbusto – significando que é um «quase» arbusto – ramoso. Ramos, ramos e mais ramos tem este tomilho que cresce abundantemente em clareiras, sítios pedregosos e rochosos, muito soalheiros. Geralmente peludo, com flores pequenas rosa-purpúrea, cheira bem que se farta (e não farta nada).

Altura
40 centímetros
Floração
junho a setembro
Ocorrência
litoral e barrocal

# Estorno

*Ammophila arenaria*

Altura
1 metro
Floração
maio a junho
Ocorrência
dunas do litoral



Esta planta que cresce nas dunas especializou-se de tal maneira no *habitat* que aguenta a dança das areias, secura e ventos fortes carregados de sal. Tudo graças ao caule flexível e a umas raízes que não só a prendem a ela ao solo como prendem os próprios grãos de areia, consolidando a duna e formando as cristas dunares. Porreiro!

# Aroeira

*Pistacia lentiscus*

Um arbusto, não uma árvore. Dica útil daqui para a frente: a árvore é composta por um único caule robusto que conheces como tronco; o arbusto divide-se em vários caules que nascem diretamente do solo. Voltando à aroeira, forma grandes moitas que abrigam tocas de coelhos e ninhos de perdizes. Dá uns frutos em forma de baga arredondada que são bicados dia sim, dia sim pelas aves da zona. É o que se considera uma «boa vizinha».



**Altura**
4 metros

**Floração**
março a junho

**Ocorrência**
litoral e barrocal

# Urze-das-vassouras

*Erica scoparia*



**Altura**
até 2 metros

**Floração**
fevereiro a julho

**Ocorrência**
Costa Vicentina e serra

Poderia servir para varrer migalhas e poeira do chão, mas esta urze é mais útil em estado natural, nos locais frescos e algo húmidos onde nasce. Só neles podes apreciar este arbusto de folhas estreitas, com forma de agulha como o pinheiro, e flores pequeninas de um verde amarelado.



**Altura**
até 8 metros

**Floração**
novembro a fevereiro

**Ocorrência**
litoral, barrocal
e vale do Guadiana

# Zimbro-das-areias

*Juniperus turbinata*

Para ti, é igual a tantos outros arbustos. Presta-lhe atenção e concluirás que não. Os raminhos roliços estão cobertos de folhas escamosas que têm a estupenda função de o proteger do vento forte e salgado do litoral. É também o vento que lhe dá o ar vergado (não é pera doce levar com rajadas todos os dias).

# Palmeira-anã

*Chamaerops humilis*

**Altura**
até 4 metros

**Floração**
março e maio

**Ocorrência**
sítios secos e pedregosos
do litoral e barrocal



Das suas folhas em forma de leque, divididas em tiras estreitas e agudas, fazem-se chapéus, cestas e outras peças únicas que saem dos dedos grossos dos artesãos que pacientemente entrançam as folhas como se fossem uma longa cabeleira. A esta atividade tradicional chamam empreita de palma. Palma essa que é também a única palmeira nativa da Europa Continental.

# Fel-da-terra

*Centaurium erythraea*

Nenhuma planta merece ser associada a um desagradável sabor amargo. Pois se ela o tem, não podiam tratá-la de outro modo, verdade? Esse sabor contrasta com as suas frágeis flores de um rosa vivo e com as folhas em forma de roseta. As gentes aplicam-na em mezinhas e unguentos caseiros para falta de apetite, cólicas gástricas e urticária.

**Altura**
10 a 65 centímetros

**Floração**
março a agosto

**Ocorrência**
em toda a região, em solos pobres e secos



**Altura**
4 a 5 metros

**Floração**
maio a setembro

**Ocorrência**
nas margens e nos leitos cascalhentos dos cursos de água da região



# Loendro

*Nerium oleander*

Este arbusto, nativo da região mediterrânica mas que se encontra em todos os concelhos do Algarve, é muito ornamental. Suporta estiagem prolongada e precisa de sol. Nele, as flores cor-de-rosa ou brancas atraem os insetos. Que não te atraiam a ti: as suas folhas são venenosas.





# Erva-abelha

*Ophrys speculum*

A Terra conta com umas honrosas 25 mil espécies de orquídeas. Dessas, 29 ocorrem no Algarve. Esta é uma delas e tem tanto de frágil quanto de bela. Mestra da camuflagem, à distância engana os distraídos, que poderão tomá-la por uma abelha. Surge em clareiras sobre solos pedregosos.



**Altura**
10 a 40 centímetros

**Floração**
março a junho

**Ocorrência**
litoral e barrocal



**Altura**
2 metros

**Floração**
março a junho

**Ocorrência**
sobretudo na serra e Costa Vicentina (solos ácidos); uma população endémica do sudoeste coloniza também areias sobre solos calcários: a *Cistus palhinhae*

# Esteva

*Cistus ladanifer*

Quem diria que da ramagem desordenada – sai ramo para a esquerda, sai ramo para a direita, sem pedir «com licença» à natureza – rebenta uma flor tão delicada? Passando por este arbusto no inverno, dificilmente o reconheces. Mas no despontar da primavera, cobre-se de flores grandes e brancas inconfundíveis. Deixares que o teu nariz te guie até ela também resulta, pois emana um cheiro forte a ládano, a sua resina aromática.


palmeira-anã


alfarrobeira


pinheiro


sobreiro


carvalho-cerquinho


freixo


figueira


amendoeira


oliveira


medronheiro


amieiro


salgueiro

# Alecrim

*Rosmarinus officinalis*

**Altura**
2 metros

**Floração**
quase todo o ano

**Ocorrência**
do litoral à serra, em sítios expostos e secos





Alecrim, alecrim aos molhos, por causa de ti sorriem os nossos olhos (e os nossos narizes, tão alegres por sentirem o aroma fresco quando lhe tocamos ao de leve com a polpa dos dedos). As abelhas adoram o pólen das suas flores e zumbindo fazem dela uma das plantas melíferas mais importantes. O seu nome em latim tem significado poético: «orvalho do mar». Porque será...?

# Rosmaninho-maior

*Lavandula pedunculata*

**Altura**
até 1,70 metros

**Floração**
janeiro a junho

**Ocorrência**
em toda a região (menos no barrocal, por ser calcário)



Uma das cinco espécies de *Lavandulas* que ocorrem espontaneamente em Portugal. Todas elas são coloridas quando estão floridas e mais bem cheirosas que a melhor fragrância da perfumaria do teu bairro. Este subarbusto aromático de folhas peludas cresce em sítios secos e expostos, frequentemente clareiras, em solos pobres e ácidos.



# Medronheiro

*Arbutus unedo*

Umas plantas pedem solos arenosos, calcários ou especificamente argilosos. O medronheiro não se põe com esquisitices e dá-se em todos eles. O seu fruto, baga de cor amarelada no início e avermelhada na maturação, come-se à mão ou então depois de fermentado e transformado numa forte aguardente vista como um «mata-bicho» (espatifa todo e qualquer micróbio).

**Altura**
até 10 metros

**Floração**
outono ou início da primavera

**Ocorrência**
barrocal e serra



# Sobreiro

*Quercus suber*

**Altura**
29 metros

**Floração**
abril a junho

**Ocorrência**
pinhais litorais e serra





Das árvores mais queridas do Algarve ou até de Portugal. Não pela altura, cor, pelo formato da copa, tipo de folha ou fruto, mas pela sua casca – a cortiça, que torna o nosso país no seu maior produtor a nível mundial. Em São Brás de Alportel fabricam-se as melhores rolhas do mundo e malas de cortiça janotas ao ponto de serem usadas pela cantora Madonna.

# Alfarrobeira

*Ceratonia siliqua*

O tradicional pomar de sequeiro algarvio faz-se de figueiras, amendoeiras e alfarrobeiras, mais que acostumadas a estar debaixo de um sol abrasador e a ter pouca água para sobreviver. Bem resistente à seca, a alfarrobeira pode assim festejar o aniversário até aos 300 anos. E o homem agradece-lhe, já que o seu fruto – a alfarroba – é utilizado de mil e uma maneiras na indústria alimentar, cosmética, têxtil e farmacêutica. Por cá, chamam-lhe um figo no queijinho de figo e alfarroba.

**Altura**
15 metros

**Floração**
setembro a janeiro

**Ocorrência**
em toda a região







Oliveira, a prima doméstica do Zambujeiro

**Altura**
até 10 metros

**Floração**
maio e junho

**Ocorrência**
em toda a região, sobretudo sítios rochosos e secos



# Zambujeiro

*Olea europaea var. sylvestris*

Arbusto característico do Mediterrâneo, é comum no Algarve e fez parte das antigas florestas naturais da região, quando o verde das copas densas da azinheira, do sobreiro, da alfarrobeira e do próprio zambujeiro sombreavam o solo e davam guarida a animais de terra e de ar. Os seus ramos eram usados na Antiguidade para condecorar os atletas que ganhavam os jogos olímpicos (quando venceres um jogo aos teus amigos, já sabes: enfia uma coroa de zambujeiro na cabeça).

# Carvalho-cerquinho

*Quercus faginea*

A azinheira e o sobreiro são carvalhos. Sendo-o, é natural que tenham coisas em comum. Uma delas chama-se glande ou bolota, o fruto que lhes nasce e fica escondido por entre os ramos e folhas da copa densa, até cair ao chão. Mas o «cerquinho» tem uma particularidade, as folhas marcescentes. No inverno, secam no ramo, ganham tom avermelhado e desprendem-se só na primavera seguinte, quando as novas folhas começam a romper.



**Altura**
20 metros

**Floração**
abril ou maio

**Ocorrência**
barrocal e serra



## Bela-luz

*Thymus mastichina*

**Altura**
20 a 50 centímetros

**Floração**
abril a junho

**Ocorrência**
barrocal e serra

Fixa as raízes em sítios descampados, pedregosos e secos (ao que parece, dão-lhe as substâncias necessárias para o seu alimento). Só existe na Península Ibérica e apesar da confusão visual dos seus ramos, é muito ornamental, pelo aroma e pela cor das suas flores brancas ou cremes.

## Azinheira

*Quercus rotundifolia*

O nome latino do género de árvores a que pertence inspirou uma associação ambientalista portuguesa (Quercus), que lhe ficou com ele. Fora isso, esta árvore folhosa e perene – nunca perde as folhas (quer dizer, caem-lhe uma ou outra mas não fica nua como o choupo no outono) – gera um fruto que de certeza já seguraste nas mãos ou viste caído no chão: a bolota.

**Altura**
15 metros

**Floração**
setembro a janeiro

**Ocorrência**
barrocal e serra

Como-te
ou dou-te aos porcos?
Dos carvalhos do Algarve,
a bolota da azinheira
é a única com valor
alimentar.



# Adelfeira

*Rhododendron ponticum*

Arbusto de folha simples e, vamos lá aprender uma palavra nova, perenifólia (com folhagem o ano inteiro). O seu ciclo de vida ultrapassa normalmente os 100 anos: é um século para crescer e florir, dar fruto e continuar a viver. A serra de Monchique é um dos poucos locais de Portugal onde ela se desenvolve, com flores grandes, lilases a rosadas, muito ornamentais.



**Altura**
4 metros

**Floração**
abril a junho

**Ocorrência**
locais montanhosos, geralmente húmidos e sombrios, em solos ácidos. Só existe em Monchique e no Caramulo (Viseu)



# Rosa-albardeira

*Paeonia broteri*

**Altura**
até 40 centímetros

**Floração**
março a junho

**Ocorrência**
barrocal e serra, na orla e sob coberto de bosques e matagais altos

Nem árvore, nem arbusto. É uma erva perene com flor lindíssima, embora dure pouco tempo, o que nos pede que sejamos certeiros na hora e no local para a vermos desabrochada. Prefere os lugares pedregosos e sombrios para se desenvolver. Só está presente na Península Ibérica.



# Curiosidades

(ou aquelas plantas que nem sonhavas que existiam e que têm nomes que repelem mosquitos)

# Fita-do-mar

*Zostera marina*

Não é alga, porque tem caule, folha, flor e fruto, o que faz dela uma erva marinha. Normalmente, fixa-se em areia ou vasa, formando uma extensa pradaria que é um dos mais produtivos sistemas da biosfera. E mais: as ervas marinhas como ela são as únicas plantas que evoluíram com sucesso para uma vida permanente debaixo de água salgada. O cavalo-marinho gosta de usar estas fitas (devem estar na moda...).



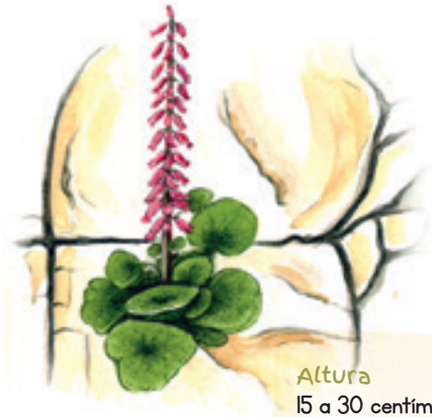
**Altura**
150 centímetros

**Floração**
raríssima

**Ocorrência**
ria Formosa

# Umbigo-de-Vénus

*Umbilicus rupestris*



Como se a forma das suas folhas suculentas não fosse já suficientemente diferente – tal e qual o umbigo de uma barriga gordinha –, esta planta ainda tem o hábito de aparecer em telhados, muros e fendas das paredes e rochas. Portanto, para a veres, olha para o alto e não para os pés.

**Altura**
15 a 30 centímetros

**Floração**
março a julho

**Ocorrência**
em toda a região (solo, tojais, fendas de rochas, troncos de árvores, casas velhas...)

# Pútega

*Cytinus hypocistis*

Ainda não estamos certos se ela nos remete para os percebes (crustáceos) ou para uma planta carnívora, por ser tão estranha. Tira-lhe a chapa: caule grosso, folhas carnudas de cor escarlate, amarela ou alaranjada, cujo sumo serve para tratar a disenteria (a sério?!).



**Altura**
3 a 7 centímetros

**Floração**
março a maio

**Ocorrência**
matos onde ocorrem cistáceas (estevas e sargaços)



# Animais

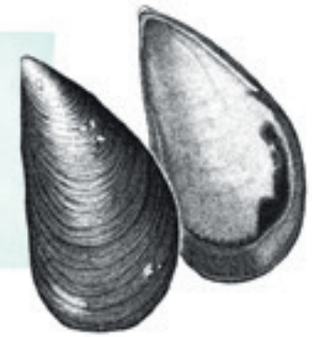
Se há obsessões justificadas, é a do interesse pelos animais. Pois sim, são tão peludos, penudos e por vezes patudos que é impossível resistir-lhes. E até os escamosos e de barbatanas têm o seu «quê» de fofice. Dependendo da tua perspetiva, assim acharás patarecos ou majestosos os animais com garras, asas e bico. Quanto aos de pele nua, talvez os chames de corajosos. Todos estão no Algarve, de passagem ou com morada fixa. Chegou a vez de saltares, voares, andares, rastejares e nadares com eles. Sintoniza a língua no «animalês», e agora arranca. Bzzzzz. Piu.

# Mexilhão

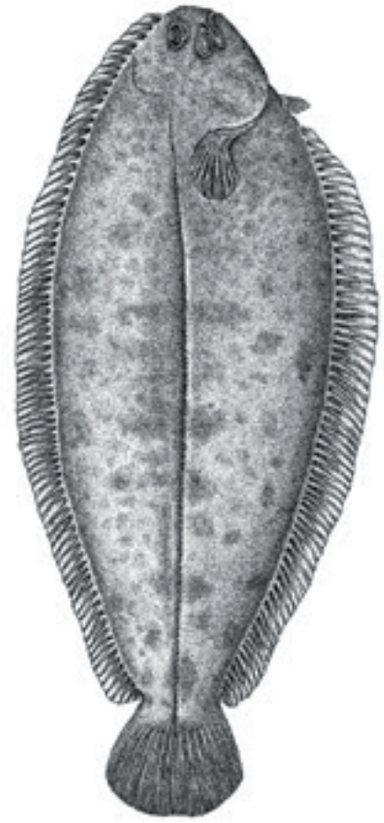
*Mytilus edulis*

**Classe**
MOLUSCOS

**Ocorrência**
arribas e plataformas rochosas da Costa Vicentina



O mexilhão não é um mexelhão. Isto é, não mexe em tudo o que encontra. Pelo contrário, está sossegadinho no seu canto, agarrado às rochas que existem entre marés, até aos 10 metros de profundidade. Muitas vezes, a baixa-mar deixa-o à mostra. É aí que podes apreciá-lo, na sua cor negra e violácea.



# Linguado-legítimo

*Solea solea*

Surpresa das surpresas: este peixe achatado não nasce assim. Cilíndrico no início, com um olho de cada lado, nadando como todos os outros peixes na coluna de água, só semanas depois é que a sua transformação começa, acabando na forma que conheces (corpo espalmado, com os dois olhos juntinhos).

**Classe**
PEIXES



**Ocorrência**
fundos costeiros lodosos e arenosos, também nas rias e estuários (em fase de reprodução e em juvenil)

# Baleia-comum

*Balaenoptera physalus*

**Classe**
MAMÍFEROS

**Ocorrência**
zona oceânica, por vezes perto da faixa costeira, sobretudo ao largo de Sagres

É o segundo maior animal do planeta*, chegando a atingir 27 metros de comprimento. Este peso-pesado dos mares, com mais de 70 toneladas, é apenas um visitante das águas algarvias, as quais cruza nas suas migrações ao longo da costa europeia. Pertence à ordem dos cetáceos, tem sangue quente, esqueleto ósseo e o seu nariz é um buraco na cabeça – o espiráculo –, responsável pelos repuxos onde gostarias um dia de fazer esqui aquático. Diz que é mentira?!

*o primeiro é a baleia-azul, para que saibas!



# Alcatraz
## (ou ganso-patola)

*Morus bassanus*

Tem um nome taralhouco, mas de taralhouco não tem nada. É a maior ave marinha das nossas águas e passa no Algarve aos milhares, nas suas migrações. O ganso-patola ou alcatraz desce do céu a grande velocidade, mergulhando com impacto nas águas oceânicas para capturar o peixe desprevenido, que não espera uma investida tão rápida e certeira quanto a desta ave-flecha.



**Classe**
AVES

**Ocorrência**
Carrapateira, ponta da Atalaia (Aljezur), cabo de São Vicente, ponta da Piedade, cabo de Santa Maria (ria Formosa)

# Sargo-legítimo

*Diplodus sargus*



**Classe**
PEIXES

**Ocorrência**
os cardumes de juvenis, nos estuários e lagunas costeiras (também em canhões rochosos junto às praias); os adultos, em zonas costeiras, sobretudo na rebentação e em profundidade

Há duas fofocas que temos de te contar sobre ele. Uma: tende a ser hermafrodita (reúne os dois sexos), podendo mudar de sexo ao longo da vida. Duas: é omnívoro em juvenil e carnívoro quando atinge o estado adulto.

# Tubarão-azul

*Prionace glauca*

**Classe**
PEIXES

**Ocorrência**
zona oceânica, por vezes perto da faixa costeira



Enche a boca com o nome – TU-BA-RÃO – para ficares com uma ideia de quão assustador pode ser. Mas não te preocupes, porque não caça humanos. Pelo menos não de propósito. O tubarão só ataca as pessoas se as confundir com uma foca ou um peixe grande. Agora que respiraste de alívio, esta é uma das mais de 500 espécies de tubarões identificadas no mundo e uma das mais abundantes no Atlântico. De cor azul, possui 5 pares de guelras e dentes triangulares afiados.



# Tartaruga-de-couro

*Dermochelys coriacea*

Não há outra tão grande no mundo inteiro: há registos de tartarugas-de-couro com dois metros e mais de 900 quilos! Consegues imaginar tal proeza? Única descendente de uma família de tartarugas que existiu há mais de 100 milhões de anos, a tartaruga-de-couro mergulha até 1200 metros de profundidade, sendo capaz de ingerir alforrecas sem se picar.

Vive no mar. A sua carapaça idêntica à borracha ajuda-a a deslizar na água, mas não a deixa esconder a cabeça no interior quando tem medo.



**Classe**
RÉPTEIS

**Ocorrência**
zona atlântica e ocasionalmente na faixa costeira, enquanto percorre as rotas de migração entre as zonas de alimentação a latitudes elevadas e as praias tropicais de nidificação

# Golfinho-comum

*Delphinus delphis*

Espécie de cetáceo mais abundante na costa algarvia, informação ultra-útil para quando fizeres uma saída pelágica. Se há cetáceos com barbas em vez de dentes que se alimentam de plâncton, este não é um deles. Ele gosta mesmo é de peixe, em especial de sardinha (vá-se lá censurá-lo). É o «Mr. Simpatia» dos oceanos, inteligente, brincalhão e atrai sorrisos por onde quer que passe durante os curtos mergulhos, bem mais do que os seus *primos* botos, baleias, cachalotes e orcas.

**Classe**
MAMÍFEROS

**Ocorrência**
zona oceânica e faixa costeira, sobretudo ao largo de Sagres

# Peixe-rei

*Atherina boyeri*

É peixe-rei sem reino nem trono. Espécie vulgar no Algarve, vive em grandes cardumes. Caso te perguntes o que é que ele come, respondemos: sobretudo pequenos crustáceos. Enquanto os come, habilita-se também a ser comido, pois é um dos alvos preferidos do robalo.

**Classe**
PEIXES

**Ocorrência**
lagoas costeiras, rias, estuários e faixa costeira contígua

# Camarão-branco-legítimo

*Palaemon serratus*



**Classe**
CRUSTÁCEOS

**Ocorrência**
estuários e zonas costeiras, em fundos arenosos e rochosos; também nas poças de maré em Olhos de Água, Arrifes, Oura, São Lourenço, Luz – Porto de Mós, Monte Clérigo

Legítimo ou não, é um camarão. Como tal, a noite é a sua melhor amiga, altura em que está mais ativo e protegido dos seus predadores (que são quase ceguetas no escuro). O seu corpo não é branco, mas sim acinzentado e rosa-pálido, com riscas escuras.

# Ostra

*Ostrea edulis*

**Classe**
MOLUSCOS

**Ocorrência**
estuários, lagunas e águas costeiras a pouca profundidade

Tocas-lhe e sentes a aspereza da sua concha lamelosa (não é ramelosa; lamelosa significa que a concha está dividida em lâminas, não em ramelas). Alimenta-se de microalgas, larvas e detritos, mantendo as valvas entreabertas para entrarem grandes quantidades de água pelas brânquias por onde respira. Assim absorve os nutrientes, enquanto elimina de uma forma muito curiosa – através de pseudofezes – as partículas que não lhe interessam.



# Galheta
## (ou corvo-marinho-de-crista)

*Phalacrocorax aristotelis*

**Classe**
AVES

**Ocorrência**
Costa Vicentina e ponta da Piedade

Além do óbvio, e o óbvio é o corpo escuro, o pescoço comprido e a sua elegância, dizemos-te que este corvo é uma espécie residente. Ou seja, está por cá todo o ano, nas zonas marinhas, onde gosta de poisar e mergulhar, dando uso à sua qualidade de excelente nadador.





# Estrela-do-mar

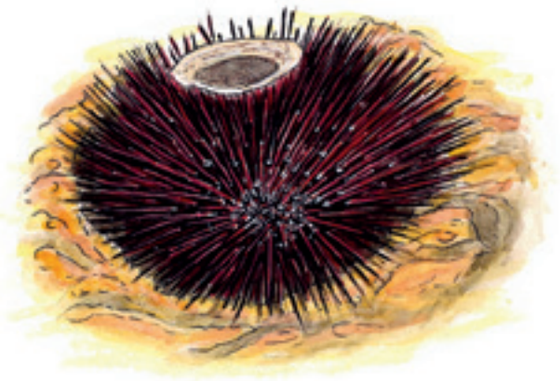
*Marthasterias glacialis*

**Classe**
EQUINODERMES

**Ocorrência**
poças de maré em Olhos de Água, Arrifes, Oura, São Lourenço, Luz – Porto de Mós, Monte Clérigo

O que farias se tivesses cinco braços? Esta estrela miudinha, sem luz própria cintilante, conhece o mundo por eles, pois toda ela é braços. E pode não ter cérebro, mas é suficientemente esperta para se regenerar sozinha. Quando perde um desses braços, nasce-lhe outro no seu lugar, qual cauda de lagartixa.





# Ouriço-do-mar

*Paracentrotus lividus*

**Classe**
EQUINODERMES

**Ocorrência**
poças de maré, em buracos escavados pelo próprio (sobretudo na Costa Vicentina)

Não lhe pegues que te pica. Os espinhos são mais que muitos para afastarem predadores. Apesar disso, ainda há quem o ache saboroso – é a lei de qualquer ecossistema, regida por predadores e presas que tanto estão a encher a barriga como a servir de enchimento à barriga de alguém. Tem o hábito de se «mascarar» com conchas, pedras e algas para se defender e evitar a luz forte.

# Caranguejo-verde

*Carcinus maenas*



Se o vires no lodo de algum estuário ou nalguma laguna a agitar as pinças, está a dizer-te «olá», no seu modo tosco. Pequenino – tem cerca de sete centímetros de largura –, esverdeado ou por vezes avermelhado, anda de lado porque os seus joelhos dobram-se para o lado, uma coisa que lhe seria muito útil se tentasse o ballet.

**Classe**
CRUSTÁCEOS

**Ocorrência**
estuários, rias Formosa e de Alvor, poças de maré em Olhos de Água, Arrifes, Oura, São Lourenço, Luz – Porto de Mós, Monte Clérigo

# Percebe

*Pollicipes pollicipes*



O que bem percebemos do percebe é a unha ou *capitulum*. Já o pedúnculo castanho-escuro que o segura à rocha só é visível a um palmo do nosso nariz. Este bicho estranho vive amontoado na zona rochosa entre marés, na companhia de mexilhões, lapas e algas avermelhadas. A um monte denso de percebes dá-se o nome de «pinhas» (não perguntes. Ou pergunta à tua professora).

**Classe**
CRUSTÁCEOS

**Ocorrência**
Rochedos marítimos da Costa Vicentina



# Lula-comum

*Loligo vulgaris*



**Classe**
MOLUSCOS

**Ocorrência**
faixa costeira, em profundidade e sobretudo em águas frias

A luz não atrai só os insetos, mas também as lulas. Ficam enfeitiçadas por ela como o urso pelo mel. A sua cabecita com olhos grandes culmina em dez tentáculos, tendo os dois maiores quatro fiadas de ventosas pegajosas com que agarra as suas presas. Efetua migrações diárias e sazonais, deslocando-se por propulsão a jato.

# Chilreta
## (ou andorinha-do-mar-anã)

*Sterna albifrons*



**Classe**
AVES

**Ocorrência**
ria de Alvor, foz do Almargem, Quinta do Lago, Ludo, braços de ria entre Olhão e Cacela Velha, salinas de santa Luzia e de Tavira, sapal de Castro Marim

O nome já te deixa antever o que ela é: uma ave de tamanho tão reduzido que a torna a mais pequena de todas as andorinhas-do-mar que podes observar em Portugal. Espécie migradora, a maioria da sua população nidifica no Algarve entre abril e setembro, invernando em África. A testa branca e a sua técnica de pesca certeira (cada mergulho que dá, cada peixe que traz) são as melhores pistas para a identificares.

# Gaivota-de-patas-amarelas

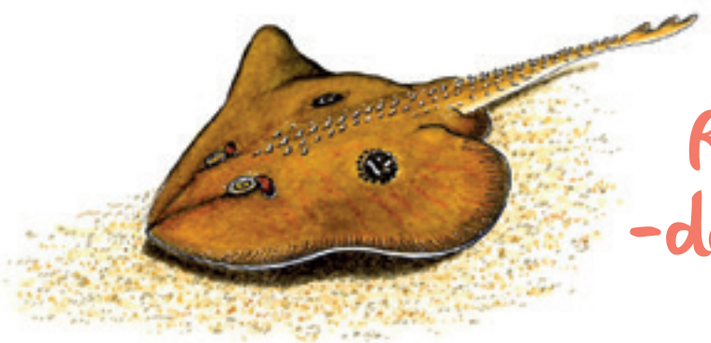
*Larus michahellis*



Estás a ver a nuvem de aves e penas que paira sobre as embarcações e os portos de pesca? Ela é composta de gaivotas-de-patas-amarelas, que aí encontram alimento fácil para saciar a fome (como se os barcos e portos fossem um *fast-food* do peixe fresco). Espécie marinha residente, anda pela Terra há 60 milhões de anos, vive em colónias e frequenta biótopos do litoral, entre eles praias, zonas portuárias e costa rochosa.

**Classe**
AVES

**Ocorrência**
Carrapateira, Sagres, ponta da Piedade, estuário do Arade, leixão da Gaivota, lagoa dos Salgados, Ludo



# Raia-de-dois-olhos

*Leucoraja naevus*

As enormes barbatanas da raia funcionam tal e qual as asas de um pássaro: a dar a dar, é como se voassem pelos ares quando nadam nos mares. Cheia de cartilagem, respira por umas guelras situadas debaixo do corpo ou então pelos orifícios que tem na cabeça, que usa apenas quando está deitada na areia... sobre as guelras.

**Classe**
PEIXES

**Ocorrência**
em toda a faixa costeira, em profundidade



# Choco

*Sepia officinalis*



**Classe**
MOLUSCOS

**Ocorrência**
estuários, rias e toda a faixa costeira

Estás no choco, choco? Provavelmente sim, numa vasta cama oceânica com fundos arenosos e rochosos, o seu *habitat* preferido. Possui uma cabeça tosca rodeada de tentáculos, os «braços» com que vai tateando o mundo ao seu redor, particularidade que partilha com outros moluscos cefalópodes como ele – o polvo e a lula. A sua pele contém células pigmentadas (cromatóforos) que mudam de cor e que são responsáveis pelo seu fantástico e psicadélico mimetismo.

# Caboz-da-areia

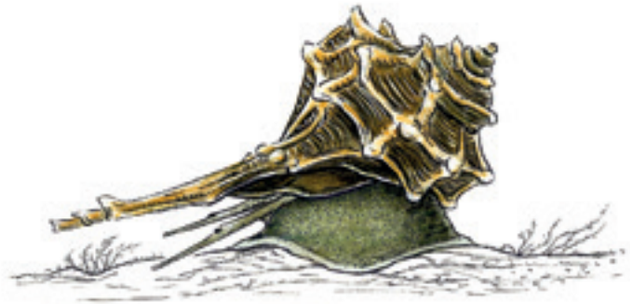
*Pomatoschistus minutus*

O seu comprimento pode atingir os 6 metros. Mentira! Este «pigmeu» dos mares não ultrapassa os 6 centímetros. Come o que é menor que ele, com crustáceos, bivalves e gastrópodes no topo da lista. As poças de maré com areia – que se formam quando a maré baixa – prendem-no por instantes. Aí está uma boa oportunidade para o veres.

**Classe**
PEIXES

**Ocorrência**
estuários, rias, zonas costeiras, em fundos arenosos e lodosos; poças de maré em Olhos de Água, Arrifes, Oura, São Lourenço, Luz – Porto de Mós, Monte Clérigo





# Búzio

*Bolinus brandaris*

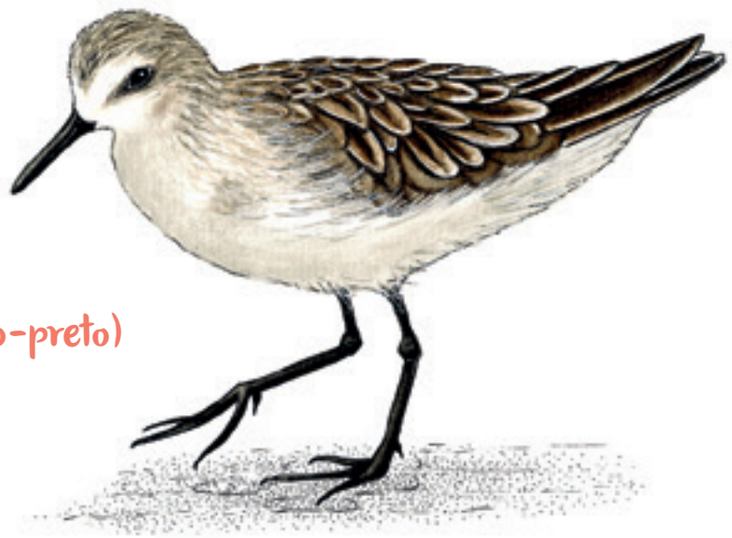
**Classe**
MOLUSCOS

**Ocorrência**
sobretudo no sotavento algarvio, na ria Formosa e na costa

São voltas e voltas sem parar, com espinhos longos, numa concha de 110 milímetros de altura e 55 de diâmetro. Assim é a aparência do búzio ou canilha, carnívoro que come *primos*, *tios* e *avós* de outras classes de moluscos, perfurando-lhes a concha com a sua rádula (língua áspera comum à maioria dos moluscos) para alcançar as partes moles, com as quais faz um banquete.

# Pilrito-comum
## (ou pilrito-de-peito-preto)

*Calidris alpina*



**Classe**
AVES

**Ocorrência**
estuário do Arade, rias de Alvor e Formosa, salinas de Santa Luzia, sapal de Castro Marim

Talvez seja a limícola mais pequena da região (a par das outras espécies de pilritos que também circulam por aqui). De corpo bem adaptado às características do seu *habitat* – pântanos e zonas costeiras –, desenvolveu patas com três dedos fabulosos, todos para frente, ideais para correr.



# Polvo

*Octopus vulgaris*

**Classe**
MOLUSCOS

**Ocorrência**
em toda a faixa costeira, desde que possa ocupar abrigos (naturais – rochas e conchas; artificiais – covos)



As pessoas acham-no o invertebrado mais inteligente de todos. Talvez seja. Altera a cor para se confundir com o meio envolvente, troçando de presas e predadores; expele um jato de água que o faz deslocar-se rapidamente em sentido contrário e até saltar para fora de água; lança esguichos de tinta escura para baralhar os atacantes; usa os seus oito braços cheios de células cerebrais para agarrar a comida e saboreá-la. Como se não bastasse, ainda tem três corações a pulsar no corpo.

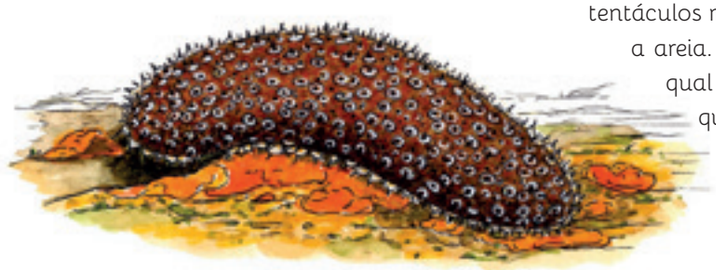
Um pepino-do-mar adulto filtra 20 quilos de sedimentos por ano. Que asseado e arrumadinho!

# Pepino-do-mar

*Holothuria spp.*

**Classe**
EQUINODERMES

**Ocorrência**
poças de maré em Olhos de Água, Arrifes, Oura, São Lourenço, Luz – Porto de Mós, Monte Clérigo e faixa costeira contígua; nas rias Formosa e de Alvor



Com forma e aspeto de pepino (esse mesmo, o fruto do pepineiro), este invertebrado é o melhor varredor de fundos aquáticos que alguma vez conhecerás. Só que no lugar da vassoura tem uma boca cercada por tentáculos muito curtos que usa para limpar a areia. Quer dizer, ele come a areia, da qual retira partículas orgânicas de que precisa para viver. E ao fazê-lo, eleva a qualidade da água e dos sedimentos do seu ambiente marinho.

# Amêijoa-boa

*Ruditapes decussatus*

Em Portugal, praticamente só existe na ria Formosa. Foi desaparecendo de outros estuários e lagunas com a chegada da espécie invasora amêijoa-japonesa.

No meio de uma mesa abastada, lá está ela cozinhada, servida como entrada entre coentros e alho. A pobre amêijoa, invertebrada e de corpo mole como todos os moluscos, sabe bem à boca mas não sabe bem o destino que tem (por sorte, não tem consciência). Pertence à classe dos bivalves que, como supões, apresentam uma concha constituída por duas peças ou valvas.



**Classe**
MOLUSCOS

**Ocorrência**
bancos de vasa e de areia (a descoberto na baixa-mar) da ria Formosa

# Lesma-do-mar

*Aplysia fasciata*

Segundo consta, a sua capacidade de natação é à prova de bala. Talvez por ser pequenota – 400 milímetros de comprimento, no máximo – ou por só ter uma concha interna que não lhe pese no corpo. Quem sabe? Uma das mais de 150 espécies de lesmas-do-mar do Algarve, esta tinge-se de preto ou castanho-escuro e pode libertar uma secreção púrpura se alguma coisa a aborrecer (o que é giro, mas deixa de o ser se pensarmos no estado de espírito do bicharoco, em vez do bonito efeito visual da tinta arroxeada a ondular no mar).



**Classe**
MOLUSCOS

**Ocorrência**
estuários e rias, poças de maré em Olhos de Água, Arrifes, Oura, São Lourenço, Luz – Porto de Mós, Monte Clérigo e faixa costeira contígua



# Cavalo-marinho

*Hippocampus guttulatus*

**Classe**
PEIXES

**Ocorrência**
pradarias marinhas da ria Formosa



Peixe vertical que soma qualidades raras de outros animais. Ora vê: cabeça parecida à do cavalo, cauda preênsil como o macaco (para se agarrar nas correntes fortes), bolsa na barriga como o canguru (na qual o macho toma conta dos ovos). Muda de cor em função do substrato marinho onde vive e o corpo tem dois esqueletos, um no interior, outro no exterior, este último crocante. Animal extraordinário, chegou a ter na ria Formosa a maior comunidade do mundo.

# Camão
## (ou galinha sultana)

*Porphyrio porphyrio*



**Classe**
AVES

**Ocorrência**
ria de Alvor, lagoa dos Salgados, Vilamoura, foz do Almargem, lagoa das Dunas Douradas, Quinta do Lago, Ludo, sapal de Castro Marim

Compreendemos que seja linda, com uma plumagem azul que contrasta com o bico e as patas vermelhas. Compreendemos que seja especial: há 20 anos era uma das aves mais raras de Portugal, embora hoje ocorra um pouco por todo o Algarve, região onde é mais abundante. O que nos custa a entranhar é a sua vocalização semelhante a uma corneta (ou a sua voz de cana rachada), que não impede que seja uma das aves europeias mais cobiçadas pelos *birdwatchers* ou que seja o símbolo do Parque Natural da Ria Formosa.

# Garça-branca-pequena

*Egretta garzetta*



Pelagem imaculadamente branca e corpo esguio são a mais bela combinação deste animal que desenvolve importantes colónias no Algarve. O pescoço em forma de «S» remete-nos para um flamingo em ponto pequeno (só se fosse coberto de neve, porque a garça é branca como cal e o flamingo cor-de-rosa). Anda lentamente por aí, nos bancos de vasa de lagoas costeiras, rias e estuários.

**Classe**
AVES

**Ocorrência**
ria de Alvor, lagoa das Dunas Douradas, ria Formosa e sapal de Castro Marim; colónias de nidificação na ponta da Piedade e no leixão da Gaivota

# Colhereiro

*Platalea leucorodia*



Julgas que estás perante uma garça-branca. Garantimos que não. O tira-teimas é o bico: longo, achatado na ponta, tal como uma espátula, com a qual o colhereiro remexe fundos aquáticos e lodos em busca de paparoca – olha os moluscos, crustáceos e peixes fresquinhos! Não esperes ouvi-lo, de todo. Ao contrário de outras aves, ele não vocaliza.

**Classe**
AVES

**Ocorrência**
lagoa dos Salgados, ria Formosa e sapal de Castro Marim



# Flamingo

*Phoenicopterus roseus*

**Classe**
AVES

**Ocorrência**
ria de Alvor, estuário do Arade, lagoa dos Salgados, Ludo, salinas de Santa Luzia, sapal de Castro Marim

O som que sai do flamingo faz lembrar o de um sapo (talvez o de um sapo constipado). Felizmente, o seu aspeto é bem mais agradável e é difícil não ficarmos embasbacados perante a sua enorme estatura, as suas longas e delgadas patas e em especial a sua cor rosada (por comer tanto camarão!), em estado adulto. Em tempos raro em Portugal, agora é habitual nas nossas zonas húmidas, deixando-se avistar todo o ano.



# Lingueirão

*Solen marginatus*

Molusco bivalve facílimo de identificar, pela sua concha retangular esticada como uma navalha (o que também lhe vale este nome). É muito frequente no Algarve, tanto nos fundos arenosos da ria, como nos mercados de frescos da região onde é comprado para fazer o saborosíssimo arroz de lingueirão.



**Classe**
MOLUSCOS

**Ocorrência**
rias e estuários, sobretudo ria Formosa

# Berbigão

*Cerastoderma edule*



**Classe**
MOLUSCOS

**Ocorrência**
rias de Alvor e Formosa

Qualquer molusco – arriscamos retirar da lista a lesma-do-mar – é uma salgadinha tentação à mesa. O berbigão não foge à regra e ainda por cima é uma das espécies de bivalves mais abundantes da ria Formosa. Com aspeto semelhante à amêijoa, embora com concha menor, vive até alguns centímetros de profundidade (não muito fundo, por causa do seu sifão pouco desenvolvido).

# Pernilongo

*Himantopus himantopus*

**Classe**
AVES

**Ocorrência**
paul de Lagos, salinas de Odiáxere, ria de Alvor, estuário do Arade, lagoa dos Salgados, Quinta do Lago, Ludo, salinas de Olhão e de Santa Luzia, Reserva Natural de Castro Marim



Pernicurto ou pernilongo? Tem patas compridas? Então pernilongo. Mas o seu aspeto pernalta não é em vão. Por ser ave limícola, alimentando-se dos petiscos do lodo, estas «andas naturais» dão-lhe bastante jeito. Parece-se a uma cegonha em miniatura e é o legítimo representante da Reserva Natural do Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António.



**Classe**
AVES

**Ocorrência**
campos abertos junto à linha de costa: Carrapateira, planalto do Rogil, Sagres, Boca do Rio, paul de Lagos, ria de Alvor, lagoa dos Salgados, sapal de Castro Marim

# Trigueirão

*Emberiza calandra*



Pequena ave castanha de bico grosso, visível todo o ano. Contudo, é na primavera que dá mais nas vistas, estação em que os machos cantam vezes sem conta para atraírem as fêmeas (é o jeito de as pedirem em namoro). Pousa frequentemente em postes e fios telefónicos.

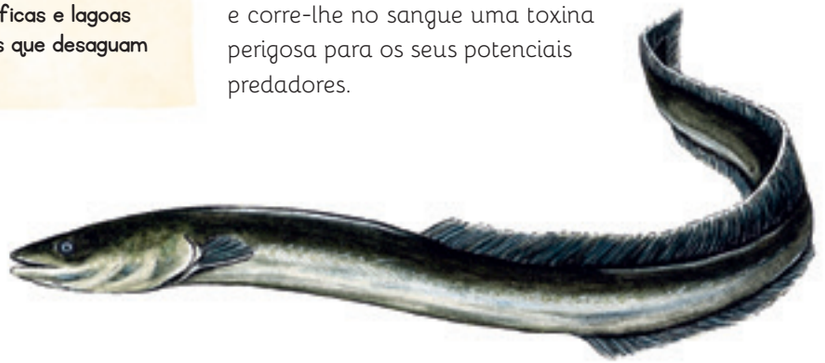
# Enguia

*Anguilla anguilla*

**Classe**
PEIXES

**Ocorrência**
oceano e todas as bacias hidrográficas e lagoas costeiras que desaguam no mar

A influência que ela nos exerce no organismo não é agradável. A menos que gostes de peixes viscosos, de corpo serpentiforme, com mais de um metro e aspeto de moreia. A enguia é uma contorcionista – nada aos «ss» como as cobras – e corre-lhe no sangue uma toxina perigosa para os seus potenciais predadores.




gambozino
águia
pardal
melro
lagarto
coelho
lince
ouriço-cacheiro
lontra
caranguejo
pilrito
cabra
coruja
cobra
rato
pato
gaivota
javali
rola
raposa
sacarrabos
sapo

# Lontra

*Lutra lutra*

Nada melhor que os atletas de natação olímpica, por causa de um corpo hidrodinâmico que a faz deslizar como torpedo na água. E tem mais jeito para a pesca do que o pescador com anos a fio de faina. Há animais assim, de fazer inveja aos humanos mais brilhantes. De pelagem muito densa, sai da toca ao entardecer, regressando de madrugada depois de uma noite de aventuras no seu território. Consome peixe, peixe e… já dissemos peixe? (Vá, e também alguns anfíbios, plantas e quilos de lagostim vermelho, para desenjoar.)

**Classe**
MAMÍFEROS

**Ocorrência**
nos principais rios e ribeiras, desde o interior até à foz

13 MISSÃO



# Libélula-das-nervuras-vermelhas

*Sympetrum fonscolombii*



As libélulas existem na Terra há 300 milhões de anos. Estes antepassados pré-históricos voavam com umas incríveis asas de 70 centímetros. Hoje, as maiores espécies de libélulas de que temos conhecimento nem medem 20 centímetros… O que lhes falta em comprimento, têm em charme aéreo: 4 asas independentes, com um ritmo de batimento de 20 a 40 movimentos por segundo, levam-na a atingir velocidades de voo na ordem dos 60 quilómetros por hora. Ágeis acrobatas, conseguem ficar estáticas no ar ou voar para trás. O Algarve conta com cerca de 50 espécies de libélulas e libelinhas.

**Classe**
INSETOS

**Ocorrência**
charcos temporários, pegos e ribeiras com pouca corrente (bacias hidrográficas da serra, do Baixo Guadiana e da Costa Vicentina)

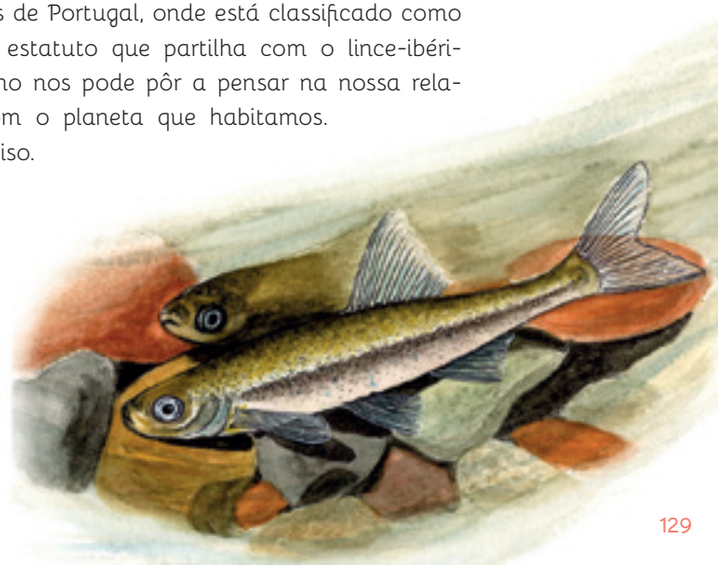
# Saramugo

*Anaecypris hispanica*

Exclusivo da Península Ibérica, o saramugo é uma das espécies de água doce mais ameaçadas de Portugal, onde está classificado como «Criticamente em Perigo», estatuto que partilha com o lince-ibérico. Eis como um só peixinho nos pode pôr a pensar na nossa relação com a natureza e com o planeta que habitamos.
Preservar (e respeitar) é preciso.

**Classe**
PEIXES

**Ocorrência**
bacia do rio Guadiana (sobretudo ribeiras do Vascão e Foupana) e ribeira de Odeleite



# Gralha-de-bico-vermelho

*Pyrrhocorax pyrrhocorax*



Escolhe os lugares mais inóspitos e improváveis para pôr os seus ovos, de onde nascerão as crias. Montanhas com precipícios e ravinas? Arribas costeiras íngremes? Pois é aí mesmo que ela faz o ninho, desafiando sorte e altitude. Por essa razão, Sagres reúne uma das principais populações do país. Muitos são os que a comparam ao ágil piloto de um aeroplano por causa dos seus voos acrobáticos: ela rodopia, desce e sobe a pique, sibilando desvairada pelos ares.

**Classe**
AVES

**Ocorrência**
cabo de São Vicente, Sagres

# Salamandra-de-pintas-amarelas

*Salamandra salamandra*

**Classe**
ANFÍBIOS

**Ocorrência**
em altitude, nas serras algarvias; por vezes em sítios húmidos e bem vegetados do barrocal e Costa Vicentina



Há quem use como mecanismo de defesa um bastão ou uma cara séria, de poucos amigos. Esta salamandra opta pelas secreções tóxicas das suas glândulas cutâneas. E funciona! Os predadores evitam comê-la, pois as manchas em amarelo vivo sobre fundo preto indicam a sua toxicidade e, para falar a verdade, ninguém gosta de ficar maldisposto após uma refeição (nem as cobras). Só está ativa de noite e em vez de cantar ou recitar poemas para a sua parceira de acasalamento, dança para ela como o Fred Astaire (pesquisa quem ele é na Internet).



# Rela-meridional

*Hyla meridionallis*



As «ventosas» nas patas fazem dela uma ótima trepadora, pormenor que a torna diferente dos sapos e rãs. Contudo, com eles tem muitas coisas em comum, entre elas a ausência de cauda e umas patas traseiras maiores do que as da frente, sempre encolhidas, dando-lhe um ar mais sedentário do que na verdade é, por aparentar estar constantemente sentada.

**Classe**
ANFÍBIOS

**Ocorrência**
em toda a região, em *habitats* húmidos (charcos temporários, lagoas e linhas de água) e áreas vegetadas envolventes

# Mergulhão-de-poupa (ou de crista)

*Podiceps cristatus*

Mergulha tanto ou tão pouco que se chama mergulhão. Subitamente, desaparece da nossa vista, imergindo nas águas para reaparecer noutro ponto, como se brincasse às escondidas. «Cucu!», diz-te ele no seu chamamento ruidoso. Esta espécie aquática é a maior e mais comum dos mergulhões na maior parte da Europa.

**Classe**
AVES

**Ocorrência**
Vilamoura, Quinta do Lago, Ludo, sapal de Castro Marim



De todas as aves, é das mais tagarelas. Parece que está sempre a conversar e possui um canto tão alegre quanto as cores da sua plumagem. Muito comum no Algarve.

# Pintassilgo-comum

*Carduelis carduelis*

**Classe**
AVES

**Ocorrência**
em toda a região, especialmente junto a zonas húmidas costeiras



# Cegonha-branca

*Ciconia ciconia*

A sua famosa silhueta permite-te reconhecê-la enquanto o diabo esfrega um olho: 100 a 125 centímetros de altura e 155 a 165 centímetros de envergadura não é coisa pouca. Comum entre nós, algumas até são residentes, embora a maioria seja migradora (a primavera é por isso a estação ideal para a veres, quando ela retorna ao ninho para nidificar). Sobre o ninho, constrói-o em antenas, ilhéus rochosos, postes de eletricidade, árvores, torres sineiras e pode atingir dimensões imensas, a rondar os 800 quilos.



**Classe**
AVES

**Ocorrência**
Costa Vicentina (planalto do Rogil) e na proximidade de zonas húmidas, por exemplo em Lagos e Alvor, no estuário do Arade, na ria Formosa e no sapal de Castro Marim



# Pato-real

14 MISSÃO

*Anas platyrhynchos*

**Classe**
AVES

**Ocorrência**
em todo o tipo de *habitats* aquáticos, os artificiais (lagos urbanos e de ETAR)

Antepassado dos patos domésticos, tem no grasnido ruidoso e nasalado a melhor forma de se anunciar. «Quá-quá-quá», assim ouvirás tu quando um pato-real estiver na proximidade. O mais conhecido dos patos surge com uma cabeça verde metalizada e um anel branco no pescoço, nos machos. Espécie residente.



# Pato-de-bico-vermelho

*Netta rufina*

**Classe**
AVES

**Ocorrência**
lagoa dos Salgados, foz do Almargem, lagoa das Dunas Douradas, Quinta do Lago

A voz do pato (qualquer pato) é mesmo um desacato, já cantava o brasileiro João Gilberto. Aliando essa voz pouco harmoniosa a uma coroa dourada e a um bico vermelho-coral intenso, no caso dos machos, temos uma ave especialista em dar nas vistas.



# Sapo-parteiro-ibérico

*Alytes cisternasii*

**Classe**
ANFÍBIOS

**Ocorrência**
bosques e matagais da serra e do barrocal, preferencialmente na proximidade de ribeiras, lagoas e charcos temporários

Passa o verão adormecido, numa soneca que também rãs e relas fazem. Mas depois das chuvas, nas noites de primavera e outono, um novo ciclo começa para este sapo. Insufla o seu saco vocal para cantar pieguices às fêmeas, coaxando o mais afinado possível para tentar agradar a alguma e com ela acasalar. Reproduz-se depois em terra, ao contrário da maioria dos outros anfíbios da nossa fauna.

Os machos enrolam os ovos nas suas patas traseiras e transportam os filhos às cavalitas até eclodirem. Que pais fixes!





# Abelharuco

*Merops apiaster*

A beleza não se mede aos palmos. Se medisse, teria pouco mais de um palmo, o exato tamanho de um magnífico abelharuco. A plumagem de cores garridas dá-lhe um ar exótico e pede-te que o desenhes ou fotografes. Insetívoro (adora comer abelhas!) bastante comum no Algarve, põe os ovos em taludes e barreiras de terra para que o seu ninho esteja a salvo dos predadores.



**Classe**
AVES

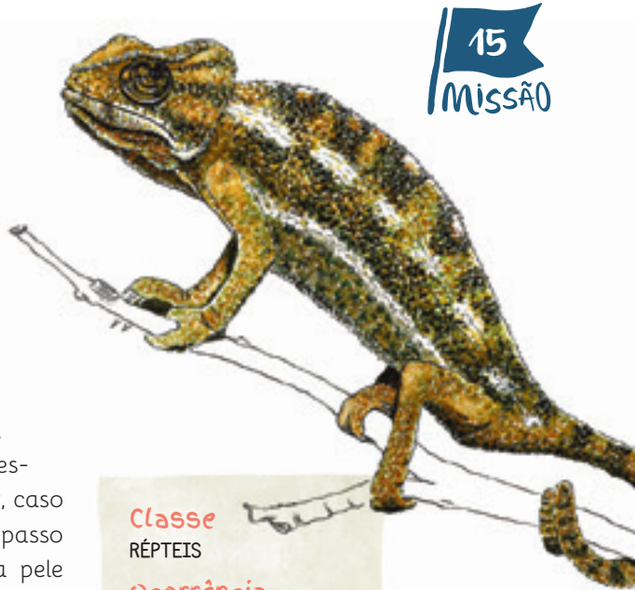
**Ocorrência**
Carrapateira, Sagres, foz do Almargem, ria Formosa, Reserva Natural de Castro Marim

# Camaleão-comum

*Chamaeleo chamaeleon*

Parece um pequeno monstro pré-histórico (repara nas cristas ósseas da sua cabeça ou nos olhos de visão estereoscópica que se movem de forma independente). Entre as mais de 150 espécies de camaleões do mundo inteiro, só esta ocorre em Portugal, e só no Algarve. Por isso respeita-o e não o tires do seu *habitat*, caso o encontres caminhando no seu passo lento e hesitante. Já agora, a sua pele muda de cor por causa da temperatura, da sua saúde ou estado de alma, e não tanto em função do que o rodeia.

15 MISSÃO



**Classe**
RÉPTEIS

**Ocorrência**
pinhais costeiros, dunas litorais com vegetação

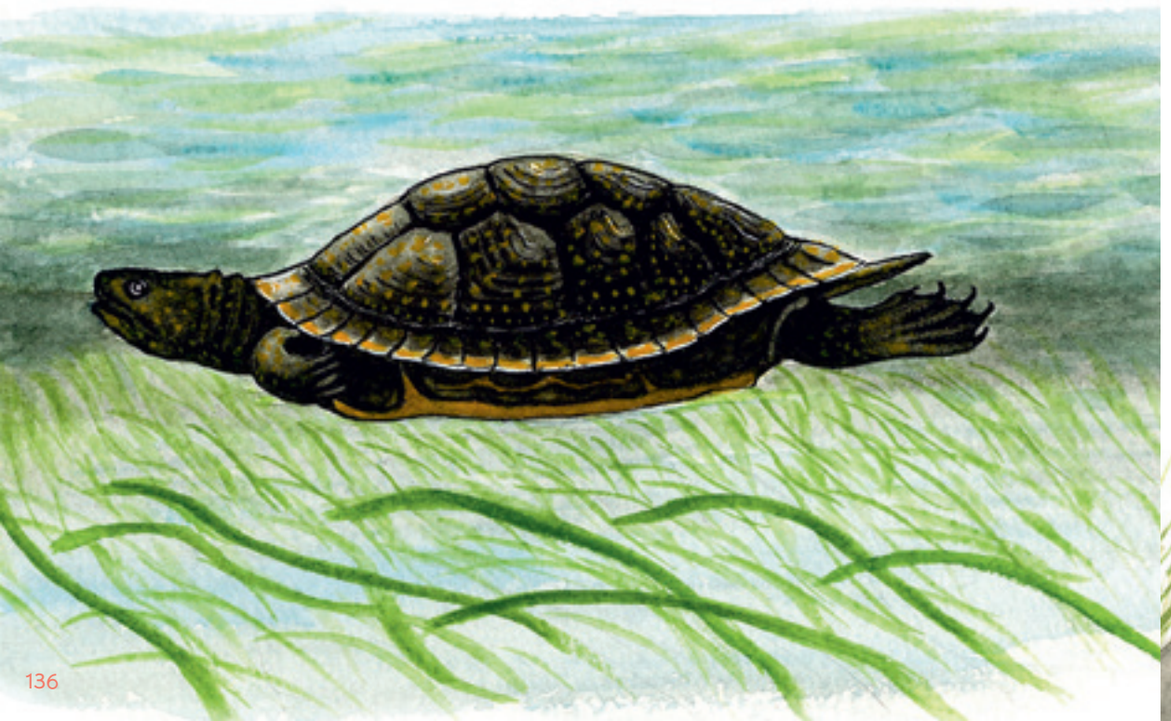
# Cágado-de-carapaça-estriada

*Emys orbicularis*

**Classe**
RÉPTEIS

**Ocorrência**
no litoral – paul de Lagos, foz do Almargem, lagoas das Dunas Douradas e do Garrão, Ludo; no interior – planalto vicentino, bacia do Guadiana, albufeiras na serra

Com uma carapaça dura usada como armadura, este cágado de hábitos diurnos pode ser visto praticamente todo o ano. O que significa «praticamente»? Bom, nas zonas mais quentes, como o Algarve, é provável que se ponha a fazer um oó profundo no verão. Uma das tartarugas de água doce que pode viver nos grandes charcos temporários.





# Ouriço-cacheiro

*Erinaceus europaeus*



Esta bola de picos é uma espécie abundante no Algarve e o único mamífero da nossa fauna com o corpo coberto de espinhos. Aliás, por cerca de seis mil espinhos. Quando se sente ameaçado, o ouriço enrola-se sobre si próprio para proteger as pequenas patas e as áreas moles do corpo. Prefere o verão e as suas refeições incluem gafanhotos, moscas, minhocas, caracóis, ovos e frutos silvestres.

**Classe**
MAMÍFEROS

**Ocorrência**
em toda a região, sobretudo matagais, pastagens e prados com sebes, dunas secundárias; no campo, vê-se facilmente perto dos quintais ou a travessar estradas

# Sacarrabos

*Herpestes ichneumon*



**Classe**
MAMÍFEROS

**Ocorrência**
no campo, em toda a região; sobretudo em matagais altos, juncais húmidos e campos cultivados

Sacarrabos, magusto, manguço, escalavardo. Qualquer destes nomes está correto. Tem hábitos diurnos, o que faz com que possas ser surpreendido de repente por um deles. Os seus reflexos rápidos são excelentes para caçar cobras: com os saltos que dá no ar consegue evitar a mordedura delas. No Antigo Egito, consideravam-no um animal sagrado.

# Águia-de-asa-redonda

*Buteo buteo*

Para ela, ou oito ou oitenta. A sua plumagem varia entre o muito escuro (oito) e o muito claro (oitenta). É especial por ser mais vocal ou faladora que outras aves de rapina (oito); é vulgar por ser a rapina mais numerosa na Europa, em conjunto com o gavião (oitenta). Contrariando as 20 espécies de rapinas que apenas sobrevoam o Algarve nas suas viagens migratórias (oito), dá-se como residente na região, sendo frequente avistá-la (oitenta).



**Classe**
AVES

**Ocorrência**
planalto do Rogil, Sagres, zonas serranas e proximidade de zonas húmidas costeiras

# Cobra-de-ferradura

*Hemorrhois hippocrepis*

**Classe**
RÉPTEIS

**Ocorrência**
zonas secas e expostas, matos esparsos e sítios rochosos ou pedregosos

Integra a nossa lista pessoal dos animais mais arrepiantes do planeta. Serpenteia pelo chão, num rastejo sinuoso. Sibila, num assobio que se enfia pelos nossos ouvidos adentro. Exibe uma língua bifurcada e escamas, num corpo robusto que esticado chega quase aos dois metros. Ágil e boa trepadora, tem só um ponto a seu favor: mordedura inofensiva para o homem (não é venenosa).





# Pardal

*Passer domesticus*



**Classe**
AVES

**Ocorrência**
em toda a região, incluindo zonas urbanas

O mais provável é que já tenhas passado por ele, pousado num galho por cima da tua cabeça ou à espreita numa telha de qualquer casa. Como se estabeleceu nos ambientes urbanos, ocorre regularmente no Algarve. É o comum passarinho (ou passeriforme, para sermos mais exatos) e dele tem todas as características: tamanho pequeno, bico triangular e grosso, próprio dos granívoros.

# Lebre-ibérica

*Lepus granatensis*

Não é um coelho. Com ele, partilha o aspeto, de grandes olhos e orelhas compridas, e a maior parte dos hábitos. Distinguires um de outro é assim uma enorme coelhada (é tão difícil quanto encontrares uma agulha no palheiro). No entanto, a lebre é maior, tem pelagem amarelo-acastanhada (o coelho tem-na acinzentada) e as orelhas e patas posteriores também são mais longas que as do coelho-bravo. Tendo em conta o tempo que terás em campo para detetar estas ligeiras diferenças – ambos são mais rápidos que o teu pensamento e mais caguinchas que o próprio susto –, desejamos-te boa sorte.

**Classe**
MAMÍFEROS

**Ocorrência**
em toda a região, em matagais, montados, campos abertos e dunas



# Louva-a-deus

*Mantis religiosa*

**Classe**
INSETOS

**Ocorrência**
em sítios soalheiros do campo, entre vegetação herbácea seca

Louva a Deus, a Santa Maria, aos santos que quiseres, se fores crente. O nome caricato vem-lhe da posição que adota para caçar: com as patas anteriores dobradas e juntas, como se estivesse a rezar, e com o tórax levantado, este inseto espera moscas, borboletas, gafanhotos e lagartos camuflado na vegetação. Das mais de duas mil espécies de louva-a-deus do planeta, 12 habitam no Algarve. Tem mandíbulas fortes e dá grandes dentadas a quem pega nele. Ouviste?





# Cabra algarvia

*Capra aegagrus hircus*

**Classe**
MAMÍFEROS

**Ocorrência**
serra do Caldeirão, Baixo Guadiana

Com distribuição geográfica muito limitada em Portugal – existe principalmente no Algarve e, em menor quantidade, no Baixo Alentejo –, esta cabra é corpulenta, com um peso que pode fazer dois ou três de ti em cima de uma balança: até 50 quilos para as fêmeas e até 80 para os machos. De pelo curto com cor branca e malhas castanhas, ela é uma verdadeira estampa! Até já fez parte de uma coleção de selos dos CTT...



# Texugo

*Meles meles*

**Classe**
MAMÍFEROS

**Ocorrência**
em toda a região, sobretudo zonas mistas de bosque e campos cultivados

É um escavador nato. As patas curtas e poderosas, com cinco dedos munidos de garras fortes e afiadas, estão adaptadas a essa função. E ainda bem, pois precisa dela para escavar até grande profundidade os túneis onde vive. Como não o confundires com outros animais? É canja! Basta certificares-te de que tem duas listras longitudinais pretas em cada lado da cabeça... branca.





# Bicho-pau

*Leptynia attenuata*

**Classe**
INSETOS

**Ocorrência**
no campo, sobretudo em giestas

O bicho-pau não é um cara-de-pau. É mesmo um corpo-inteiro-de-pau, ou algo que o valha. Este bicharoco tenta safar-se de predadores vorazes tornando-se invisível. Perfeitamente adaptado ao meio envolvente, confunde-se com o galho de uma árvore. Herbívoro de seis patas – todos os insetos têm seis patas, não te esqueças –, cujo traje é verde nas fêmeas e castanho nos machos.

# Peneireiro

*Falco tinnunculus*



Tem todas as características de uma ave de rapina: bico forte e afiado para rasgar na perfeição a carne das suas presas, como os ratos-do-campo, e patas com garras desenvolvidas. Se deres com este falcão a planar nos céus, de cauda aberta como um leque, saberás que está à procura de alimento. Observável todo o ano.

**Classe**
AVES

**Ocorrência**
planalto vicentino, cabo de São Vicente, ponta da Piedade, estuário do Arade, lagoa dos Salgados, sapal de Castro Marim

# Sardão

*Timon lepida*

**Classe**
RÉPTEIS

**Ocorrência**
em toda a região, em sítios soalheiros e com abundância de abrigos (vegetação ou rochas)



O sardão é sardento, temos dito. Com manchas escuras num dorso verde e amarelo, este lagarto é o maior da fauna portuguesa, apesar de nem totalizar 30 centímetros de comprimento. Solta a cauda quando ameaçado, regenerando-a mais tarde, coisa que partilha com as nossas amigas osgas. Adora insetos, lugares com boa exposição solar e abrigar-se em pedras, muros e arbustos densos. Está ativo de março a outubro, hibernando no resto do ano.



# Coruja-do-mato

*Strix aluco*



Talvez já tenhas ouvido o canto melancólico de uma coruja. Caso não, soa assim: *hu, hu, huuu*. Vendo-a, juraríamos a pés juntos que tem um par extra de sobrancelhas brancas na parte anterior da coroa. Para esta espécie florestal, não há nada como um sobreiro velho de folha caduca ou um carvalho com buracos grandes para se enfiar, dormir ou nidificar. A música «Corujinha» do brasileiro Vinicius de Moraes deve ter-se inspirado nela...

**Classe**
AVES

**Ocorrência**
serras de Espinhaço de Cão e do Caldeirão, Rocha da Pena

# Raposa

*Vulpes vulpes*

**Classe**
MAMÍFEROS

**Ocorrência**
em toda a região, em bosques, matagais, dunas litorais e na proximidade de campos agrícolas



Não engana ninguém, apesar da fama de matreira. Nada, salta, anda num trote ágil abanando a sua cauda espessa para lá e para cá (afinal é da família dos canídeos), mas não tem jeito para trepar. Para ela, tudo o que vem à rede é peixe, ou melhor, carne. Mamíferos, invertebrados, aves, répteis, anfíbios enchem a pança deste carnívoro que entra na fábula «O Corvo e a Raposa», de La Fontaine. A sua pelagem é mais curta no verão e longa e densa no inverno.

# Coelho-bravo

*Oryctolagus cuniculus*

Tão fofo que só pensamos em afagar-lhe o pelo. De corpo rechonchudo, cauda pequena num tufo, orelhas largas e bigodes castanhos pouco compridos, este coelho originário da Península Ibérica prefere zonas de mato abundante. Mora numa lura e segue uma dieta à base de plantas herbáceas, raízes, caules, grãos e cascas de árvores. Ainda que possas vê-lo de dia, é bicho de hábitos noturnos e está sempre apressado. Se falasse como nós, ou como o coelho branco da «Alice no País das Maravilhas», ouvi-lo-íamos dizer: «Meu Deus, meu Deus! Vou chegar atrasadíssimo!».

**Classe**
MAMÍFEROS

**Ocorrência**
no campo, sobretudo em matos, clareiras, prados, orlas de terrenos agrícolas e de bosques





# Borboleta-do-medronheiro

*Charaxes jasius*



Estás a vê-la a esvoaçar sobre ti? Isso é possível porque ela já passou de um mero ovo a lagarta, depois a pupa (embrulhada no casulo como uma múmia) e por fim a borboleta, visível de março a outubro. A maior borboleta diurna da Europa é esta e o seu nome justifica-se por gostar muito, e em exclusivo, de medronheiro: em lagarta, come-lhe as folhas, em adulta, os frutos maduros.

**Classe**
INSETOS

**Ocorrência**
medronhais da serra algarvia

# Lince-ibérico

*Lynx pardinus*

Tem parentesco com o gato-bravo e com a geneta, este felídeo de dentes aguçados e pelagem amarelo-acastanhada, sarapintada de preto. Uma das quatro espécies de lince existentes no mundo, está atualmente em perigo de extinção. Daqui explica-se que seja protegido por lei e que seja alvo de um projeto para a sua recuperação e reintrodução em liberdade na Península Ibérica. Esta relíquia de barbas só ocupa algumas manchas do território de Portugal e Espanha. O seu *prato* favorito é coelho-bravo (a fofura de que já te falámos aqui. * Suspiro *).

**Classe**
MAMÍFEROS

**Ocorrência**
apenas em cativeiro, no centro de reprodução do lince-ibérico, em Silves

**+ Informação**
http://areasprotegidas.icnf.pt/lince



# Gambozino

*Gambuzinus gambuzinis*

O animal mais estranho de toda a fauna inventariada. Este mamífero da Tasmânia bem podia ser considerado uma ave, pelas asinhas curtas que rebentam das suas peludas costas. E também podia pertencer à classe dos peixes devido às escamas que lhe cobrem a cabeça. Por outro lado, e por ter seis patas, encaixaria na perfeição entre os insetos. Os bigodes medem dois palmos bem abertos, arrastando pelo chão, pois o gambozino em si não é maior que oito dedos juntos. A completar o figurino, uns olhos azuis ocupam-lhe metade da cara, escancarados para o seu *habitat*, no qual se move com impressionante rapidez. Acredita-se que quem o vê recebe dez anos de sorte. Corre já para procurá-lo.

**Classe**
MAMÍFEROS

**Ocorrência**
em toda a região, atrás de moitas, árvores, blocos rochosos



Os gambozinos vivem na imaginação. Nós cá cremos que o gambozino é tal e qual assim, mas o teu pode ser totalmente diferente do nosso.



# Chapim-real

*Parus major*

**Classe**
AVES

**Ocorrência**
serras de Monchique e Caldeirão, ria de Alvor, Rocha da Pena e Quinta do Lago

Pode gabar-se de ser o maior dos chapins portugueses. E também afoito ao ponto de deixar que o alimentes na tua mão. Com insetos e sementes, conseguirás cativá-lo. Dono de umas bochechas brancas e plumagem colorida, está presente em bosques, florestas e bem perto de ti, nos parques e jardins da cidade.

# Leirão

*Eliomys quercinus*

Pequeno roedor que com mais criatividade poderia chamar-se «mascarilha», pelos contornos negros em torno dos olhos. Regala-se a comer insetos, caracóis, ovos, mel, frutos silvestres e bolotas quando acordado. No tempo restante, dorme. Ou melhor, entra em hibernação no inverno e em estivação durante boa parte do verão, quando precisa de reservas de gorduras para aguentar tanta letargia junta.



**Classe**
MAMÍFEROS

**Ocorrência**
pinhais litorais e bosques com Quercus (daí o seu nome científico); sobretudo no barrocal e Baixo Guadiana





# Morcego-de-peluche

*Miniopterus schreibersii*

**Classe**
MAMÍFEROS

**Ocorrência**
grutas e minas. Morcego exclusivamente cavernícola e protegido por lei, não sendo fácil observá-lo

A palavra «noturnos» tanto se aplica aos hábitos deste morcego, que só sai ao crepúsculo ou na noite cerrada, como à banda sonora que fielmente acompanharia a sua vida, se o compositor Chopin não se importasse que a usássemos para musicar a rotina e o bater de asas deste mamífero arrepiante. O que come não lhe fica atrás: borboletas, mosquitos e escaravelhos, os quais caça através da ecolocalização, um sentido que o ajuda a detetar onde e a que distância estão os insetos que quer jantar sem precisar de os ver. É uma das 16 espécies de morcegos que ocorrem no Algarve.

# Verdilhão

*Carduelis chloris*

Bonitão e vegetariano como o pintassilgo (alimenta-se de grãos e frutas), o verdilhão nidifica em árvores, arbustos ou até nos beirais das janelas. Mesmo assim, e mesmo com um canto sonoro que faz lembrar o canário, mostra-se tímido e muito cauteloso.



**Classe**
AVES

**Ocorrência**
campos agrícolas, montados e jardins urbanos; frequente na serra de Monchique e em zonas húmidas junto ao litoral



**Classe**
INSETOS

**Ocorrência**
no campo, em toda a região

# formiga-leão

*Megistopus flavicornis*

Não ruge, não tem juba, não é a rainha da selva. Mas resolveram chamá-la assim por no estádio larval se parecer a um leão (parece?!). Qualquer entomologista (especialista em insetos) te dirá que ela tem asas com muitas nervuras, quando adulta, e boca de longas mandíbulas para comer outros insetos.



larva da formiga-leão

# Javali

*Sus scrofa*

Presente em toda a Europa (bem como o porco doméstico, a quem dá ares). Corpo robusto, para não dizer pesadão, e patas curtas, mas corre como se não houvesse amanhã quando quer ou é preciso. Os caninos da mandíbula inferior – as «defesas» – são grandes e voltados para cima. A sua *esposa* é a javalina e quer um, quer outro, são omnívoros: tanto jantam bolotas, como almoçam ratos.

Será que um javali passou por aqui? Se te acontecer passear pela Rocha da Pena ou pelo cerro da Cabeça, por exemplo, repara se há fossados ou pegadas trapezoidais na terra, feitos pelo javali quando procura rizomas e bolbos. Havendo, então é certo que ele pisou o caminho onde pousas os pés.

**Classe**
MAMÍFERO

**Ocorrência**
em toda a região, sobretudo matagais e bosques do barrocal e da serra





# Rola-turca

*Streptopelia decaocto*

Ao ouvi-la, os mais desatentos podem tomá-la por um mocho pelo seu canto trissilábico (uma espécie de *hu, hu, hu*). Um senão: o mocho dorme de dia para encantar de noite, enquanto a rotina da rola-turca é ao contrário. Por outro lado, é fácil avistá-la; o mocho é mais esquivo. De plumagem castanha clara ou acastanhada, esta ave tornou-se vizinha dos habitantes das vilas e aldeias algarvias.



**Classe**
AVES

**Ocorrência**
em toda a região, sobretudo em Sagres, na proximidade de zonas húmidas e jardins urbanos

# Rã-verde

*Rana perezi*

Rãs, sapos, salamandras, relas pertencem à classe dos anfíbios, animais que nascem na água – como girinos, sem pernas, respirando por guelras – e acabam a viver em terra, depois de uma metamorfose que lhes atribui um jeitoso par de pulmões e quatro patas para saltitarem aqui, acolá. Então o que distingue a rã-verde dos outros anfíbios? O seu aspeto e o facto de ser a mais abundante nos nossos charcos, rios e ribeiros.

**Classe**
ANFÍBIOS

**Ocorrência**
zonas húmidas, desde charcos, ribeiras e lagoas a planos de água artificiais



# Melro-preto

*Turdus merula*



**Classe**
AVES

**Ocorrência**
cabo de São Vicente, Quinta do Lago, Vilamoura, Ludo e zonas urbanas de Faro, Portimão e Silves, serra do Caldeirão

«Inconfundível!», diríamos. Com plumagem preta e bico alaranjado (no macho), é impossível enganares-te. Barulhento, canta empoleirado nas árvores ou nos telhados e antenas da cidade. Insetívoro – come insetos, minhocas e bagas –, é ave residente no Algarve. Os *Deolinda*, grupo de música português, cantam que têm um, que é um achado e «faz das penas/ lindos poemas/ para embalar».

# Cigarra-comum-do-sul

*Cicada barbara*

As cigarras sobem às árvores na época de reprodução. É também quando fazem barulho (o macho, para atrair a fêmea). De resto, andam meio enterradas no solo ou em pequenos troncos

**Classe**
INSETOS

**Ocorrência**
no campo, em toda a região

Se fores bom trepador de árvores, terás sorte ao vê-la, já que é no topo delas que o barulhento inseto se abriga. Nas horas mais abafadas dos dias, entre junho e outubro, é uma cegarrega sem fim, ao ponto de afetar a comunicação das aves. O som da cigarra é produzido pela vibração de umas membranas especiais – os tímbalos.





# Trilhos

«Tu andas sempre descalço, Tom Sawyer/ Junto ao rio a passear, Tom Sawyer/ A aventura te dará o que quiseres/ Muitas emoções/ Eternos amores». Lá, lá, lá... Imagina-te na pele do Tom Sawyer, personagem criada pelo escritor norte-americano Mark Twain, e passeia-te de pé ao léu (vá, ou de bicicleta) pelos trilhos do sul. Quatro grandes rotas com quilómetros a perder de vista é o que te oferecemos. E se te ocorrer que és feliz enquanto as percorres, não estranhes. A natureza do Algarve tem o condão de desenhar sorrisos, até nos sapos.



# Via Algarviana

16 MISSÃO

**Extensão**
300 km

**Ponto de partida**
Alcoutim (junto ao cais)

**Ponto de chegada**
Vila do Bispo
(cabo de São Vicente)

**+ Informação**
www.viaalgarviana.org

Esta é uma Grande Rota pedestre porque... é mesmo grande, quase como ires de Faro a Lisboa sem parares. Pensa-a talvez como uma epopeia, um looooongo poema de 14 dias de aventuras grandiosas por 11 concelhos algarvios, pois para a atravessares toda é do que precisas: 14 dias.

Antes que revires os olhos ao pensares na estafa que será, também podes experimentar um só dia, numa só etapa. Demora o tempo que quiseres para decidires. Mas sabe que entre etapas podes fazer um intervalo para descalçares os sapatos, desde que não estejam malcheirosos, e refrescares os pés na água de uma ribeira. A duração da viagem depende assim da ginástica da tua vontade.

Dito isto, põe os ténis em marcha por florestas, montes e aldeias. Dá de vaia (diz «olá!») aos habitantes locais e quando deres por ti já terás passado da soleira da porta para te sentares à mesa com eles. Debaixo de olho, leva o Guadiana, fornos de lenha, moinhos de vento, noras, hortas, sobreiros, medronheiros, orquídeas, serras, ribeiras, praias. Nos ouvidos, a sinfonia dos pássaros em volta. No peito, um coração palpitante por não querer deixar nenhuma etapa de fora depois de ver a primeira.



## TOP 3 Algarviana Júnior

(ou os melhores trilhos para rapazes e raparigas como tu)

TRILHO 1 Pedra do Galo
TRILHO 2 Ao sabor da maré
TRILHO 3 Percurso cultural de São Bartolomeu de Messines




**LEGENDA**

- Via Algarviana / Grande Rota
- Ligação à Via Algarviana
- Início de setor
- Sedes de concelho



TRILHO 1

# Pedra do Galo

**TIPO**
Percurso circular

**EXTENSÃO**
6,1 km

**GRAU DE DIFICULDADE**
Fácil

**ÉPOCA ACONSELHADA**
Setembro a junho

**LOCALIZAÇÃO**
Lagos

**PARTIDA**
Cruzamento da Mata Nacional de Barão de São João

**DESCRIÇÃO**
Estás numa das mais típicas povoações rurais do concelho de Lagos (as casas térreas com chaminé algarvia não nos deixam mentir). Dela continuarás para a Mata Nacional de Barão de São João para abrires a cesta do piquenique e encheres a senhora dona barriga com comida. Sempre subindo, darás com os moinhos de vento dos tempos modernos, que produzem energia elétrica em vez de moerem cereais. Pouco depois, estarás frente à «Pedra do Galo», o menir do Paleolítico que dá nome a este percurso. Encosta-lhe uma orelha. Já ouves o galo a cantar?

**FAUNA**
Pisco-de-peito-ruivo, toutinegra-de-cabeça-preta, verdilhão. Se estiveres atento, poderás ver o «rasto» dos javalis que por aqui habitam e procuram alimento quando o sol se esconde.

**FLORA**
Pinheiros, medronheiros, urzes e até algumas espécies exóticas (eucalipto) ou invasoras (acácias).

**+ INFORMAÇÃO**
http://www.viaalgarviana.org/index.php/the-track/pequenas-rotas/pr1-lgs-pedra-do-galo/







TRILHO 2

# Ao sabor da maré

**TIPO**
Percurso circular

**EXTENSÃO**
4,7 km

**GRAU DE DIFICULDADE**
Fácil

**ÉPOCA ACONSELHADA**
Setembro a maio

**LOCALIZAÇÃO**
Portimão

**PARTIDA**
Porto de pesca de Alvor

**DESCRIÇÃO**
Arrancas no porto de pesca, mas o cenário depressa muda para a praia (e tu esfregas as mãos de satisfação). Seguirás por um passadiço que contorna a ria de Alvor, pela areia da praia de Alvor e novamente pelo passadiço sobre as dunas, ao sabor do vento e do ciclo das marés. E assim entenderás, a partir da viva pessoa que és, a importância do cordão dunar e desta ria que está integrada na Convenção Ramsar.

**FAUNA**
Nas dunas: **aves** - chilreta, borrelho-de-coleira-interrompida, falcão-peneireiro, cotovia-de-poupa, verdilhão, pintassilgo; **répteis** – sardão, cobra-rateira; **mamíferos** – ouriço-cacheiro, coelho-bravo, raposa.

No sapal: garça-branca, borrelho-de-coleira-interrompida, pilrito-de-peito-preto; maçarico-galego, perna-vermelha.

No estuário: **aves** – pilrito-das-praias, ostraceiro, corvo-marinho-de-faces-brancas, garça-branca-pequena, chilreta; **peixes** – sargo, dourada, robalo, linguado; **mamíferos** - lontra.

**FLORA**
Nas dunas: cardo-marítimo, feno-das-areias, narciso-das-areias, estorno.

No sapal: morraça e salicórnia (submersas nos períodos de preia-mar); juncos e gramíneas (nas zonas mais altas); pútega-do-sapal.

**+ INFORMAÇÃO**
http://www.viaalgarviana.org/index.php/the-track/pequenas-rotas/pr2-ptm-ao-sabor-da-mare/



TRILHO 3

# Percurso cultural de São Bartolomeu de Messines

**TIPO**
Percurso circular

**EXTENSÃO**
12,5 km

**GRAU DE DIFICULDADE**
Algo difícil

**ÉPOCA ACONSELHADA**
Outubro a maio

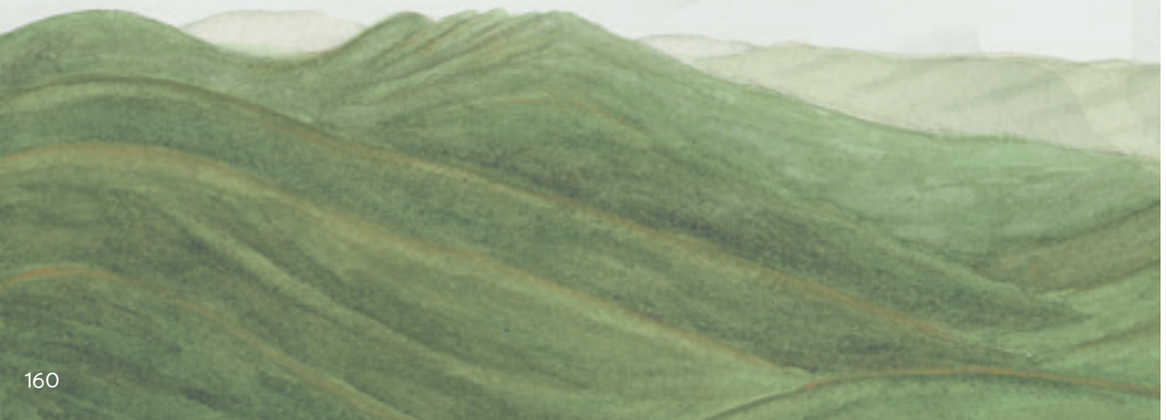
**LOCALIZAÇÃO**
Silves

**PARTIDA**
Junto à escola primária de São Bartolomeu de Messines

**DESCRIÇÃO**
No sopé da serra do Caldeirão, situa-se a vila de São Bartolomeu de Messines. É nela que tudo se passará. E quanto tudo cabe neste tudo? Para já, um cerro do Penedo Grande recheado de grés de Silves (agora já conheces esta rocha, não é assim?), duas ribeiras (Gavião e Arade), uma barragem (Funcho), um cerro da Agulha e as ruas estreitas e frescas da vila com muito património para visitar. Achas suficiente?

**PATRIMÓNIO CULTURAL**
Igreja matriz de São Bartolomeu de Messines, ermida de São Sebastião, ermida de São Pedro, ermida de Sant'Ana, Casa-Museu João de Deus, Museu do Traje e Tradições.

**+ INFORMAÇÃO**
http://www.viaalgarviana.org/index.php/the-track/pequenas-rotas/pr1-slv-s-b-messines/





# Ecovia do Litoral / Eurovelo 1

**Extensão**
214 km

**Ponto de partida**
Vila do Bispo

**Ponto de chegada**
Vila Real de Santo António

**+ Informação**
http://euroveloportugal.com/pt/route/eurovelo-1

Não há rota como esta! A ECOvia é ECOlógica, a cheirar constantemente a mar e a gaivotas, por se fazer pela faixa costeira algarvia. E destina-se a ti, se és daqueles que nem dormem se não tiverem a bicicleta na almofada do lado, ressonando pneus e correntes toda a noite.

Pois com a tua inseparável bicicleta circularás por 12 concelhos. A ideia é sentares-te no selim e seguires à velocidade das tuas pernas por este corredor, acenando aos animais e às pessoas de passagem. Nas vilas, cidades e áreas de natureza preservada colecionarás emoções como cromos de caderneta: olha-te alegre de franja ao vento. Olha-te admirado com o cair do sol no horizonte. Olha-te encantado a tirar uma *selfie* ao volante da tua «rodinhas».

Queres a cereja rechonchuda no topo do bolo? A Ecovia faz parte da rota atlântica europeia EuroVelo 1, o que significa que se te entusiasmares muito poderás continuar a dar ao pedal pelo continente europeu fora, cantarolando *I want to ride my bicycle, I want to ride my bike*, a imitar o Freddie Mercury *.

* vocalista de uma das bandas de rock mais famosas de todos os tempos: os Queen.



## TOP 3 Ecovia Júnior

(ou os melhores percursos para rapazes e raparigas como tu)

TRILHO 1 Por curvas e Salinas

TRILHO 2 Da cidade até à Quinta… do Lago

TRILHO 3 De praia em praia pelas ciclovias de Vilamoura






LEGENDA

Ecovia

TRILHO 1

# Por curvas e salinas

**TIPO**
Percurso linear

**EXTENSÃO**
9,8 km

**GRAU DE DIFICULDADE**
Fácil

**ÉPOCA ACONSELHADA**
Setembro a junho

**LOCALIZAÇÃO**
Tavira, Olhão

**PARTIDA**
Luz de Tavira – Fuzeta

**DESCRIÇÃO**
Salinas, dunas e sapais serpenteiam por este percurso (ou não tivessem estas palavras tantos «ss»). E assim tu também serpentearás com a tua bicicleta, sem fazer ruído, porque há aves por estas bandas que não gostam de ser incomodadas. Da Luz de Tavira à vila da Fuzeta é um saltinho. Mas antes de tirares o capacete da cabeça, vais querer provar o peixe. Móce, estás em terras de pescadores!

**FAUNA**
Garça-branca-pequena, cotovia, pega-azul, felosa-do-mato, abelharuco.

**FLORA**
Morraça.

**CURIOSIDADES**
Salinas, flor de sal, cataplana de cobre, ostras, amêijoas, lingueirão e outros bivalves.

Sabias que Tavira é a «capital» da Dieta Mediterrânica?

**+ INFORMAÇÃO**
https://euroveloportugal.com/pt/route/eurovelo-1/seccao-01





TRILHO 2

# Da cidade até à Quinta... do Lago

**TIPO**
Percurso linear

**EXTENSÃO**
10,9 km

**GRAU DE DIFICULDADE**
Fácil

**ÉPOCA ACONSELHADA**
Setembro a junho

**LOCALIZAÇÃO**
Faro, Loulé

**PARTIDA**
Parque Ribeirinho de Faro - Quinta do Lago

**DESCRIÇÃO**
Estás em Faro, passa pelo centro histórico, passa. E só depois de veres o Arco da Vila, a Sé Catedral e o Museu terás luz verde para começar a pedalar neste percurso que inicia junto ao Teatro das Figuras. Não estando farto de salinas e de sapais, é o que encontrarás também aqui, com dois extras: 1) os caranguejos bocas-cava-terra que passeiam de pinça gorda pelo lodo e 2) um campo de golfe onde verás a «boooola» aterrar no *green*.

**FAUNA**
Borrelho-de-coleira-interrompida, chilreta, garça-branca-pequena, mergulhão, cegonha-branca.

**FLORA**
Morraça, arméria, pinheiro, salicórnia.

**CURIOSIDADES**
Parque ribeirinho, praia de Faro, salinas do Ludo, observatório de aves da Quinta do lago e praia da Quinta do Lago.

**+ INFORMAÇÃO**
https://euroveloportugal.com/pt/route/eurovelo-1/seccao-01



TRILHO 3

# De praia em praia pelas ciclovias de Vilamoura

**TIPO**
Percurso linear

**EXTENSÃO**
7 km

**GRAU DE DIFICULDADE**
Médio

**ÉPOCA ACONSELHADA**
Setembro a junho

**LOCALIZAÇÃO**
Loulé, Albufeira

**PARTIDA**
Praia de Quarteira - praia da Rocha Baixinha Nascente

**DESCRIÇÃO**
De Quarteira a Albufeira são poucas horas de distância, querias ter um avião (tens a tua bicicleta) para ires mais amiúde. Sim, é quase a letra dos Xutos e Pontapés que te cantamos neste percurso que te levará a algumas das praias mais conhecidas do Algarve e a uma marina que rebenta a escala das estrelas: a marina de Vilamoura. Vamos a isto?

**FAUNA**
Aves: gaivota, pega-azul, rouxinol, guarda-rios, pato-real, caimão, corvo-marinho-de-faces-brancas, garça-vermelha.

Peixes de água doce: enguias e tainhas.

**FLORA**
Diversas espécies arbóreas e florísticas decorativas.

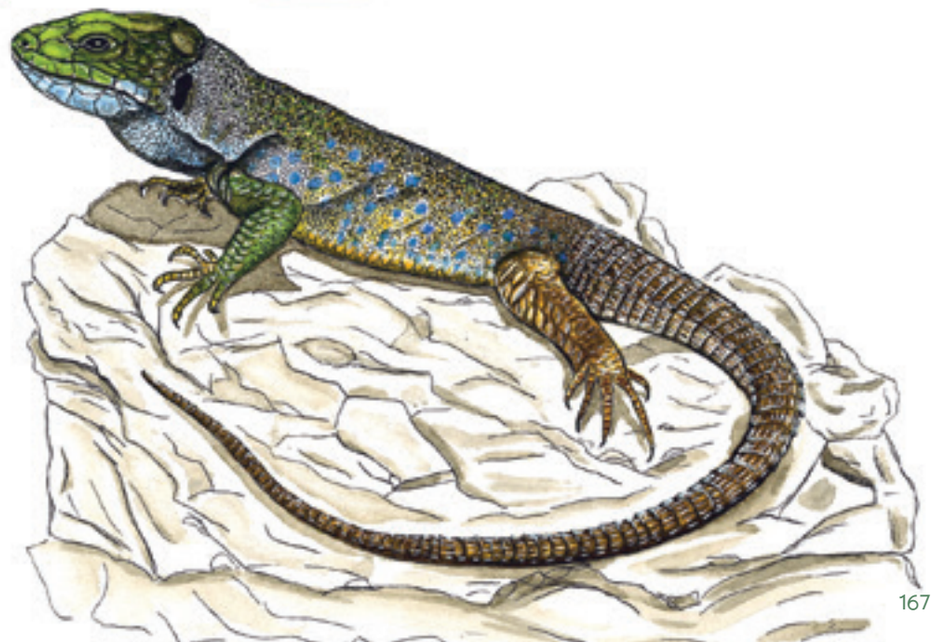
**CURIOSIDADES**
Passeio das Dunas; Parque Ambiental de Vilamoura; caniçal de Vilamoura.

**+ INFORMAÇÃO**
https://euroveloportugal.com/pt/route/eurovelo-1/seccao-02





A natureza do Algarve é... rodopiar de cabeça tonta como um cata-vento.



# Grande Rota do Guadiana

**Extensão**
65 km

**Ponto de partida**
Vila Real de Santo António

**Ponto de chegada**
Alcoutim

**+ Informação**
www.baixoguadiana.com

O rei desta rota é o Guadiana. **Por este rio acima** (a propósito, e para ires de vento em popa na viagem, ouve o disco com este nome do cantor e compositor português Fausto Bordalo Dias), passarás por três concelhos do extremo leste algarvio, onde farás a *Corte das Donas*, chamarás os *Guerreiros do Rio* e escalarás o *Montinho das Laranjeiras* – todos nomes de localidades para picares no mapa depois de as conheceres.

Haverá por aqui vilas históricas com «históricas» de embalar, haverá? Sim. E aldeias perdidas para achares à lupa? Também. Além de uma cidade iluminista, Vila Real de Santo António, que lá por o ser não está carregada de lâmpadas acesas a gastar Watts e Watts de eletricidade.

Das quatro rotas do Algarve, esta é a mais curta. Mas prepara-te para dares corda aos sapatos e para usares parte dos 31,7 milhões de segundos que tens num ano. É que sentirás o apelo de defender os castelos, de vasculhar os segredos dos museus, de submergir como um submarino numa praia fluvial e de encher, encher, ENCHER os pulmões do ar puro que conseguires, (quase) sempre com o grande rio do Sul a correr por perto.

## TOP 3 Guadiana Júnior

(ou os melhores trilhos para rapazes e raparigas como tu)

TRILHO 1 Guadiana à vista
TRILHO 2 Lado a lado com o Guadiana
TRILHO 3 A raia transfronteiriça






TRILHO 1

# Guadiana à vista

**TIPO**
Percurso linear

**EXTENSÃO**
10,3 km

**GRAU DE DIFICULDADE**
Médio

**ÉPOCA ACONSELHADA**
Outubro a maio

**LOCALIZAÇÃO**
Castro Marim

**PARTIDA - DESTINO**
Azinhal - Alcaria

**DESCRIÇÃO**
Aqui podes visitar aldeias típicas. No Azinhal, prova os queijinhos frescos de cabra algarvia na **Queijaria** e também a doce, doce doçaria tradicional. Continua a caminhada até alcançares uma *alma de ouro* – a pitoresca aldeia Almada d'Ouro. Daqui a Alcaria, tens magníficas vistas sobre o Guadiana para apreciar.

**FAUNA**
Perdiz, garça-branca, cotovia, pega-azul, felosa-do-mato, abelharuco.

**FLORA**
Esteva, rosmaninho, alecrim, azinheira, oliveira, alfarrobeira, amoreira, sobreiro, pinheiro-manso, aroeira.

**CURIOSIDADES**
Renda de bilros; queijo de cabra de raça algarvia; Mata Nacional Terras da Ordem; antigo moinho de vento.

**+ INFORMAÇÃO**
http://baixoguadiana.com/cultura-desporto-lazer/percursos/gr-15-grande-rota-do-guadiana/





TRILHO 2

# Lado a lado com o Guadiana

**TIPO**
Percurso linear

**EXTENSÃO**
5,5 km

**GRAU DE DIFICULDADE**
Fácil

**ÉPOCA ACONSELHADA**
Outubro a maio

**LOCALIZAÇÃO**
Alcoutim

**PARTIDA - DESTINO**
Corte das Donas - Montinho das Laranjeiras

**DESCRIÇÃO**
Lado a lado, quase a nado, nado (parece um *rap*), com o Guadiana. Assim se faz este percurso. Aproveita para ver a flora e a fauna típicas do rio, mas também a comunidade piscatória. No Museu do Rio, aprende as artes tradicionais da pesca e os tempos do contrabando na fronteira.

**FAUNA**
Perdiz, garça-branca, cotovia, pega-azul, felosa-do-mato, abelharuco.

**FLORA**
Tojo, rosmaninho, esteva, alecrim, azinheira, oliveira, alfarrobeira, amendoeira.

**CURIOSIDADES**
Museu do Rio; Núcleo Museológico do Montinho das Laranjeiras; antigo moinho de vento.

**+ INFORMAÇÃO**
http://baixoguadiana.com/cultura-desporto-lazer/percursos/gr-15-grande-rota-do-guadiana/



TRILHO 3

# A raia transfronteiriça

**TIPO**
Percurso linear

**EXTENSÃO**
4,7 km

**GRAU DE DIFICULDADE**
Fácil

**ÉPOCA ACONSELHADA**
Outubro a maio

**LOCALIZAÇÃO**
Alcoutim

**PARTIDA - DESTINO**
Marmeleiro-Alcoutim

**DESCRIÇÃO**
Está na hora de conheceres as vilas-irmãs unidas pelo Guadiana: Alcoutim em Portugal e Sanlúcar de Guadiana em Espanha. Se fizeres este percurso em março, passa pelo Festival do Contrabando, onde uma ponte pedonal sobre o rio liga as duas margens. Para uma descarga de adrenalina, experimenta um slide transfronteiriço a 70 quilómetros por hora!

**FAUNA**
Coelho-bravo, perdiz, javali, cotovia, felosa-do-mato, abelharuco.

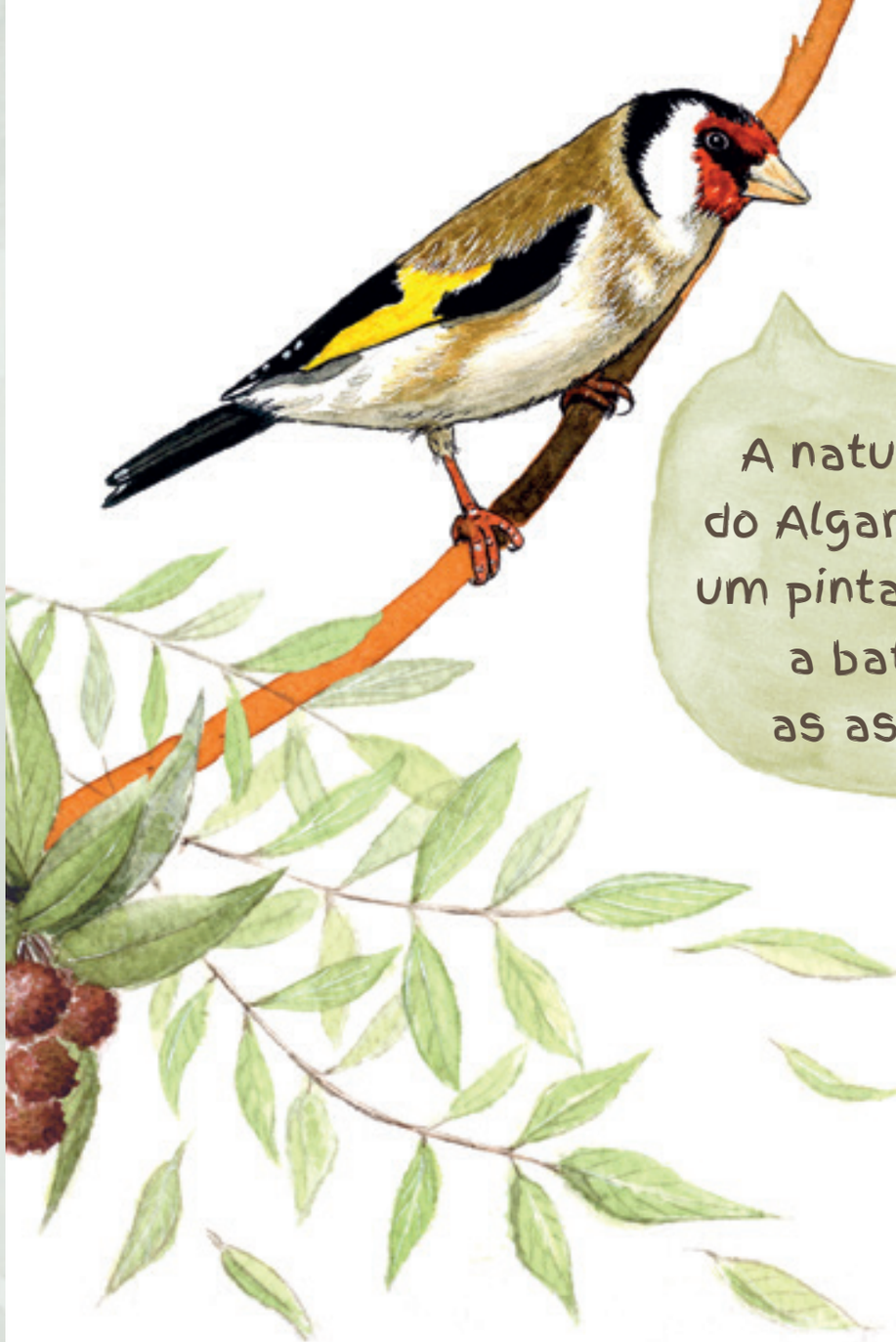
**FLORA**
Esteva, rosmaninho, azinheira, oliveira, pinheiro-manso, eucalipto, vegetação ribeirinha (loendro, álamo, freixo).

**CURIOSIDADES**
Vila histórica de Alcoutim; vila de Sanlúcar de Guadiana; praia fluvial; castelo de Alcoutim; Núcleo Arqueológico; slide transfronteiriço (http://www.limitezero.com/pt-pt/).

**+ INFORMAÇÃO**
http://baixoguadiana.com/cultura-desporto-lazer/percursos/gr-15-grande-rota-do-guadiana/







A natureza do Algarve é... um pintassilgo a bater as asas.

# Rota Vicentina

**Extensão**
740 km

**Ponto de partida**
Lagos (Algarve)

**Ponto de chegada**
Santiago do Cacém (Alentejo)

**+ Informação**
www.rotavicentina.com

Começa-a por onde te dizemos que ela termina. Não, não. Termina-a por onde te dizemos que ela começa. Uau, que grande confusão! Faz como entenderes, desde que tenhas em mente que podes ir do Algarve para o Alentejo ou dele vir para o Algarve nesta rede de 49 percursos pedestres que parece tecida pelas hábeis patas de uma aranha.

És fanático por alturas? É certo que vais dar saltos de contentamento – poing-poing-poing (não vais nada, fica sossegadito que os saltos são perigosos) – no **Trilho dos Pescadores**. Com o mar a invadir-te os olhos e a maresia as narinas, avançarás por arribas onde nidificam falcões e por caminhos pouco mais largos que o teu corpo fino, abertos pela passagem dos pescadores até aos pesqueiros, a metros de altitude.

Pronto, preferes lendas, espreitar vilas e aldeias, dar dois dedos de conversa com as boas gentes da terra e ouvir balir cabras e ovelhas ao sinal dos pastores. Então o **Caminho Histórico** é o mais apropriado.

Agora se fazes questão de andar às voltas como pescadinha de rabo na boca, partindo de um ponto e a ele retornando, tens hipótese de ir pelos **24 percursos circulares** deste projeto integrado no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, uma das mais bem preservadas zonas costeiras do sul da Europa (afirmam os especialistas, e nós papagueamos).



## TOP 3 Vicentina Júnior

(ou os melhores trilhos para rapazes e raparigas como tu)

TRILHO 1 Endiabrada e os lagos escondidos
TRILHO 2 Caminho histórico Aljezur-Arrifana
TRILHO 3 Trilho dos pescadores Luz-Lagos



TRILHO 1

# Endiabrada e os lagos escondidos

**TIPO**
Percurso circular

**EXTENSÃO**
7 km

**GRAU DE DIFICULDADE**
Algo difícil

**ÉPOCA ACONSELHADA**
Setembro a junho

**LOCALIZAÇÃO**
Aljezur

## PARTIDA - DESTINO

Largo da Bordeira (no troço coincidente com o Caminho Histórico, em direção à Arrifana)

## DESCRIÇÃO

Vais começar e terminar a caminhada na aldeia da Bordeira, onde seria uma pena que não percorresses as ruas estreitas, parasses no café da aldeia (para comer um pirulito?) e entrasses na pequena e encantadora igreja de Nossa Senhora da Encarnação, construída em 1746. O retábulo dos altares é em talha dourada barroca, com motivos regionais algarvios.

## FAUNA

Repara nos trilhos marcados nas barreiras do caminho, feitos pelos mamíferos, muito ativos por estes lados durante a noite. Nesses trilhos encontrarás pegadas ou dejetos (fedorentos) dos animais que os usam: javali, raposa, sacarrabos, texugo, fuinha e geneta.

## FLORA

Plantas aromáticas como a aroeira, o rosmaninho, a esteva e a perpétua-das-areias. Outros arbustos comuns são o tojo-do-sul, o carrasco, o medronheiro, o lentisco, a marioila e a cebola-albarrã. Nas linhas de água, predominam a tamargueira, o salgueiro, o folhado e o sobreiro.

## TOMA NOTA

Este percurso tem duas versões: a de 7 e a de 16 quilómetros. Para ires pela mais curta, segue a sinalética amarela e vermelha na zona da Samouqueira, ao quilómetro 3,7.

## + INFORMAÇÃO

http://pt.rotavicentina.com/etapa-endiabrada-e-os-lagos-escondidos-2786.html



TRILHO 2

# Caminho histórico Aljezur-Arrifana

**TIPO**
Percurso linear

**EXTENSÃO**
12 km

**GRAU DE DIFICULDADE**
Fácil

**ÉPOCA ACONSELHADA**
Setembro a junho

**LOCALIZAÇÃO**
Aljezur

## PARTIDA

Em Aljezur: junto ao mercado, seguindo em direção ao museu municipal, onde deverás virar à esquerda, contornar a igreja pelo lado direito e descer até ao caminho de terra, virando novamente à esquerda.

Na Arrifana: junto ao estacionamento no topo da praia da Arrifana, seguindo pela estrada asfaltada, em direção a Vale da Telha e Aljezur, até entrares no caminho de terra, virando à esquerda.

## DESCRIÇÃO

As ribeiras correm nestes campos. As borboletas rivalizam com as flores no colorido da primavera. E tu darás saltos pequenos e repetidos como os pássaros entre batatas-doces, o lendário castelo de Aljezur (um dos sete representados na bandeira de Portugal) e o vale da ribeira de Aljezur, que te levará a imaginar como seria Aljezur no século XV, quando todo o vale era navegável.

## FAUNA

As comunidades locais de Aljezur têm convivido em harmonia com a natureza. O resultado desta relação é uma etapa de paisagem agrícola muito diversa em insetos, aves, anfíbios e mamíferos.

## FLORA

Até te aproximares da costa, atravessarás zonas de serra onde predomina o eucalipto. Momento didático: é desta árvore que vem o papel e por isso a sua plantação é crescente. Mas o eucaliptal diminui a biodiversidade, acima e abaixo do solo, gasta enormes quantidades de água, contribui para a erosão do solo e leva ao esgotamento dos nutrientes minerais. Lição aprendida?

## + INFORMAÇÃO

http://pt.rotavicentina.com/etapa-aljezur-arrifana-2.html

TRILHO 3

Novidade!

# Trilho dos pescadores Luz-Lagos

**TIPO**
Percurso linear

**EXTENSÃO**
11 km

**GRAU DE DIFICULDADE**
Fácil

**ÉPOCA ACONSELHADA**
Setembro a junho

**LOCALIZAÇÃO**
Lagos

**PARTIDA - DESTINO**
Praia da Luz

**DESCRIÇÃO**
Entre a praia da Luz e Lagos, as rochas andarão contigo para te contarem histórias curiosas. Vais sentir-te dividido entre o azul do mar e o verde aromático da vegetação mediterrânica, mas as pedras acabarão por te falar mais alto. O calcário branco contrastará com o negrume das rochas vulcânicas. E a geometria organizada dos estratos contrastará com as inesperadas formas esculpidas pela erosão.

**FAUNA**
Destaca-se a corvina. Não chegarás a olhá-la nos olhos. Todavia, queremos que saibas que ela produz fortes roncos gerados pelos músculos abdominais na parede da bexiga gasosa. Isto faz dela um «peixe roncador», som muito útil para os pescadores que tentam fisgá-la.

**GEOLOGIA**
Nas arribas entre a praia da Luz e a ponta da Piedade encontra-se uma sequência rica em informação sobre um período da história da Terra chamado Cretácio Médio, altura em que se aproximava a extinção em massa dos dinossauros.

**+ INFORMAÇÃO**
http://pt.rotavicentina.com







# Missões

Tens superpoderes de naturalista dentro de ti. A tua primeiríssima missão será ensaiares o teu próprio grito de Tarzan para os resgatares. Só com eles conseguirás superar os desafios que se seguem. Ainda que não tenhas vilões ou vilãs para enfrentar, o teu coração vai palpitar a mil ao ar livre, palavra de algarvios! Por três elementos naturais tu passarás – ar, água e terra – em 16 experiências dignas de um super-herói. Apura os sentidos, pois este Algarve é para os mais destemidos. E não é que rimou?

# Flutua como bolas de sabão

1 Missão

**Concelho** Castro Marim
**Partida** Salina da Barquinha
**Tipo de missão** Banhos interpretativos

No único spa salino do Algarve, em plena Reserva Natural do Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António, até o mais pesado elefante consegue ficar à tona. Despe-te e molha-te: a forte concentração de sais minerais fará com que flutues sem esforço, tal qual uma bola de sabão. *Bloc*!

1. Depois do banho salino, escolhe 5 palavras que descrevam o que sentiste.

_____

_____

# Surfin' Algarve

2 Missão

**Concelho** Portimão
**Partida** Praia da Rocha
**Tipo de missão** Surf

Aloha! Prepara-te a preceito: veste o teu fato de surf, coloca a prancha debaixo do braço, passa a mão pelo cabelo e corre até ao mar da famosa praia da Rocha.

1. Entre uns pirolitos e muita galhofa, tenta manter-te de pé em cima da prancha.
2. Cada vez que conseguires fazê-lo, ganhas 10 pontos.

Com quantos pontos terminaste esta missão? _____

# Snorkeling (santinho!) no Algarve




**Concelho** Olhão
**Partida** Ilha da Armona
**Tipo de missão** Snorkeling
**Material necessário** Óculos, tubo, barbatanas

A ilha da Armona tem águas quentes e cristalinas, com um ecossistema muito rico. Uma forma de espreitares o fundo do mar sem afugentares os peixes nem chapinhares muito é o *snorkeling*, prática de mergulho que dispensa o pesado equipamento do *scuba diving*.

1. O que vês debaixo de água? Anota aqui o que mais te impressionou.

# Sou conquistador!




**Concelho** Lagos
**Partida** Centro Ciência Viva de Lagos
**Tipo de missão** Saída científica

No Centro Ciência Viva de Lagos serás um navegador rumo a grandes descobrimentos e um verdadeiro conquistador de atividades incríveis!

1. Aprende a usar um astrolábio na exposição «Do astrolábio ao GPS».
2. Na sala «Vida a Bordo», experimenta a força que os remadores tinham que fazer para deslocar uma galé no século XV.
3. No Jardim do Farol, mantém aceso… o farol.



# Caça ao tesouro natural




**Concelho** Lagoa
**Partida** Praia de Benagil
**Tipo de missão** Passeio de barco

*Shhh…* Esta é uma missão secreta pelas águas do barlavento algarvio.

1. Vai até à gruta de Benagil.
2. À entrada da gruta, profere as palavras mágicas: *Abre-te, Sésamo*! A tua voz irá ecoar nas paredes da gruta e, instantaneamente, ficarás em frente do maior tesouro natural do Algarve.
3. Ao saíres, não te esqueças de fechar a gruta com as palavras mágicas: *Fecha-te, Sésamo*!
4. Desenha no teu caderno o tesouro que encontraste. Era feito de pérolas e rubis?

# Quiz natural




**Concelho** São Brás de Alportel
**Partida** Fonte Férrea
**Tipo de missão** Saída interpretativa

Como ter uma mente sã num corpo são? É fácil, pequeno leitor. Jogando este *quiz*.

1. **Pergunta para *mini-nível:*** para chegares à Fonte Férrea e o desafio superares, pelas árvores da serra terás de passar. De que serra falamos?

2. **Pergunta para nível médio:** para a fauna e a flora descobrires, por uma Grande Rota terás de seguir. De que rota falamos?

[continua na próxima página]

3. **Pergunta para *super-nível:*** para este *quiz* ganhares, dois tipos de aves terás de avistar. O nome de uma ave começa por «M» e tem cinco letras; o de outra começa por «R» e tem quatro letras. De que aves falamos?

---

## Bicicletas eletrizantes




**Concelho** Tavira
**Partida** Centro Ciência Viva de Tavira
**Tipo de missão** Saída científica com passeio de bicicleta

No Centro Ciência Viva de Tavira há muita energia positiva no ar. Apanha-lhe a vibração e deixa-te iluminar pelo conhecimento.

1. Pedala numa bicicleta de ginásio fazendo girar um gerador eólico.
2. Pedala noutra bicicleta de ginásio acendendo os holofotes de um campo de futebol.
3. Pedala agora do centro para fora com a tua bicicleta para visitares a encantadora cidade de Tavira, seguindo as curvas do rio Gilão.

## No remar está o ganho!




**Concelho** Alcoutim
**Partida** Cais de Alcoutim
**Tipo de missão** Passeio de caiaque

Conheces a canção infantil inglesa «Row, row, row your boat»? Podes entoá-la enquanto desces ou sobes o rio Guadiana nesta experiência de caiaque que depende inteiramente da força dos teus braços (e de teres ou não comido espinafres ao almoço).



1. Junto ao leito do rio, aprecia o canto das aves mais características.
2. Diz «adeus» aos marinheiros de água doce que encontrares pelo caminho.
3. E... simplesmente desfruta da beleza deste cantinho do Algarve.

## Mergulha na ciência




**Concelho** Faro
**Partida** Centro Ciência Viva do Algarve
**Tipo de missão** Saída científica

És como uma ilha: estás cercado de água por todos os lados. Pois na água meterás as mãos e os olhos, ao longo de um acrobático mergulho científico no primeiro Centro Ciência Viva do país, situado aos pés da ria Formosa.

1. Aprende como evoluíram os oceanos, desde o Pantalassa até aos oceanos atuais.
2. Descobre um cavalo-marinho num aquário do centro.
3. Toca nos habitantes do «apalpário» e sente as diferenças das suas formas e texturas.
4. Antes de saíres, verifica as horas no relógio de sol da açoteia (terraço).

## Pinta com as cores da terra




**Concelho** Silves
**Partida** Cerro do Penedo Grande, em São Bartolomeu de Messines
**Tipo de missão** Saída interpretativa
**Material necessário** Saquetas para amostras, gaze fininha, almofariz, paleta, espátula pequena, azeite, cola escolar transparente, papel de aguarela, pincéis

Tens duas veias especiais no teu corpo: a veia de Picasso (pintor) e a veia de petrólogo (especialista em rochas). Junta as duas para desvendares os segredos das cores de antigamente e para desenhares – a partir das rochas – as paisagens do Penedo Grande. [continua na próxima página]

1. Recolhe pequenas amostras de rochas e terras durante o passeio.
2. Quanto reunires alguns diferentes tons de grés, guarda-os nas saquetas.
3. Em casa, esmaga as amostras com o almofariz e respetivo pilão, reduzindo-as a pó.
3. Filtra o pó com a gaze e volta a recolhê-lo.
4. Separa as tonalidades na paleta, juntando umas gotas de azeite e um pingo de cola a cada uma. Mistura bem com a espátula. Tcharan! Eis as tuas próprias tintas naturais!
5. No final, faz uma pintura com as cores da terra.

# O meu nome é Jurássico. Detetive Jurássico.




**Concelho** Vila do Bispo
**Partida** Praia da Salema
**Tipo de missão** Saída interpretativa

Sacode a poeira do chapéu, da gabardina e da lupa. Detetive que se preze está sempre pronto a dar-lhes uso. Mantém o mais profundo silêncio para não acordares os gigantescos dinossauros, pois apesar de afirmarem que eles desapareceram há milhões de anos da face da Terra, há sempre a esperança de os vermos passar...

1. Encontra as pegadas de dinossauros bípedes carnívoros na jazida a «este».
2. Encontra as pegadas de um dinossauro herbívoro na jazida a «oeste».
3. Desenha as pegadas que viste no teu caderno de explorador.

Ei, não acabaste de ouvir um rugido???

# Burricada perfumada




**Concelho** Aljezur
**Partida** Praia da Carriagem
**Tipo de missão** Passeio de burro

Já andaste de burrico? É o que te pede esta missão. Faz-lhe festinhas, entrança-lhe a curta crina, sobe-lhe para o dorso e deixa-te ir ao ritmo deste quatro patas pachorrento. A sua calma vai ser-te útil.

1. Pelo caminho, terás de achar três plantas aromáticas: esteva, tomilho-de-Sagres, perpétua-das-areias. Atenção! Deverás achá-las de olhos fechados, apenas com o auxílio do teu narigão. *Humm, que cheirinho tão bom*! – este é o sinal que te alertará para a sua presença.

# Segue as pistas da lontra




**Concelho** Loulé
**Partida** Fonte da Benémola
**Tipo de missão** Observação de mamíferos

A lontra brincalhona mexe-se sobretudo na escuridão da noite e raramente se deixa ver (embora ela te veja a ti). Por isso, em vez de a procurares, vais seguir as pistas dela na natureza, ok? Com sorte – e se tiveres um faro apurado –, ainda te apercebes de alguma ao longe.

1. Há pegadas na margem do curso de água? A pegada da lontra tem cinco dedos e uma almofada.
2. Verás tu dejetos no topo das pedras da ribeira? A lontra «deposita-os» aí em montinhos para marcar o território. E no cocó estão muitas cascas de lagostim mastigadas, o principal alimento da lontra nas ribeiras algarvias.

# BBC Vida Selvagem




**Concelho** Albufeira
**Partida** Praia dos Salgados
**Tipo de missão** Observação de aves
**Material necessário** Binóculos

Faz uma incrível viagem ao mundo secreto das aves, onde avistarás as mais belas e raras espécies num paraíso para curiosos e aventureiros.

1. Caminha pelos passadiços da praia dos Salgados, dirigindo-te para poente.
2. Quando chegares à lagoa dos Salgados, observa atentamente o que te rodeia.
3. Consegues descobrir o pato-real? E o marreco?

# Bate à porta do camaleão




**Concelho** Vila Real de Santo António
**Partida** Mata Nacional das Dunas Litorais
**Tipo de missão** Observação de répteis

Truz-truz. Quem é? És tu, de visita ao camaleão.

Nesta mata mora uma grande população destes delicados répteis e a tua missão passa por vê-los (não recolhê-los) no seu *habitat* natural.

1. Qual a cor da pele dos camaleões que encontraste? Era só verde?

_____

2. O que faziam eles? Caminhavam? Dormiam? Ou apanhavam banhos de sol?

_____



# Uma, duas, oito árvores monumentais




**Concelho** Monchique
**Partida** Posto de Turismo de Monchique (largo de São Sebastião)
**Tipo de missão** Caminhada
**Material necessário** Mapa da vila (pede-o no Posto de Turismo), caderno, lápis e superpoderes de matemática

As árvores monumentais são muito antigas, muito grandes e normalmente muito raras, distinguindo-se bem de outras da mesma espécie. São monumentos vivos, feitos de raízes, tronco, ramos laterais e copa. O teu objetivo é encontrá-las, somá-las e nomeá-las neste breve circuito pela vila de Monchique.

1. Procura a sinalética da Via Algarviana.
2. Com a ajuda do mapa, percorre os seguintes pontos assinalados pela Via: Posto de Turismo, Quinta da Vila e Piscinas, Bombeiros, Centro de Saúde, Segurança Social, Convento, Igreja de São Sebastião.
3. Quantas árvores monumentais consegues contar? Aponta o nome delas aqui.

_____

_____

_____

SOLUÇÕES
Missão 6: 1. Caldeirão | 2. Via Algarviana | 3. Metro e rola

# Calendário de Eventos de Natureza

## Janeiro

X

## Fevereiro

**Bienal de Turismo de Natureza**

Espaço Multiusos de Aljezur

www.btn.pt

## Março

**Festival de Caminhadas de Alcoutim**

Alcoutim

www.cm-alcoutim.pt

**Algarve Bike Challenge**

Tavira

www.algarvebikechallenge.com

## Abril

**Walking Festival Ameixial**

Ameixial (Loulé)

https://wfameixial.qrer.pt/2018

## Maio

X

## Junho

X

## Julho

X

## Agosto

X

## Setembro

**Algarve Nature Fest**

www.algarvenaturefest.pt

## Outubro

**Festival de Observação de Aves de Sagres**

Sagres (Vila do Bispo)

www.birdwatchingsagres.com

## Novembro

**Walk & Art Fest**

Barão de S. João (Lagos)

www.walkartfest.pt

**Algarviana Ultra Trail (ALUT)**

Ao longo da Via Algarviana

www.alut.pt

## Dezembro

# Postos de Informação Turística







Aljezur 1
Monchique 5
Silves 9
Portimão 6 7
Alvor 4
Lagos 3
Lagoa 8
10
Albufeira 11
Vila do Bispo
2 Sagres
Alte 12
Querença 13
Salir 14
São Brás de Alportel 17
Loulé 16
Quarteira 15
Tavira 20
Olhão 19
Faro 18
Alcoutim 22
Castro Marim 23
24
Manta Rota 21
25 Vila Real de Santo António

### 1 Aljezur

Rua 25 de Abril, n.º 62
8670 – 054 Aljezur
37.315685, -8.803803
Tel.: 282 998 229
turismo.aljezur@turismodoalgarve.pt

### 2 Sagres

Rua Comandante Matoso
8650 – 357 Sagres
37.007772, -8.940281
Tel.: 282 624 873
turismo.sagres@turismodoalgarve.pt

### 3 Lagos

Praça Gil Eanes
(Antigos Paços do Concelho)
8600 - 668 Lagos
37.102775, -8.672714
Tel.: 282 763 031
turismo.lagos@turismodoalgarve.pt

### 4 Alvor

Rua Dr. Afonso Costa, n.º 51
8500 – 016 Alvor
37.130530, -8.593432
Tel.: 282 457 540
turismo.alvor@turismodoalgarve.pt

### 5 Monchique

Largo S. Sebastião
8550 – 000 Monchique
37.316494, -8.555302
Tel.: 282 911 189
turismo.monchique@turismodoalgarve.pt

### 6 Portimão

(Ed. do TEMPO – Teatro Municipal)
Largo 1.º Dezembro
8500-581 Portimão
Tel.: 282 402 487
info@visitportimao.com

### 7 Praia da Rocha

Avenida Tomás Cabreira
8500 – 802 Praia da Rocha
37.118968, -8.538511
Tel.: 282 419 132
turismo.praiadarocha@turismodoalgarve.pt

### 8 Carvoeiro

Largo da Praia
8400 – 517 Carvoeiro LGA
37.097017, -8.471279
Tel.: 282 357 728
turismo.carvoeiro@turismodoalgarve.pt

## 9 Silves

E. N. 124 (Parque das Merendas)
8300 – 000 Silves
37.185663, -8.440556
Tel.: 282 098 927
turismo.silves@turismodoalgarve.pt

Centro de Interpretação
do Património Islâmico
Praça do Município
8300-117 Silves
Tel.: 282 440 800
turismo@cm-silves.pt

## 10 Armação de Pêra

Avenida da Beira Mar
8365 - 101 Armação de Pêra
37.101578, -8.363360
Tel.: 282 312 145
turismo.armacaodepera@turismodoalgarve.pt

## 11 Albufeira

Rua 5 de Outubro
8200 – 109 Albufeira
37.087416, -8.252978
Tel.: 289 585 279
turismo.albufeira@turismodoalgarve.pt

Estrada de Santa Eulália
8200 Albufeira
Tel.: 289 515 973
posto.turismo@cm-albufeira.pt

Estrada Nacional 395
(entrada da cidade)
8200 Albufeira
Tel.: 289 599 502
posto.turismo2@cm-albufeira.pt

## 12 Alte

Pólo Museológico Cândido
Guerreiro e Condes de Alte
8100 Alte
Tel.: 289 478 060

## 13 Querença

Largo da Igreja
8100 - 495 Querença
Tel.: 289 422 495

## 14 Salir

Antiga Escola Primária
8100 Salir
Tel.: 289 489 137

## 15 Quarteira

Praça do Mar
8125 - 193 Quarteira
37.068110, -8.104187
Tel.: 289 389 209
turismo.quarteira@turismodoalgarve.pt

## 16 Loulé

Avenida 25 de Abril, n.º 9
8100 – 506 Loulé
37.139073, -8.021448
Tel.: 289 463 900
turismo.loule@turismodoalgarve.pt

## 17 São Brás de Alportel

Largo de São Sebastião, n.º 23
8150 – 107 São Brás de Alportel
37.152438, -7.888509
Tel. 289 843 165
turismo.saobras@turismodoalgarve.pt

## 18 Faro

Rua da Misericórdia, n.º 8 – 11
8000 – 269 Faro
37.014739, -7.934715
Tel.: 289 803 604
turismo.faro@turismodoalgarve.pt

Aeroporto Internacional de Faro
8001–701 Faro
37.019939, -7.967821
Tel.: 289 818 582
turismo.aeroporto@turismodoalgarve.pt



## 19 Olhão

Largo Sebastião Martins Mestre, n.º 8 A
8700 – 349 Olhão
37.025187, -7.841989
Tel.: 289 713 936
turismo.olhao@turismodoalgarve.pt

## 20 Tavira

Praça da República, n.º 5
8800 – 329 Tavira
37.125805, -7.650282
Tel.: 281 322 511
turismo.tavira@turismodoalgarve.pt

## 21 Manta Rota

Praça da Manta Rota, n.º 1,
Manta Rota
8900-074 Vila Nova de Cacela
Tel.: 281 952 750
postoturismomr@cm-vrsa.pt

## 22 Alcoutim

Rua 1.º de Maio
8970 – 059 Alcoutim
37.471423, -7.471447
Tel.: 281 546 179
turismo.alcoutim@turismodoalgarve.pt

## 23 Ponte Internacional do Guadiana

A22 – Monte Francisco
8950 - 206 Castro Marim
37.236831, -7.437635
Tel.: 281 531 800
turismo.guadiana@turismodoalgarve.pt

## 24 Castro Marim

Mercado Local
Rua de São Sebastião
8950 – 121 Castro Marim
37.217257, -7.443782
Tel.: 281 531 232
turismo.guadiana@turismodoalgarve.pt

## 25 Vila Real de Santo António

Rua 5 de Outubro, n.º 16
8900-241 Vila Real de Santo
António
Tel.: 281 510 000 (Ext. 4210)
postoturismovrsa@cm-vrsa.pt

## Legenda

Postos de Informação Turística (RTA)
Postos Municipais de Informação Turística

# Ficha técnica


### EDIÇÃO E PROPRIEDADE

Região de Turismo do Algarve
Sede: Av. 5 de Outubro, 18,
8000-076 Faro, Algarve, Portugal
Telefone: 289 800 400 / Fax: 289 800 489
turismodoalgarve@turismodoalgarve.pt
www.turismodoalgarve.pt
www.visitalgarve.pt

### COORDENAÇÃO

Área de Comunicação e Imagem
marketing@turismodoalgarve.pt

### TEXTOS

Patrícia Oliveira
(Região de Turismo do Algarve)

### REVISÃO TÉCNICA

Ana Paula Gaspar (APA/ARH do Algarve)
Cristina Veiga-Pires, nos capítulos O Algarve, Áreas Protegidas, Paisagens, Água e Rochas

### ILUSTRAÇÕES

Ana Paula Gaspar (APA/ARH do Algarve)

### COLABORAÇÃO

APA (Agência Portuguesa do Ambiente)/ ARH do Algarve, Centro Ciência Viva do Algarve, Centro Ciência Viva de Lagos, Centro Ciência Viva de Tavira

### AGRADECIMENTOS

Associação Almargem, Associação Odiana, Associação Rota Vicentina, Cristina Veiga-Pires, Delminda Moura, Manuela David, Miguel Rodrigues, Nelson Fonseca, RIAS, Susana Calado Martins, Tiago Gomes

### CONCEÇÃO GRÁFICA E PAGINAÇÃO

Nerve Atelier de Design

### IMPRESSÃO

Grafisol - Edições e Papelarias, Lda.

### TIRAGEM

2000 exemplares

### DISTRIBUIÇÃO

Gratuita

### DEPÓSITO LEGAL

467605/20

1.ª edição
2020

Colaboração

Promotor

Financiamento






© Região de Turismo do Algarve

PT/2020